



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



JAQUELINE DE JESUS GONÇALVES DE ALMEIDA

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO À LUZ DA LITERATURA

MONTES CLAROS/MG

NOVEMBRO/2024

JAQUELINE DE JESUS GONÇALVES DE ALMEIDA

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO À LUZ DA LITERATURA

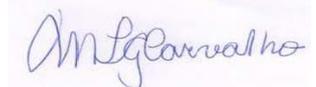
Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura Literária

Liberado em: 08/11/2024



Montes Claros/MG

Novembro/2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que a fonte seja citada.

Ficha Catalográfica

A447f Almeida, Jaqueline de Jesus Gonçalves de.
A Formação integral do aluno à luz da literatura [manuscrito] /
Jaqueline de Jesus Gonçalves de Almeida – Montes Claros, 2024.
121 f. : il.

Bibliografia: f. 119-121.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Letras – Profissional em
Letras/PPGL, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho.

1. Literatura. 2. Literatura (Ensino fundamental). 3. Letramentos. 4.
Literatura - Adaptações. 5. Suporte midiático. 6. Os miseráveis - Hugo,
Victor, 1802-1885. I. Carvalho, Maria de Lourdes Guimarães de. II.
Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge

JAQUELINE DE JESUS GONÇALVES DE ALMEIDA

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO À LUZ DA LITERATURA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura Literária

Aprovada pela banca examinadora constituída pelas *professoras doutoras*:

- Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho – (Unimontes/Orientadora);
- Prof. Dr. Osmar Pereria Oliva – (Unimontes/Examinador);
- Prof. Dr. Alex Sander Luiz Campos – (IFNMG/Examinador).

Montes Claros, 30 de setembro de 2024.

O que a literatura faz, é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor (William Faulkner).

DEDICATÓRIA

Dedicar um trabalho realizado é reconhecer cada mão estendida durante nossa trajetória.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus criador, porque sem Ele “eu nada seria”.

À minha mãe, que sempre acreditou e apoiou incondicionalmente meus sonhos. Ao meu pai (em memória), que, com sua criatividade e conhecimento popular, despertou em mim o gosto pela leitura.

Aos meus filhos, que sofreram com minha ausência para que este trabalho ganhasse forma.

À minha irmã, que assumiu o papel de mãe dos meus filhos durante esse percurso.

Á minha orientadora, que confiou em minha proposta e tem apoiado minha caminhada nessa jornada árdua em busca de melhores oportunidades para nossos educandos.

Extensivo aos demais familiares, amigos e professores, que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste projeto e para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao término de um trabalho realizado nos faz refletir o quão pequeno somos quando estamos sozinhos e que gestos aparentemente pequenos nos deram forças para prosseguir firmes em direção ao nosso sonho.

Agradeço a Deus por todas as bênçãos.

Agradeço aos meus pais pela vida e apoio.

Agradeço aos meus filhos pela inspiração e força para continuar na luta diária.

Agradeço aos meus familiares e amigos pela confiança e incentivo.

À Unimontes, ao Profletras e aos professores, agradeço imensamente por oportunizarem a concretização deste projeto: cursar mestrado e defender, com êxito, esta dissertação.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho, pela paciência, confiança, amabilidade e pela grandiosa orientação nessa caminhada.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRMG	Currículo Referência de Minas
DCEB	Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (DCEB)
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EB	Educação Básica
IDEB	Índice de desenvolvimento da Educação Básica
LD	Livro Didático
MG	Minas Gerais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PROFLETRAS	Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro <i>Os miseráveis</i> , de Victor Hugo com trad. de Walcyr Carrasco.....	51
Figura 2 – Victor Hugo.....	55
Figura 3 – <i>Os miseráveis</i> adaptado e resumido	59
Figura 4 – Contextualização da obra	60
Figura 5 – Um pouco sobre Victor Hugo	61
Figura 6 – Orientações para a aula	62
Figura 7 – Pós-leitura	64
Figura 8 – Abordagem interdisciplinar em sala de aula	65
Figura 9 – Ficha <i>Os miseráveis</i>	95
Figura 10 – Representação de Fantine no filme <i>Os miseráveis</i>	96
Figura 11 – Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	97
Figura 12 – Série <i>Os miseráveis</i>	100
Figura 13 – <i>Os miseráveis</i> (2009)	102
Figura 14 – O preconceito	108
Figura 15 – A queda	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Planejamento das ações desenvolvidas na pesquisa	69
Quadro 2 – Planejamentos para as atividades de Língua Portuguesa.....	84
Quadro 3 – Planejamento das atividades de História	92
Quadro 4 – Planejamento das atividades em Arte	99
Quadro 5 – Planejamento de atividades de Ensino Religioso	104
Quadro 6 – Planejamento das atividades de Língua Inglesa	109

RESUMO

Pesquisa motivada pela experiência com o ensino de literatura proposto em livros didáticos e pelo interesse de apresentar uma proposta de abordagem interdisciplinar para a promoção da leitura literária e, desse modo, responder ao seguinte questionamento: como abordar interdisciplinarmente a leitura da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco, com vistas ao letramento literário de alunos da educação básica? A hipótese é de que a obra em questão deve ser abordada por meio de atividades interdisciplinares e com a utilização de suportes midiáticos, os quais englobam as diversas dimensões possibilitadas pela leitura literária, na perspectiva do letramento, que poderão ser propostas com a intenção de favorecer o desenvolvimento da formação leitora de alunos do ensino fundamental II. Este estudo tem como objetivo geral apresentar um planejamento de sugestões teórico-metodológicas para a leitura da obra *Os miseráveis*, de Vitor Hugo, na perspectiva interdisciplinar e com utilização de outros suportes textuais. Como específicos delineamos os seguintes: (i) apresentar considerações teóricas sobre a literatura como direito essencial, considerando os pressupostos dos documentos norteadores da educação sobre a leitura e o letramento literários; (ii) descrever a proposta de abordagem da obra *Os miseráveis* em um livro didático de Língua Portuguesa (iii) apresentar uma seleção de práticas interdisciplinares para leitura da obra *Os miseráveis*, de Vitor Hugo. A justificativa deste trabalho está atrelada à consideração de que a literatura é uma das manifestações mais ricas de nossa sociedade e serve como inspiração para outras manifestações artísticas. Sendo assim, esta investigação é justificada principalmente pelo desejo de valorização da arte literária na formação crítico-social do aluno, uma vez que o discurso, presente nas obras, perpassa gerações e consegue se situar fora de sua temporalidade, em um debate atual, envolvendo diversos contextos sociais, econômicos, de valores, emocionais e culturais. A abordagem metodológica é a da pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter propositivo e documental.

Palavras-chave: literatura; letramentos; suporte midiático. *Os miseráveis*.

ABSTRACT

Research motivated by the experience with teaching literature proposed in textbooks and by the interest in presenting a proposal for an interdisciplinary approach to promote literary reading and, in this way, answer the following question: how to approach the reading of the work *Les Misérables*, by Victor Hugo and translated by Walcyr Carrasco, in an interdisciplinary way, with a view to the literary literacy of students in basic education? The hypothesis is that the work in question should be approached through interdisciplinary activities and with the use of media supports, which encompass the various dimensions made possible by literary reading, from the perspective of literacy, which can be proposed with the intention of favoring the development of the reading formation of students in elementary school II. The general objective of this study is to present a plan of theoretical and methodological suggestions for the reading of the work *Les Misérables*, by Victor Hugo, from an interdisciplinary perspective and with the use of other textual supports. As specific objectives, we outline the following: (i) to present theoretical considerations on literature as an essential right, considering the assumptions of the guiding documents for reading and literary literacy education; (ii) to describe the proposed approach to the work *Les Misérables* in a Portuguese language textbook; (iii) to present a selection of interdisciplinary reading practices for the work *Les Misérables*, by Victor Hugo, translated by Walcyr Carrasco. The justification for this work is linked to the consideration that literature is one of the richest manifestations of our society and serves as inspiration for other artistic manifestations. Therefore, this research is mainly justified by the desire to value literary art in the critical-social education of the student, since the discourse present in the works permeates generations and can be situated outside of their temporality, in a current debate, involving diverse social, economic, evaluative, emotional and cultural contexts. The methodological approach is that of qualitative bibliographic research, of a propositional and documentary nature.

Keywords: literature; literacies; media support. *Les Misérables*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 A leitura e a literatura como direito essencial do homem	20
2.2 Discussões teóricas relativas ao ensino e aprendizagem da literatura	27
2.3 Letramento	29
2.4 Letramento digital	31
2.4.1 Componentes do letramento digital.....	32
2.4.2 Exemplos de Projetos Digitais.....	34
2.5 Letramento Literário	36
2.5.1 O letramento literário como ferramenta de formação integral	38
2.5.2 O Desenvolvimento da Competência Literária	40
2.5.3 <i>Os miseráveis</i> e o letramento literário	42
2.6 A Importância do Contexto Histórico e Social	45
3 O CONTEXTO, OS PARTICIPANTES, MÉTODO E METODOLOGIA	49
3.1 Contexto	49
3.2 Os participantes	50
3.3 Objeto da pesquisa	50
3.4 Método e metodologia	54
3.4.1 Análise do manual do professor, com sugestões de abordagem da obra pela editora Richmond, indicação do PNL D (2020).....	57
3.4.2 Abordagem pedagógica para o elenco de atividades interdisciplinares	67
4 ELENCO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA LEITURA DE OS MISERÁVEIS	71
4.1 Introdução ao elenco de atividades interdisciplinares	72
4.2 Diálogo com os pressupostos teóricos	73
4.3 Prática de leitura literária	75
4.3.1 Motivação para a leitura do Clássico <i>Os miseráveis</i> , de Vitor Hugo.....	76
4.4 Atividades de Língua Portuguesa	84
4.4.1 Atividade 1 – Língua Portuguesa	86
4.4.2 Atividade 2 – Língua Portuguesa	89
4.4.3 Atividade 3 – Língua Portuguesa	90
4.5 Atividades de História	92
4.5.1 Atividade 1 – História	93
4.5.2 Atividade 2 – História	94
4.6 Atividades de Arte	99
4.6.1 Atividade 1 – Arte	100

4.6.2 Atividade 2 – Arte	102
4.6.3 Atividade 3 – Arte	103
4.7 Atividades de Ensino Religioso.....	104
4.7.1 Atividade 1 – Ensino Religioso	105
4.7.2 Atividade 2 – Ensino Religioso	107
4.8 Atividades de Língua Inglesa	109
4.8.1 Atividade 1 – Língua Inglesa.....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS	119

INTRODUÇÃO

A prática social envolve primeiramente aquisição da linguagem, subsidiando, assim, os laços e vínculos que o ser humano estabelecerá no decorrer da vida e o domínio do código linguístico verbal ou não verbal será o elemento primordial para a comunicação e interação com os conhecimentos que adquirirá nesse processo. Desse modo, quanto mais interagir com as diversas formas de linguagem maiores serão suas possibilidades de ampliar seu repertório linguístico, visto que a aquisição do conhecimento é elaborada socialmente.

É fato que a oralidade é uma das primeiras habilidades que adquirimos logo na infância. Por meio dela, somos introduzidos nos demais elementos da vida social. Antes de começar a falar, a criança identifica a fala dos familiares e toma gosto por ouvir as histórias contadas. Esse primeiro momento de contato com o mundo ficcional, mesmo que no plano imaginário, pode contribuir para a formação de futuros leitores, uma vez que nada é mais encantador para uma criança que o mundo da fantasia.

O contato com o vasto campo do imaginário popular, nos primeiros anos de vida familiar, por exemplo, pode incentivar o gosto e a conseqüente prática de leitura. Assim, os clássicos infantis podem ser importantes aliados para introduzir as crianças no mundo das letras literárias. Já no ensino fundamental II, a escola geralmente encontra dificuldades para promover um envolvimento mais efetivo dos alunos. A experiência tem mostrado que os alunos que se encontram nesse nível de escolarização, normalmente na faixa etária de 11 e 12 anos, não se envolvem efetivamente.

Entendemos que, nesse nível de escolarização, a leitura para ser significativa deve chegar aos alunos por meio de atividades que possibilitem além da formulação de conceitos próprios – de modo a promover a comunicação de sentimentos, ideias valores, envolvimento afetivo – a promoção de conhecimentos do mundo, por meio de exercícios de trocas intelectuais e entendimentos relativos às realidades da vida cotidiana.

Sobre isso, Zilberman (2009, p. 27) faz perceber que “seja no âmbito coletivo, seja no plano individual, a conquista da habilidade de ler é simultaneamente o primeiro passo na direção da liberdade, de uma parte e de outra, para a assimilação dos valores da sociedade”. Daí, a importância de o professor promover atividades leitoras criativas, que possam envolver os alunos em um processo dialógico próximo de suas realidades. Afinal, conforme Kleiman (1995), a leitura promove o conhecimento do mundo, oportunizando a comunicação de sentimentos, pensamentos e ações que vão subsidiar a modificação da realidade.

Ao abordarem a questão da construção da identidade do indivíduo, Paulino e Cosson

(2009, p. 69) apresentam o seguinte parecer:

na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos.

Nesse viés, essas considerações além de possibilitarem uma reflexão sobre os rumos que a escola tem dado à leitura, em especial à literária, apontam para a necessidade de que nós, professores de Língua Portuguesa, nos aperfeiçoemos para mudarmos a realidade instalada em nossos alunos. É relevante, portanto, que haja o desenvolvimento de práticas que possam aproximar os estudantes do texto, de forma envolvente, a partir de interferências significativas e de novas estratégias, novas metodologias e novos suportes de leitura, com vistas à promoção de momentos dinâmicos, formativos e lúdicos para a leitura em sala de aula e fora dela.

Ademais, é importante ressaltarmos que a formação docente voltada para o campo literário ainda carece de maiores atenções, visto que há profissionais que não receberam, durante o processo formativo, subsídios para dominar e explorar as obras literárias com todas as possibilidades dos elementos literários nelas envolvidos. Soma-se a isso o fato de que a vivência da prática profissional como professora de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental II, tem evidenciado que não é fácil encontrarmos atividades dirigidas para o desenvolvimento da leitura literária envolvendo as diversas dimensões que ela pode oferecer. Dessa maneira, torna-se importante o desenvolvimento de estudos que possam fundamentar a elaboração de propostas didáticas significativas para a realização do trabalho com a literatura, objetivando subsidiar as ações docentes.

Nesse contexto, surgiu a intenção de pensarmos em uma proposição interdisciplinar, que favoreça a aprendizagem do discente a partir de textos literários. Acreditamos que uma proposta de trabalho com a literatura ao abordar as diversas dimensões de um mesmo tópico ou assunto pode, além de possibilitar a aproximação da obra ficcional, pôr o leitor em contato com aspectos da realidade social e da vivência tão importantes e necessários no processo de ler. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares para a educação Básica (DCEB/Brasil, 2013) preveem o trabalho com a literatura.

O ponto de partida para o desenvolvimento de planejamentos que tenham os textos literários como foco é o entendimento de que a formação de leitores é indispensável para

manter viva e latente a nossa língua e a consideração de que as ações que envolvem a leitura são tão importantes quanto à sua existência. Consideramos, também, que, em nossas práticas de leitura em sala de aula, incentivamos nossos alunos a serem leitores, mas será que problematizamos essa leitura para que ela contribua não só para despertar o gosto pelo ato de ler, mas também para que ela seja de fato significativa para nossos alunos?

Quando pensamos nas dificuldades que encontramos em nosso cotidiano escolar, deparamos não só com essa, mas com inúmeras outras questões que nos levam a refletir sobre quais as melhores metodologias, estratégias e conteúdos mais oportunos e significativos para a formação crítico-social do aluno. Surgem questões como: (i) estamos preparados para fazermos as escolhas didáticas mais apropriadas para nossos alunos? (ii) estamos incentivando os estudantes a serem leitores ativos? (iii) estamos dispostos a quebrar paradigmas e nos reinventarmos para tornarmos significativo o processo de ensino e aprendizagem? Temos conhecimentos necessários e suficientes para elaborarmos práticas interdisciplinares? Temos utilizado estratégias para despertar o gosto pela leitura literária? Essas são algumas questões para serem pensadas em relação à prática dos professores, principalmente os de Língua Portuguesa, que, na educação básica, são, também, responsáveis pelo trabalho com a leitura literária.

Evidentemente que não há como deixar de considerar o fato de que os textos literários possuem características específicas. Eles são revestidos de ficcionalidade, contudo as obras literárias são, também, imbrincadas de fatos sociais e culturais, que permitem abordagens para além do cunho ficcional, como o real, o social e o envolvimento emocional. Nessa perspectiva, Candido (1972) afirma que a ficção provém, de alguma forma, do real, já que se refere sempre a um determinado estado das coisas.

Nesse raciocínio, ler uma obra literária proporciona uma experiência de vivência de um personagem. O leitor pode ser ele próprio ou, até mesmo, viver outra pessoa, ultrapassando, inclusive, barreiras de tempo e de espaço, contudo, sem renunciar à sua própria identidade. A esse respeito, Cosson (2014) pontua que o bom leitor é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e, a voz do leitor, situada social e culturalmente, é uma delas.

Tendo em vista essas considerações, a pergunta desta pesquisa é como abordar a leitura da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo, com vistas ao letramento literário de alunos da educação básica? A hipótese delineada é de que a obra literária deve ser abordada por meio de um elenco de atividades interdisciplinares, as quais deverão ser propostas com a intenção de favorecer o desenvolvimento da formação leitora de alunos da educação básica. A

proposição didática deve, ainda, contar com a utilização de suportes midiáticos, englobando as diversas dimensões possibilitadas pela leitura literária, na perspectiva do letramento.

É importante salientarmos que por *formação integral* estamos aqui nos referindo à que considera os diversos aspectos da vida dos discentes, como o cognitivo, emocional, social, cultural e físico, a fim de proporcionarmos reflexões e aprendizagens para além do ambiente escolar, ultrapassando os muros da escola e se tornando significativas para a humanização e a socialização do aluno. Para tal, a intenção é letrar, ou seja, propor alternativas para que os alunos ajam na sociedade a partir do letramento literário.

Ademais, defendemos que a oferta de práticas pedagógicas, que envolvem as mídias digitais e outros recursos semióticos, como os proporcionados por meio da linguagem fílmica, pode proporcionar uma leitura mais significativa. Uma leitura que possa constituir mudanças nos hábitos leitores dos alunos, já que apresenta a possibilidade de utilização de um suporte que eles tanto priorizam, engajados que são no mundo virtualizado, em detrimento do suporte físico, em que há o desenvolvimento da prática de leitura tradicional e de apropriação do texto literário.

Para respondermos a indagação feita neste estudo, temos como objetivo geral apresentar um planejamento de atividades com sugestões teórico-metodológicas para a leitura da obra *Os miseráveis*, de Vitor Hugo, na perspectiva interdisciplinar e com utilização de outros suportes textuais.

Já de modo específico, delineamos os seguintes objetivos:

- (i) apresentar considerações teóricas sobre a literatura como direito essencial, considerando os pressupostos dos documentos norteadores da educação sobre a leitura e o letramento literários;
- (ii) descrever a proposta de abordagem da obra *Os miseráveis* em um livro didático de Língua Portuguesa;
- (iii) apresentar uma seleção de práticas interdisciplinares para leitura da obra *Os miseráveis*, de Vitor Hugo.

Este trabalho é justificado pelas considerações já expostas e, ainda, pelo fato de que a literatura é uma das manifestações mais ricas de nossa sociedade, servindo como inspiração para outras manifestações artísticas e para a formação de leitores letrados, desde que seu ensino aborde as diversas dimensões e debates, oportunizadas pelas obras lidas. Justifica, ainda, esta investigação o fato de que os estudos da literatura estão contemplados pelos atuais documentos que parametrizam a educação brasileira na contemporaneidade, como a BNCC (2018) e as DCEB (2013), e sua concretização é um desafio para os professores.

Na verdade, é papel do professor ensinar a ler com gosto e com criticidade de forma a tornar a leitura uma porta de entrada para diversos conhecimentos já elaborados pela humanidade e para um mundo de possibilidades na formação humana. Sendo assim, possibilitar a leitura literária na perspectiva do letramento literário e com a inserção de mídias é significativo para a vida em sociedade. É, também, dever da escola incentivar a leitura literária e, quando o aluno consegue ler e compreender a mensagem, podendo se envolver com o enredo e com o desenrolar das histórias, experienciando, assim, a ficção em contrapartida com a realidade, a escola estará sendo eficiente em sua função.

Consideramos, também, que, enquanto educadores, estamos inseridos em uma sociedade imersa em constantes transformações, portanto devemos acompanhar as suas demandas e buscarmos atualizações para melhor desempenharmos nosso papel, visto que o letramento literário implica no uso que fazemos da leitura. Nesse sentido, é indispensável propormos atividades que englobem uma gama maior de disciplinas e temas, em uma ação conjunta, interdisciplinar, tornando mais abrangente o trabalho com determinado conteúdo.

Diante do exposto, a elaboração de um elenco de atividades que subsidiem essa ação docente tornou-se a inspiração e motivação para o presente estudo. Dessa forma, ele é justificado, também, pelo desejo de valorização da arte literária na formação crítico-social do aluno, uma vez que o discurso presente nas obras perpassa gerações e consegue se situar fora de sua temporalidade, em um debate atual, envolvendo diversos contextos sociais, econômicos, de valores, emocionais e culturais.

A escolha da obra *Os miseráveis* é justificada pelo seu destaque na literatura universal, por seu cunho moral, político e social, com vistas a possibilitar um leque de debates sobre diversos temas e problemáticas, envolvendo a vida em sociedade e as mazelas oriundas das desigualdades sociais. A adaptação da obra para o público infantil e juvenil oportuniza aos alunos do 9º ano do ensino fundamental II o contato com um clássico universal, de forma mais acessível para a idade e série.

O nosso entendimento é de que para a abordagem de uma obra tão significativa se faz necessário um embasamento teórico de sustentação referente ao letramento e às especificidades do letramento literário, levando em consideração o proposto por estudiosos da área de literatura e pelos documentos de parametrização do ensino. Sendo assim, a elaboração de um elenco de atividades que dialogue com outras disciplinas, envolvendo diferentes suportes e gêneros textuais, é o alvo que esta pesquisa elegeu.

Esta dissertação encontra-se estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos os pressupostos documentais e teóricos que subsidiam o trabalho com a

literatura em sala de aula, discorrendo sobre a literatura como direito essencial. Depois, discutimos os pressupostos dos documentos norteadores da educação (BNCC e DCEB) e refletimos acerca da leitura literária e do letramento literário. No segundo, delineamos discussões relativas ao contexto inspiracional da pesquisa, a Escola Estadual José Bernardino, de ensino fundamental e médio, que está localizada no município de Icaraí de Minas. Informamos, também, sobre o método e a metodologia de coleta e análise de dados, bem como sobre a descrição das propostas de abordagem da obra apresentadas por diferentes editoras. Já no terceiro capítulo, realizamos uma sugestão de trabalho com a obra eleita para estudos nesta pesquisa, elencando atividades interdisciplinares para a educação básica e, na sequência, foram feitas as considerações finais, seguidas da listagem das referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação escolar no Brasil é organizada e fundamentada nas legislações vigentes no país, portanto devemos buscar, nesses documentos, a orientação bem como o embasamento para justificar o trabalho com a arte literária, compreendendo, assim, a sua importância na formação do aluno. Nesse viés, o professor encontra nos documentos norteadores para o ensino brasileiro um ponto de partida para iniciar o planejamento das atividades, além de entender melhor quais objetivos são elencados para cada ação pedagógica e quais competências e habilidades devem ser estimuladas nos discentes.

Para colaborarmos no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental II, deixamos, a seguir, as orientações da BNCC (2018) e das DCEB (2013) para a realização de práticas didáticas voltadas para a leitura literária, além de considerações teóricas de autores que discutem o trabalho com a literatura para a formação crítico-social do aluno.

2.1 A leitura e a literatura como direito essencial do homem

É inegável o fato de que a literatura seja uma das linguagens sociais possíveis para interação entre os seres humanos. Sendo assim, além da dimensão puramente artística, sua apropriação pode ocorrer de diversas maneiras, por exemplo, ela pode ser abordada nas dimensões cultural, social, psicanalítica, antropológica, política etc., ocupando um espaço relevante em nossa sociedade ao desempenhar um papel de cunho cultural e social, com uma dinâmica artística para denunciar as mazelas de seu tempo, por intermédio de um olhar subjetivo.

Ao usar de criatividade, o escritor pode registrar impressões pessoais para descrever os acontecimentos relatados pelos historiadores e isso faz o diferencial entre o texto literário e não literário, saber narrar os fatos em outros ângulos, em outras vertentes, impregnados de sentimentos e sensações. Analisar a literatura com esse poder transformador nos permite valorizar seu uso no incentivo à leitura e, assim, colaborar para a formação de leitores críticos, que é nosso compromisso, enquanto professores de Língua Portuguesa.

Em Brasil (2018, p. 67-68), a literatura está contemplada no ensino da Língua Portuguesa, a fim de orientar ao professor que proporcione “aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”.

Compreendemos, então, a importância e a dimensão do ensino da Língua Portuguesa, o qual é muito mais amplo que a transmissão dos modos de organização gramatical, lexical e ortográfica da língua materna. Sabemos que esta opera como um elo de interação entre os seres humanos, mas que, na maioria das vezes, não há necessidade do domínio de todos os elementos de sua fundamentação normativa, visto que, na oralidade, alguns desses mecanismos não são seguidos, e, no entanto, não impede que os falantes participem do processo de comunicação.

Para o ensino da linguagem nas escolas ser significativo, professores e alunos precisam, primeiramente, compreender a função social do uso da língua, que apresenta múltiplas formas e semioses, adequando-se ao momento histórico, social e cultural do falante. Com a linguagem ocorrendo em maior parte na esfera da oralidade, incentivar a leitura deve ser uma tarefa diária dos educadores, uma vez que o conhecimento elaborado e constituído historicamente é transmitido por meio da leitura.

A escola atua como mediadora nesse processo de formação do aluno leitor e deve buscar estratégias e metodologias para incentivar a leitura. Indo mais além, ela deve ofertar leituras reflexivas e contextualizadas, que sirvam como base para a problematização de situações que irão se apresentar no cotidiano desse aluno. Nesse sentido, é importante compreendermos quais as competências e habilidades os documentos normativos elencam como primordiais para formação do aluno e qual o papel da leitura literária nesse processo formativo. Para Brasil (2018, p. 116),

a leitura e a escrita, a História, as Ciências, a Arte, propiciam aos alunos o encontro com um mundo que é diferente, mais amplo e diverso que o seu. Ao não se restringir à transmissão de conhecimentos apresentados como verdades acabadas e levar os alunos a perceberem que essas formas de entender e de expressar a realidade possibilitam outras interpretações, a escola também oferece lugar para que os próprios educandos reinventem o conhecimento e criem e recriem.

Sendo assim, a formação escolar deve abordar diferentes estratégias, a fim de oportunizar diferentes possibilidades de aprendizagem que determinado conteúdo, disciplina, ou, até mesmo, uma obra literária pode proporcionar como instrumento de estudo e análise. Além de material de estudo e do levantamento de problemas para busca de soluções, o literário oferece, também, o confronto com múltiplas culturas, ideias e com uma diversidade de situações, que podem ampliar os horizontes de pensamentos e descobertas para o estudante.

Ao estabelecer competências gerais e específicas para cada área de conhecimento e campo de atuação, Brasil (2018) apresenta o eixo dedicado à leitura no contexto das práticas linguísticas na interação ativa do leitor, destacando múltiplos aspectos da leitura, tais como fruição, pesquisa e construção de conhecimentos relevantes para a efetivação de projetos pessoais. Para Brasil (2018, p. 72), a leitura é compreendida com um olhar mais abrangente, relacionando-se “não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”.

Nesse âmbito, devemos refletir sobre nossas ações no ensino de Língua Portuguesa na atualidade para tornar mais dinâmico e inclusivo o nosso trabalho em sala de aula, saindo das práticas tradicionais em relação ao ensino da língua, tornando-o algo próximo da realidade dos alunos ao vincular o processo comunicativo da língua à sua estrutura gramatical e ao diálogo com a interação social, valorizando, assim, o conhecimento de mundo do discente, bem como a evolução tecnológica e comunicativa para o processo de integração social.

Certamente, como recomenda Brasil (2018, p. 71-72), não afastar dos propósitos da leitura por “fruição estética de textos e obras literárias”, contudo, proporcionar profícuos momentos de “conhecimentos, discussão e debate sobre temas sociais relevantes”. No entanto, apesar de a literatura figurar na BNCC (2018) na grande área Língua Portuguesa, as obras literárias aparecem destacadas em um campo de atuação reservado a elas, intitulado como “Campo artístico-literário”, cuja importância e direito são destacados no seguinte trecho de Brasil (2018, p. 86):

os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Dessa forma, os direitos humanos são garantias mínimas destinadas à vida, aquilo que na formação social, política e civil o homem necessita para ter dignidade, e o fato de a literatura ser elencada no rol desses direitos mostra a sua importância para a educação integral do aluno. A esse respeito, pondera Candido (2011, p. 177) ao afirmar que “em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Brasil (2013, p. 16) dialoga com o autor ao orientar que:

a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica pressupõe clareza em relação ao seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com os objetivos constitucionais de projeto de Nação, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que implica igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

Reconhecer a literatura como direito fundamental respalda o trabalho pedagógico subsidiado nas obras literárias, com vistas ao desenvolvimento de atividades ricas em dinamicidade, as quais envolvem os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem, e ao estudo contextualizado, analisando, assim, o enredo que entrelaça os fatos de uma história real ou ficcional, abordando fatos que ocorrem em nossa sociedade, oportunizando, então, um trabalho docente pautado nas diretrizes e nos objetivos de aprendizagem, elencados como primordiais para formação integral do discente.

A BNCC (2018) e as DCEB (2013) preveem o ensino e aprendizagem da literatura, de forma dialogada com a realidade do discente, conforme preconiza Brasil (2018, p. 499) ao orientar que

em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs⁶², têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando.

É importante, portanto, esse destaque dado na BNCC (2018), recolocando a literatura em um papel de destaque no trabalho em sala de aula, notoriamente, reconhecendo que novos gêneros textuais, mesmo sendo importantes, não podem sobrepor o trabalho com o formato original dos textos literários, os quais perpassam toda a educação básica. Os textos são o foco do ensino da leitura e os literários devem ocupar a centralidade como recurso favorecedor do letramento literário.

Nessa perspectiva, o educador deve entender a relevância do caráter formativo dos textos literários e dos elementos que fazem ligação com as diversas disciplinas e áreas de conhecimento. Podemos, então, interligar o diálogo dos documentos norteadores quando nas DCEB (2013) ressalta a importância da organização curricular e da interdisciplinaridade. Assim, Brasil (2013, p. 118, grifos nosso) defende que:

em relação à organização dos conteúdos, há necessidade de superar o caráter fragmentário das áreas, buscando uma integração no currículo que possibilite tornar os conhecimentos abordados mais significativos para os educandos e favorecer a participação ativa de alunos com habilidades, experiências de vida e interesses muito diferentes. Os estudiosos do tema têm insistido na crítica aos currículos em que as disciplinas apresentam fronteiras fortemente demarcadas, sem conexões e diálogos entre elas. Criticam, também, os currículos que se caracterizam pela distância que mantêm com a vida cotidiana, pelo caráter abstrato do conhecimento trabalhado e pelas formas de avaliação que servem apenas para selecionar e classificar os alunos, estigmatizando os que não se enquadram nas suas expectativas. *A literatura sobre currículo avança ao propor que o conhecimento seja contextualizado, permitindo que os alunos estabeleçam relações com suas experiências.*

A interdisciplinaridade é posta como ponto importante para diminuir a distância entre os conteúdos e, ao pensar em uma obra literária, o professor, principalmente o professor regente de aulas, pode, juntamente com professores de áreas afins, analisar todo o contexto do livro e promover atividades interdisciplinares. Deve, assim, contextualizar o enredo, os personagens e as situações relatadas com as diversas disciplinas possíveis, a fim de valorizar a leitura do aluno e torná-la significativa em contextos mais amplos que somente o da leitura por fruição, dialogando com os diferentes aspectos de vida do educando. Brasil (2013, p. 19) apresenta, ainda, o seguinte texto:

em um contexto marcado pelo desenvolvimento de formas de exclusão cada vez mais sutis e humilhantes, a cidadania aparece hoje como uma promessa de sociabilidade, em que a escola precisa ampliar parte de suas funções, solicitando de seus agentes a função de mantenedores da paz nas relações sociais, diante das formas cada vez mais amplas e destrutivas de violência. Nessa perspectiva e no cenário em que a escola de Educação Básica se insere e em que o professor e o estudante atuam, há que se perguntar: de que tipo de educação os homens e as mulheres dos próximos 20 anos necessitam, para participarem da construção desse mundo tão diverso? A que trabalho e a que cidadania se refere? Em outras palavras, que sociedade florescerá? Por isso mesmo, a educação brasileira deve assumir o desafio de propor uma escola emancipadora e libertadora.

Com o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, responsável e inclusiva, a BNCC (2018) indica o desenvolvimento de competências gerais e específicas por área de conhecimento para o ensino fundamental, colocando a leitura como uma prática social e interativa, além de um dos mais importantes meios que a sociedade possui para adquirir, processar e dominar o conhecimento.

Nesse cenário, a escola deve visar à educação para a cidadania, um fundamento importante para a formação integral do aluno, visto que Brasil (1998b, p. 23) elenca “a cidadania como eixo vertebral da educação escolar”, um processo que advém da junção política e pedagógica do docente para direcionar o aluno no seu posicionamento frente aos acontecimentos do cotidiano. Vejamos o que Brasil (1998b, p. 23) recomenda:

a escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação. [...] A concretização desse projeto passa pela compreensão de que as práticas pedagógicas são sociais e políticas e de que não se trata de educar para a democracia – para o futuro. Na ação mesma da educação, educadores e educandos estabelecem uma determinada relação com o trabalho que fazem (ensinar e aprender) e a natureza dessa relação pode conter (em maior ou menor medida) os princípios democráticos.

Essa perspectiva de ensino de língua mais produtivo aparece no próprio texto de Brasil (1998a, p. 23) ao enfatizar que “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva”. É, portanto, por meio da educação que o aluno poderá se constituir como cidadão crítico, reflexivo e, assim, exercer seus direitos como usuário da língua. O conhecimento é uma construção contínua e seus objetivos devem atender aos anseios da sociedade, os PCNs (1998a) possuem, ainda, a função de contribuir para a formação e atualização profissional.

Sob essa perspectiva, a BNCC (2018) compreende *competência* como a condição adquirida pelo estudante no processo de construção de conhecimento, nos quesitos necessários para poder interagir em sociedade, para resolver conflitos e propor soluções. Brasil (2018, p. 08) define competência como sendo “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Ao analisarmos os PCNs de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, vimos que eles se dividem em duas partes: apresentação da área de Língua Portuguesa, em que se discutem questões sobre a natureza da linguagem, o ensino dessa disciplina (objetivos e conteúdo) e a relação texto oral-escrito / gramática; e Língua Portuguesa no terceiro e no quarto ciclos, em que aparecem os objetivos e conteúdos específicos dessa fase, divididos em prática de escuta de textos orais / leitura de textos escritos, prática de produção de textos orais e escritos e prática de análise linguística.

É interessante observarmos, também, a preocupação dos PCNs (1998a) com a formação das competências orais dos discentes, orientando a não somente analisar o texto, mas também saber produzir, seja ele oral ou escrito. O foco na produção dos textos orais nos PCNs (1998a) ganhou destaque na BNCC (2018). Embora não apresente destaque nas atividades propostas pelos livros didáticos, o foco no texto implica em novas práticas pedagógicas, que possibilitem a interação com diversos gêneros e semioses para melhor

compreensão de suas estruturas por parte dos alunos e de como são utilizados nas situações comunicacionais no cotidiano.

Um aspecto importante nos PCNs (1998a) é a importância do trabalho com textos produzidos pelos próprios alunos e a maneira como são apresentadas as diferentes práticas de trabalho com a linguagem, cujo objetivo é desenvolver no aluno a reflexão sobre os mais diversos gêneros e variações linguísticas. Outro ponto importante sinalizado é que a tarefa de formar leitores deve ser um compromisso de todas as áreas do conhecimento, visto que a linguagem é fator indispensável para compreensão de todos os conteúdos curriculares.

O documento apresenta, também, algumas condições indispensáveis para favorecer as práticas de leituras e, entre elas, a biblioteca é o principal lugar para exposição do acervo de leitura e as salas de aula, também, devem dispor de um ambiente estimulante à leitura. O professor permanece sendo a peça fundamental para articular as estratégias mais apropriadas para despertar o gosto pelas diversas leituras.

Quanto às competências previstas para a disciplina de Língua Portuguesa, especificamente as voltadas para a leitura literária, Brasil (2018, p. 136) considera o texto, em suas múltiplas formas, como o centro das práticas de linguagem, ampliando “o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências”. Sendo assim, o professor de Língua Portuguesa deve pensar ações que visem ao incentivo da leitura crítica e contextualizada, capaz de promover o letramento no campo da leitura e da produção textual, em uma ação progressiva de contato com os gêneros textuais. A respeito desse assunto, Brasil (1998b, p. 42) afirma que seja

preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura: a principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada, a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Conforme exposto, compreendemos que, tanto nos PCNs (1998a) como na BNCC (2018), a leitura tem como foco a formação de um leitor crítico, respeitando seu conhecimento prévio. A escola e o professor são responsáveis por promover estratégias para a formação de leitores, bem como a manutenção deles no universo de leitura. Para isso, todos os gêneros textuais são importantes e todas as leituras devem ser validadas como fonte de conhecimento, desde que forneçam subsídio para a atividade leitora.

2.2 Discussões teóricas relativas ao ensino e aprendizagem da literatura

A leitura, seja ela literária ou não, pode ser compreendida como um exercício que contribui significativamente para o desenvolvimento integral do aluno. Segundo Cafiero (2005), a leitura é um processo cognitivo de construção de sentidos realizados por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico e numa dada cultura. Esse processo não apenas facilita a compreensão do mundo ao redor, mas também insere o aluno em um universo novo, oferecendo-lhe novas possibilidades além do contexto escolar. Conforme aponta Cagliari (1989), a maioria dos conhecimentos que o aluno adquire ao longo da vida é obtida através da leitura fora da escola, o que reforça a importância do papel da escola em subsidiar e apoiar a formação leitora dos alunos.

A escola como mediadora desse processo deve buscar estratégias e metodologias que incentivem a leitura de maneira reflexiva e contextualizada, servindo como base para a problematização de situações presentes ou futuras no cotidiano dos alunos. Quando o aluno se depara com aspectos de sua vivência nas páginas de um livro, ele se vê refletido e tem a oportunidade de vivenciar, no plano imaginário, aquilo que na realidade lhe é impossível. Sobre essa temática, Cerrillo (2016) argumenta que a produção de sentido que ocorre na leitura literária coincide com a construção da personalidade do leitor, permitindo a liberação de aspectos reprimidos de sua identidade.

Nesse viés, a literatura permite a construção de sentidos que proporcionam marcos de referência. O mundo representado na obra literária traz situações reais que servem de modelo ao leitor, e, à medida que ele se desenvolve na leitura, vai conhecendo a realidade e se conhecendo, posicionando-se diante dessas situações. Desse modo, as leituras literárias oferecem oportunidades para o amadurecimento pessoal e para a formação crítica e social do educando, visto que estão sempre situadas em um espaço e tempo específicos, envolvem diversos elementos para sua compreensão, transmitem acontecimentos históricos e sociais e servem de entretenimento para seu público.

O trabalho com a leitura deve prever sua contextualização, dialogando diretamente com a vida do leitor. Freire (1989, p. 9) destaca que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" e a leitura da palavra deve necessariamente suceder a leitura de mundo, pois lemos para agirmos conscientemente no mundo. O ser humano aprende a gostar do que é necessário e tem sentido para sua vida, portanto se a leitura não oferecer elementos que dialoguem com o universo do aluno será difícil despertar o gosto pela leitura. Conhecer o contexto em que o

aluno está inserido, sua leitura de mundo e suas expectativas são indispensáveis para apresentar obras literárias que possam encantá-lo, desde o primeiro momento.

O teórico Freire (1989) enfatiza que a leitura de mundo e o conhecimento prévio são aliados na apresentação do universo literário. A sensibilidade docente deve oportunizar esse contato que fará a divisão entre a leitura por fruição e a formação crítica do leitor, evitando o distanciamento do aluno da prática leitora. Para Abramovich (2009), é crucial à formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser leitor é ter um caminho infinito de descoberta e compreensão do mundo.

Nos primeiros anos de vida, é comum que a criança passe pela experiência de ouvir histórias. Esse processo a introduz no mundo ficcional, despertando seu imaginário criativo e crítico, comparando o enredo das histórias com a vida real. Esse simples momento de entretenimento subsidia o primeiro contato com o universo literário, fonte de múltiplos aprendizados, estimulando o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e crítico.

A leitura literária proporciona não só o contato com o imaginário, mas também com outros elementos da realidade. Segundo Abramovich (2009), a literatura de ficção aborda problemas que a criança pode estar enfrentando ou pelos quais pode estar interessada, de uma forma que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa, mas que flui naturalmente dentro da narrativa. O universo literário é, portanto, amplo e diversificado, oferecendo inúmeras possibilidades de desenvolvimento de competências.

Por meio da literatura, o educando pode desenvolver habilidades críticas, ao analisar e problematizar os enredos. Além disso, a literatura contribui para a formação integral do aluno quando trabalhada de forma a contemplar atividades que vão ao encontro de seu emocional. Bettelheim (2007) exemplifica o potencial da literatura ao afirmar que ela enriquece a vida do leitor, estimula a imaginação, ajuda no desenvolvimento intelectual e emocional e sugere soluções para os problemas que o perturba.

Ademais, trabalhar com o emocional dos alunos requer estratégias diferenciadas que proporcionem a descoberta de emoções, sentimentos, sonhos e objetivos. Isso pode ser favorecido por meio de leituras que forneçam matéria-prima para problematizações, debates, reflexões e interações, despertando o prazer na construção de conhecimentos e tornando significativas as experiências de leitura para a vida e para a atuação social.

Os textos literários descortinam situações que, por mais ficcionais e alegóricas que sejam, dialogam com a realidade. Eles revelam sonhos, sentimentos e sensações com os quais o leitor pode se identificar, passando a interagir com o que está lendo. Dessa forma, a literatura é capaz de proporcionar o letramento.

Seguem considerações sobre letramento, letramento digital e sobre as especificidades do letramento literário.

2.3 Letramento

Para compreendermos melhor os diversos letramentos elencados aqui, primeiro vamos entender a que o termo *letramento* se refere e como é utilizado na atualidade e, posteriormente, sua ligação com a formação de leitores. No Glossário Ceale, Soares (2014, p. L:10) dá a seguinte definição para o termo letramento:

letramento é palavra que corresponde a diferentes conceitos, dependendo da perspectiva que se adote: antropológica, linguística, psicológica, pedagógica. É sob esta última perspectiva que a palavra e o conceito são aqui considerados, pois foi no campo do ensino inicial da língua escrita que letramento – a palavra e o conceito – foi introduzido no Brasil. Posteriormente, o conceito de letramento se estendeu para todo o campo do ensino da língua e da literatura, e mesmo de outras áreas do conhecimento, mas, neste verbete, letramento é considerado apenas em sua relação com alfabetização.

Algo muito debatido entre os estudiosos da educação é o termo *analfabeto funcional* pelo fato de que muitos alunos passam pelo processo de ensino e aprendizagem da leitura, contudo não se tornam leitores compreensivos, aprendem a ler e a escrever, mas para a interpretação, compreensão e argumentação sobre a leitura apresentam acentuada dificuldade.

Para Soares (2003, p. 40), um indivíduo letrado “não é só aquele que sabe ler e escrever, mais sim aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e da escrita”. Vale ressaltarmos a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no letramento dos alunos com deficiência para suas inclusões na sociedade, mesmo aqueles que não conseguem adquirir as competências leitoras, porém desenvolvem atividades de interação e resolução de problemas.

Ao fazer referência ao letramento, Rojo (2009, p. 98) afirma que:

letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Nesse sentido, compreender o letramento implica em entender que juntamente com o processo de alfabetização e na continuidade do ensino da leitura a expectativa do professor deve ser de que o aluno adquira gosto pela leitura e aprenda a agir socialmente com ela,

problematizando o que foi lido e tornando significativo para sua vida social e particular. De acordo com Marcuschi (2001, p. 25),

letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento, não apenas aquele que faz uso formal da leitura e da escrita. Portanto, o letramento é um processo que circunda a sociedade independentemente da escolarização formal, podendo assim, uma pessoa não ser alfabetizada e ser letrada.

Sendo assim, podemos compreender letramento como sendo a capacidade que os usuários de uma dada língua têm de, por meio dela, poderem executar ações na vida social. Em uma exemplificação mais simplória, significa as atitudes tomadas frente às circunstâncias comunicacionais. Dessa maneira, o letramento está diretamente relacionado à formação crítica do discente, às decisões que ele é capaz de tomar após determinada leitura, seja ela literária ou não. É, portanto, uma competência adquirida no processo de formação e tem a ver com a forma como essa aquisição reflete na vida cotidiana do cidadão.

Admitimos, aqui, que o letramento tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se amplia, cotidianamente, à medida que participa das práticas sociais que envolvem a língua e a linguagem. Abarca as mais diversas práticas de escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita até um indivíduo que é analfabeto, mas letrado, na medida em que, por exemplo, sabe o valor do dinheiro e identifica o ônibus que deve tomar ou que consegue fazer cálculos complexos, que sabe distinguir marcas de mercadorias etc., porém não escreve cartas e não lê jornal, não sabe escrever um artigo, um ofício, entre outras práticas mais especializadas possíveis de serem realizadas com a linguagem. Descardecí (2000, p. 55) argumenta que

o conceito de letramento amplia o de alfabetização, quando reconhece que o indivíduo letrado desenvolve práticas de leitura e de oralidade que nem sempre são reconhecidas pela escola, embora válidas para lidar com as demandas sociais de comunicação tais como: ler uma conta de luz, assinar o seu próprio nome e participar de organizações sociais, associações comunitárias e outros tipos de organizações.

Além da alfabetização – saber ler e escrever, o letramento é algo mais amplo que engloba habilidades maiores do indivíduo: requer do senso crítico, a leitura nas entrelinhas, o conhecimento da realidade contextual de produção da escrita para, assim, não só interpretar, mas também compreender a mensagem. Implica em entender os fatores relacionados no momento de produção de um determinado texto, qual a identidade cultural do autor, seu

momento histórico e social, os motivos envolvidos naquela produção e, então, conseguir extrair disso aprendizado para sua vida.

Há estudiosos da área da linguística que afirmam ser mais adequado fazer referência a letramentos, no plural, e não a um único letramento. Recorremos a Street (1984, p. 470, grifos do autor) que assim afirma ser “mais apropriado referirmos a ‘letramentos’ do que a um único letramento, tanto no sentido de diversas linguagens e escritas, quanto no sentido de múltiplos níveis de habilidades, conhecimentos e crenças, no campo de cada língua e/ou escrita”.

2.4 Letramento digital

Diante das possibilidades que se acortinam para a formação integral dos discentes, é importante estabelecermos relação entre todas as opções e ferramentas disponíveis para trabalharmos em sala de aula, os elementos midiáticos hoje representam uma ferramenta indispensável como recurso pedagógico e, entre os diversos letramentos, o digital faz parte da formação do educando, sendo definido por Ribeiro e Coscarelli (2014, p. L:12) como “práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras”.

Torna-se, portanto, adequado falarmos em paradigma ou modalidade de letramento denominado digital, compreendido como a capacidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e de habilidades requeridas para o uso consciente e produtivo dos recursos eletrônicos e digitais, cada vez mais comuns e acessíveis na atualidade. Sobre esse letramento, Xavier (2005, p. 135) afirma que:

o Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

O autor aponta práticas de leitura e de escrita em um contexto alheio às formas tradicionais dessas práticas e faz referência a aspectos multimodais que aparecem, também, de forma diferente na linguagem veiculada por meio dos recursos eletrônicos e digitais. Segundo Ribeiro e Coscarelli (2014, p. L:12), um dos aspectos do letramento amplificado pelos ambientes digitais é o acesso à informação, de modo acelerado, exigindo atitudes responsivas e leitores copartícipe.

a internet é um espaço no qual todas as pessoas conectadas podem postar conteúdos – em blogs, sites ou nas redes sociais. Sendo assim, há muita informação disponível, e cabe ao leitor estar mais atento do que nunca à autoria, à fonte da informação, além de ter senso crítico para avaliar o que encontra.

Nesse caso, a curadoria de informações é crucial entre as habilidades para o letramento digital. Saber selecionar as fontes confiáveis, a autoria dos sites e verificar a veracidade dos fatos são ações proporcionadas pelo letramento digital. O ambiente virtual é rico em possibilidades de ensino e aprendizagem, porém o professor deve dispor de conhecimentos para conduzir melhor esse processo educativo. Conforme pontua Xavier (2005), na atualidade, apesar de parecer ser simples falar de letramento digital dada à disponibilidade de recursos e ao interesse dos usuários, há necessidade de compreendermos que o letramento digital decorre do conhecimento e da compreensão das ferramentas que envolvem as novas tecnologias.

Dessa forma, concluímos que o letramento digital é mais do que o conhecimento técnico de instrumentos como teclados, interfaces gráficas e programas de computador. Ele inclui, ainda, a habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui, também, a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente. E, ainda, a familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas por meio do computador, entre outras coisas.

O letramento digital é uma competência indispensável no mundo atual. Ela envolve a capacidade crítica de acessar, analisar e produzir informações digitais de maneira significativa, em diferentes contextos. Ele é vital na preparação dos alunos para um mundo tecnológico, onde os diferentes tipos de letramento se fundem para a formação das competências gerais e habilidades digitais.

2.4.1 Componentes do letramento digital

O primeiro componente do letramento digital envolve habilidades técnicas essenciais para a utilização eficiente das tecnologias digitais. Essas habilidades incluem o uso de dispositivos como computadores, *tablets* e *smartphones*, bem como a navegação na *internet* e o uso de ferramentas de busca. As habilidades técnicas são a base para a exploração das tecnologias digitais e devem ser desenvolvidas desde cedo.

Em um ambiente escolar, a promoção dessas habilidades pode ocorrer por meio de aulas práticas de informática, nas quais os alunos aprendem a operar sistemas, softwares de edição de texto, planilhas e apresentações, além de explorar a internet de forma segura e produtiva. De acordo com Xavier (2005), o letramento digital implica em realizar práticas de leitura e escrita que diferem das formas tradicionais, envolvendo mudanças nos modos de ler e escrever, com ênfase em textos multimodais, que combinam palavras, imagens, ícones e sons.

A abordagem pedagógica para o desenvolvimento dessas habilidades técnicas deve ser integrada ao currículo escolar. Além disso, é importante que as atividades de letramento digital sejam contextualizadas e relevantes para os alunos. Por exemplo, projetos que envolvam a criação de *blogs*, vídeos ou apresentações multimídia podem promover essa formação tecnológica. A integração de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências críticas e criativas necessárias para o mundo digital contemporâneo.

A análise crítica é um aspecto crucial do letramento digital, porque capacita os alunos a avaliarem a credibilidade das fontes *on-line* e a entender questões éticas relacionadas à privacidade e à segurança digital. No mundo digital, onde a desinformação e as notícias falsas são prevalentes, a habilidade de discernir informações confiáveis de conteúdos duvidosos é essencial. Segundo Xavier (2005), o letramento digital envolve práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais, o que inclui a habilidade de analisar criticamente os textos digitais e multimodais.

Para desenvolver a análise crítica, é fundamental que os alunos aprendam a identificar a origem das informações, compreender o contexto em que foram produzidas e reconhecer possíveis vieses ou intenções por trás das mensagens. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, como projetos de pesquisa, pelos quais os alunos são incentivados a buscar informações em diversas fontes, compará-las e discutir suas descobertas em sala de aula. A prática de verificar a veracidade das informações antes de aceitá-las como sendo verdadeiras é uma habilidade essencial no mundo digital contemporâneo.

Além disso, a discussão sobre ética digital é um componente importante da análise crítica. Os alunos devem entender as implicações de compartilhar informações pessoais, de modo *on-line*, a importância de respeitar a privacidade alheia e as consequências de espalhar informações falsas ou prejudiciais. Essas discussões ajudam a construir uma mentalidade crítica e responsável entre os estudantes, preparando-os para navegar no vasto mar de informações digitais, de maneira consciente e ética.

A integração da análise crítica no currículo escolar é essencial para preparar os alunos para os desafios do mundo digital. Conforme Xavier (2005), a leitura e a escrita digitais devem ser abordadas de maneira que promovam a compreensão crítica e a capacidade de navegar e interagir de forma segura e produtiva nos ambientes digitais. Dessa forma, a análise crítica não só fortalece o letramento digital, mas também contribui para a formação integral dos alunos como cidadãos ativos e conscientes.

A produção de conteúdo digital é um componente essencial do letramento digital, que envolve a criação de textos, imagens, vídeos e outros tipos de conteúdo digital. Para desenvolver essa competência, os alunos devem aprender a utilizar diversas plataformas de publicação e redes sociais, de forma responsável e criativa. A produção de conteúdo não só desenvolve habilidades técnicas e criativas, mas também promove a expressão individual e a colaboração em projetos de grupo.

No contexto educacional, a produção de conteúdo digital pode ser incentivada através de atividades como a criação de *blogs*, *podcasts*, vídeos educativos e outros projetos multimídia. Essas atividades permitem que os alunos explorem diferentes formatos e meios de comunicação, desenvolvendo competências que são essenciais no mundo digital contemporâneo.

A produção de *blogs* permite que os alunos pratiquem a escrita de maneira regular e reflexiva, abordando temas de seu interesse e compartilhando suas ideias com um público mais amplo. Além disso, a criação de *podcasts* oferece uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de comunicação oral, planejamento de conteúdo e edição de áudio. Por sua vez, os vídeos educativos podem envolver os alunos na pesquisa de temas específicos, roteirização, filmagem e edição, proporcionando uma experiência completa de produção multimídia.

2.4.2 Exemplos de Projetos Digitais

Alguns exemplos de projetos digitais que favorecem a leitura literária são os seguintes:

1. *Blogs Educativos*: os alunos podem criar *blogs* sobre diversos temas relacionados ao currículo escolar. Por exemplo, em uma aula de História, os alunos podem escrever *posts* sobre eventos históricos, personagens importantes ou analisar fontes primárias. Em Ciências, eles podem compartilhar descobertas, experimentos ou discutir teorias científicas. De acordo com Xavier (2005), os *blogs* oferecem uma plataforma para que os alunos publiquem suas

ideias e recebam *feedback* de colegas e professores, promovendo um aprendizado colaborativo e contínuo.

2. *E-books Colaborativos*: a criação de *e-books* colaborativos é uma excelente maneira de envolver os alunos em projetos de escrita de longo prazo. Os alunos podem trabalhar juntos para escrever capítulos sobre um tema específico, como um período histórico, um gênero literário ou uma questão científica. Esse processo não só desenvolve suas habilidades de escrita e pesquisa, mas também ensina a importância da colaboração e do trabalho em equipe.

3. *Desenvolvimento de Websites*: projetos de desenvolvimento de *websites* permitem que os alunos combinem habilidades de *design* gráfico, programação e escrita. Eles podem criar sites para apresentar projetos escolares, compartilhar recursos educativos ou divulgar campanhas de conscientização. Ao engajar-se em projetos de leitura e escrita digital, é fundamental que o aluno compreenda a importância da ética e da responsabilidade no mundo digital. Isso inclui o respeito aos direitos autorais, a privacidade e a segurança *on-line*. Os professores devem orientar os alunos sobre as práticas éticas na produção de conteúdo digital, enfatizando a necessidade de citar as fontes corretamente, obter permissões para usar imagens e outros materiais protegidos por direitos autorais e proteger suas informações pessoais e as de outros.

A educação sobre ética digital prepara os alunos para navegar no mundo digital de maneira responsável e segura, evitando problemas como plágio, *cyberbullying* e violação de privacidade. É crucial que os alunos entendam que suas ações *on-line* têm consequências reais e que eles devem agir de acordo com princípios éticos em todas as suas interações digitais.

Os projetos de leitura e escrita digital são uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do letramento digital. Eles não só incentivam a criatividade e a expressão individual, mas também desenvolvem habilidades técnicas e críticas essenciais para o mundo contemporâneo. Ao envolver os alunos em atividades práticas e significativas, os professores ajudam a preparar uma nova geração de cidadãos digitais críticos, responsáveis e proficientes.

Em suma, o letramento digital é essencial no mundo contemporâneo e deve ser uma prioridade no ambiente escolar. A integração de tecnologias digitais na educação deve ir além do simples uso técnico, promovendo a análise crítica e a produção de conteúdo significativo. A escola tem a responsabilidade de preparar os alunos para as demandas de uma sociedade digital e interconectada, garantindo que eles se tornem cidadãos críticos e proficientes no uso das tecnologias.

2.5 Letramento Literário

Partindo do pressuposto de que letramento é a capacidade de interação do indivíduo com o meio em que vive, o letramento literário é definido por Cosson (2014, p. L:11) como sendo “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”, ou seja, o leitor, após a leitura, apropria-se do lido como meio de interação pessoal ou social, dando um significado ao texto. Para o autor, esse processo leitor começa desde a infância com as canções de ninar e se estende pela vida adulta, com as leituras literárias realizadas.

Nesse sentido, o leitor é uma das peças fundamentais no mundo literário. O autor escreve para alguém e esse alguém é o leitor. Cada um com suas características próprias, preferências, ritmo de leitura e individualidade. E como o leitor interage com a leitura demonstra o seu letramento literário, como explica Cosson (2014, p. L:11),

[...] nos apropriamos literariamente de um romance quando aprendemos com um personagem que há mais de um modo de percorrer os caminhos da vida. Por fim, é um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, ou da linguagem literária. Neste caso, não se trata simplesmente de um conjunto de obras consideradas relevantes, nem o conhecimento de uma área específica, mas sim de um modo muito singular de construir sentidos que é a linguagem literária. Essa singularidade da linguagem literária, diferentemente de outros usos da linguagem humana, vem da intensidade da interação com a palavra que é só palavra e da experiência libertária de ser e viver que proporciona.

Dessa forma, a literatura é uma manifestação artística de suma importância para o desenvolvimento humano. Por meio dela, tanto o leitor quanto o autor interage através de elementos diversos, que reúnem o imaginário, o ficcional e o real, de modo a descrever o universo do escritor e, por intermédio da leitura e do mundo do leitor, a obra pode ganhar novas dimensões, que, muitas vezes, nem foram imaginadas pelo próprio autor. O texto literário somente adquire significado quando lido e compreendido pelo leitor, que aciona os seus conhecimentos para dar sentido ao lido.

No documento norteador da educação nacional, Brasil (2018, p. 156), a literatura é apresentada como meio para oportunizar aos estudantes do ensino fundamental II “o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”. A leitura por fruição representa, portanto, um aspecto relevante da literatura e deve ser incentivada pelos educadores sem, contudo, perder de vista, também, o fato de que o conhecimento escolar exige protocolos de leitura para o

desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo Brasil (2018, p. 156), é objetivo do trabalho com a literatura a promoção de esferas como:

[...] diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Inquestionavelmente, ao receber esse destaque na BNCC (2018), o letramento literário é reconhecido como indispensável para a formação humana. O documento normativo da educação no Brasil apresenta os elementos importantes para a formação integral do discente, nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Para Cosson (2014, p. L:11), “na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais”. Sendo assim, o professor precisa dominar as metodologias adequadas para planejar melhor o contato do aluno com o universo literário, oportunizando abordagens mais prazerosas no incentivo à leitura literária.

Embora a literatura não tenha o poder de humanizar por si só, os textos literários permitem aos professores abordagem de diversas temáticas em suas aulas, incluindo temas transversais que podem estar relacionados às vivências dos alunos, servindo de contexto para debates formativos, críticos e participativos em sala de aula. Nesse contexto, o educador precisa delimitar seus objetivos e estratégias, como indicado por Cosson (2014, p. L:11):

precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário.

Além da dimensão puramente artística, a literatura pode ser abordada de diversas maneiras, incluindo as dimensões cultural, social, psicanalítica, antropológica, política, entre outras. Ocupa, portanto, um espaço significativo em nossa sociedade, desempenhando um papel cultural e social, com uma dinâmica artística que denuncia as mazelas de seu tempo, através de um olhar subjetivo.

Por fim, como uma competência cultural, o letramento literário é essencial para a formação integral dos alunos. Ao desenvolver essa competência, os alunos não apenas se tornam leitores mais proficientes, mas também cidadãos mais críticos e engajados, capazes de compreender e questionar o mundo ao seu redor. Sendo assim, o ensino da literatura deve ser visto como uma oportunidade para promover a reflexão crítica, a criatividade e a interação cultural, preparando os alunos para participar ativamente de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

2.5.1 O letramento literário como ferramenta de formação integral

A criatividade do escritor permite registrar impressões pessoais e descrever acontecimentos relatados pelos historiadores, diferenciando o texto literário do não literário ao narrar os fatos de outros ângulos e vertentes, impregnados de sentimentos e sensações. Esse poder transformador da literatura deve ser valorizado no incentivo à leitura, colaborando para a formação de leitores críticos. Em Brasil (2018, p. 67-68), a literatura está contemplada no ensino da Língua Portuguesa:

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Compreendemos, portanto, a importância e a dimensão do ensino da Língua Portuguesa, que vai além da transmissão dos modos de organização gramatical, lexical e ortográfica da língua materna. A língua opera como um elo entre os seres humanos e há vezes, em que não necessitamos de dominar todos os elementos de sua fundamentação normativa, pois, na oralidade, alguns desses mecanismos não são seguidos, porém não impede a comunicação efetiva.

O letramento literário é um processo educacional profundo e multifacetado, que transcende a mera decodificação de textos. Ele envolve a capacidade de interpretar, apreciar e criticar obras literárias, promovendo uma compreensão mais ampla e significativa da linguagem e das dimensões culturais, históricas e emocionais que a literatura carrega. No contexto da educação básica, conforme preconiza a BNCC (2018), o letramento literário desempenha um papel central no desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para participar ativamente das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

A BNCC (2018) estabelece que o ensino da literatura deva ser uma ferramenta para ampliar e diversificar as práticas de leitura e compreensão, enfatizando a importância da fruição estética e emocional dos textos. Esse enfoque ressalta a necessidade de que o ensino literário vá além da análise gramatical e estrutural, promovendo uma interação significativa entre o leitor e o texto. Além disso, o ensino da literatura deve incluir atividades que estimulem a criatividade e a reflexão crítica dos alunos. Por exemplo, a escrita de ensaios permite que os estudantes expressem suas interpretações e análises de forma articulada, enquanto a criação de projetos multimídia possibilita que eles explorem as obras literárias, de maneira mais interativa e visual. A participação em debates e discussões em sala de aula é crucial, porque promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação, habilidades essenciais para a formação de leitores literários competentes.

Segundo Paulino (2004), essas atividades devem ser planejadas de forma a acompanhar o desenvolvimento humano, psicológico e cognitivo dos alunos, garantindo que cada fase do processo educativo seja marcada por novas experiências de leitura que ampliem seu repertório cultural. Ademais, a tecnologia permite que os alunos acessem uma vasta gama de materiais complementares, como vídeos, *podcasts* e críticas literárias, que podem aprofundar sua compreensão sobre as obras estudadas. É importante que o uso da tecnologia seja integrado ao currículo, de maneira cuidadosa e planejada. O objetivo deve ser complementar e enriquecer a experiência de leitura e não a substituir. Paulino (2004) ressalta que o processo de formação de leitores literários é gradativo e deve ser acompanhado por estratégias que incentivem o avanço progressivo dos alunos dentro do universo literário.

Cosson (2020) argumenta que o letramento literário deve ser entendido como uma competência cultural, que precisa ser ensinada de maneira sistemática e intencional. O autor observa que ler literariamente não é uma habilidade que surge automaticamente com a aprendizagem da escrita; ao contrário, é uma competência que exige um trabalho pedagógico contínuo e diversificado. Essa perspectiva é essencial por destacar que a formação de leitores literários não pode ser deixada ao acaso, mas deve ser o resultado de um planejamento pedagógico cuidadoso e direcionado. Segundo Cosson (2020), a diversificação das experiências literárias é crucial para que os alunos possam desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e interpretação.

Complementando essa visão, Paulino (2004) critica as abordagens escolares que tratam a literatura de forma superficial, muitas vezes, focando em aspectos técnicos como a morfologia ou a ortografia, em detrimento da experiência estética e emocional que a leitura literária proporciona. A autora argumenta que a verdadeira essência da leitura literária reside

na capacidade de o leitor se conectar emocionalmente com o texto, vivenciando as experiências dos personagens e refletindo sobre as questões humanas universais que a literatura explora. Essa conexão emocional é o que diferencia a leitura literária de outras formas de leitura e é o que torna o letramento literário uma competência cultural única e valiosa.

Ao considerar a literatura como um componente essencial na formação integral dos alunos, a BNCC (2018) sugere que as práticas de letramento literário devem ser direcionadas não apenas para a compreensão dos textos, mas também para o desenvolvimento de uma apreciação crítica e reflexiva. Isso implica na necessidade de integrar a literatura com outras áreas do conhecimento, permitindo que os alunos façam conexões entre o que leem e suas próprias experiências e realidades sociais. Para Brasil (2018), a literatura não é vista apenas como um veículo para o desenvolvimento linguístico, mas como uma ferramenta para a formação crítica e ética dos estudantes.

2.5.2 O Desenvolvimento da Competência Literária

Segundo Cosson (2014), a competência literária abrange uma série de habilidades que vão além da simples capacidade de ler e interpretar textos literários. Ela envolve a interação crítica e reflexiva com a literatura, permitindo que o leitor compreenda as múltiplas camadas de significado presentes nas obras e seu impacto cultural e social. Para que o ensino da linguagem nas escolas seja significativo, professores e alunos precisam compreender sua função social, que apresenta múltiplas formas e semioses, adequando-se ao momento histórico, social e cultural do falante. A prática de leitura deve ser incentivada diariamente pelos educadores, pois o conhecimento elaborado e constituído historicamente é transmitido por meio da leitura, portanto a sua prática no ambiente escolar é crucial para a formação do aluno. As habilidades e competências adquiridas ao longo do processo de escolarização são o resultado do trabalho contínuo com a leitura, proporcionado pelos professores.

Se a intenção é formar leitores letrados, promover o letramento literário deve ser um dos principais objetivos da prática docente. Segundo Cosson (2020), ler literariamente não é uma consequência natural da aprendizagem da escrita, mas sim uma competência cultural que precisa ser ensinada na escola tal como qualquer outra habilidade relevante para a formação integral do ser humano. O autor defende a necessidade de romper com as limitações impostas pela escolarização inadequada da literatura, que costuma prejudicar a formação do leitor literário.

Paulino (2004) reforça essa visão ao afirmar que os modos escolares de ler literatura, muitas vezes, distanciam-se dos comportamentos próprios da leitura literária, assumindo objetivos práticos que vão da morfologia à ortografia, sem considerar a experiência estética e emocional da leitura. Desse modo, uma proposta de leitura literária deve proporcionar práticas culturais reais aos leitores e não apenas focar em textos básicos para a vida diária do cidadão, típicos do letramento funcional.

Cosson (2014) destaca que para formar um leitor literário não basta o ensino da escrita, o acesso a textos ou visitas à biblioteca. É necessário promover uma aprendizagem sistematizada e sistemática da leitura literária, que diversifique e potencialize o letramento literário. O objetivo é desenvolver a competência literária através de experiências literárias diversas, ampliando e aprimorando o repertório literário dos alunos.

Nesse viés, a formação de leitores literários deve ser compreendida como um processo gradativo, acompanhando a evolução humana, psicológica e cognitiva do aluno. Em cada fase, é necessário criar estratégias e oferecer novas possibilidades de leitura, estimulando o avanço progressivo dentro do universo literário e descobrindo novas emoções nas obras literárias. Atualmente, com a multiplicidade de formas de acesso ao texto literário, os professores não podem desconsiderar o impacto da tecnologia. O estudante contemporâneo está em constante contato com a tecnologia, que oferece um universo de possibilidades.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental que o ensino da literatura seja sistematizado e diversificado. Isso implica em oferecer aos alunos uma ampla gama de textos literários, de diferentes gêneros e estilos e incentivá-los a explorar essas obras, de forma crítica. A diversidade de textos é essencial para que os alunos possam ampliar seu repertório literário e desenvolver uma compreensão mais profunda das diferentes formas de expressão cultural e artística. Cosson (2014) ressalta que o letramento literário não deve ser visto como uma competência estática, mas como uma habilidade que se desenvolve ao longo do tempo, por meio da exposição contínua a diversas obras literárias e da prática reflexiva.

No contexto atual, o impacto da tecnologia no processo de letramento literário não pode ser ignorado. Com o avanço das tecnologias digitais, os alunos têm acesso à uma vasta gama de recursos literários, desde versões digitais de textos clássicos até análises críticas, adaptações em diferentes mídias e participação em comunidades de leitura *on-line*. Essas ferramentas oferecem oportunidades únicas para enriquecer a experiência de leitura e promover o letramento literário de maneira dinâmica e envolvente. Cosson (2020) observa que, quando utilizada de forma adequada, a tecnologia pode complementar e expandir o

ensino da literatura, permitindo que os alunos explorem as obras de maneira mais interativa e participativa.

Para o estudante contemporâneo que está constantemente conectado à tecnologia é essencial que o ensino da literatura inclua as ferramentas digitais. Os professores podem utilizar plataformas digitais para criar ambientes de aprendizagem interativos, em que os alunos possam discutir e analisar as obras literárias em tempo real, compartilhar suas interpretações e colaborar em projetos multimídia.

Ademais, o ensino da literatura deve sempre buscar um equilíbrio entre o uso de tecnologias digitais e as práticas tradicionais de leitura. Enquanto a tecnologia pode tornar a leitura mais acessível e interativa, as práticas tradicionais como a leitura silenciosa e a análise textual em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e reflexiva das obras literárias. Cosson (2014) enfatiza que a competência literária se desenvolve melhor quando os alunos têm a oportunidade de se engajar com os textos de forma ativa e crítica, tanto no ambiente digital quanto no físico.

2.5.3 *Os miseráveis* e o letramento literário

A leitura de *Os miseráveis* de autoria de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco representa uma oportunidade singular para o desenvolvimento do letramento literário entre os alunos. Com sua narrativa rica e multifacetada, essa obra clássica oferece um terreno fértil para o cultivo de competências literárias críticas e reflexivas, que são fundamentais no contexto educacional contemporâneo. Ao ser integrada no currículo, de maneira interdisciplinar, e com o suporte de variados recursos textuais e tecnológicos, a obra pode transcender sua função como simples leitura obrigatória, tornando-se um meio poderoso de transformação educacional.

Para Cosson (2014), o letramento literário vai além da mera decodificação de textos, envolvendo a capacidade de interagir com a literatura de maneira crítica e reflexiva, compreendendo suas múltiplas camadas de significado e seu impacto cultural e social. No caso de *Os miseráveis*, isso significa ser capaz de entender as complexidades da narrativa, identificar os temas centrais da obra e refletir sobre sua relevância no contexto atual. Essa abordagem não só promove o desenvolvimento de competências literárias, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de analisar criticamente as questões sociais e políticas que continuam a influenciar o mundo em que vivem.

Nesse contexto, a importância do letramento literário não pode ser subestimada. Em um momento em que as habilidades críticas e interpretativas são mais necessárias do que nunca, a literatura emerge como uma ferramenta indispensável para a educação de cidadãos conscientes e participativos. Ao integrar obras como *Os miseráveis* no currículo de maneira interdisciplinar e utilizando uma variedade de recursos textuais e tecnológicos, os professores não apenas enriquecem o ensino da literatura, mas também ajudam a preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A abordagem interdisciplinar no ensino de *Os miseráveis* é essencial para a ampliação das perspectivas dos alunos, permitindo-lhes conectar os conteúdos literários com outras áreas do conhecimento. Segundo Brasil (2018), a literatura deve ser uma ferramenta para ampliar e diversificar as práticas de leitura, compreendendo-a como uma experiência cultural rica e complexa. Ao estudar *Os miseráveis*, os alunos não só desenvolvem suas habilidades de leitura e interpretação, mas também terão a oportunidade de explorar temas históricos, sociais e éticos que são cruciais para a compreensão plena da obra. Essa integração interdisciplinar é particularmente valiosa, porque enriquece a experiência de leitura e promove uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Os miseráveis com seus temas de justiça, desigualdade e redenção, oferece um exemplo perfeito de como a literatura pode ser usada para explorar questões sociais e morais que permanecem relevantes na contemporaneidade. Ao confrontarmos os alunos com essas questões, as reflexões não só os ajuda a entender o passado, mas também os prepara para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Segundo Cosson (2020), o letramento literário é uma competência cultural que precisa ser sistematicamente desenvolvida na escola, pois é por meio da literatura que os alunos aprendem a questionar o mundo ao seu redor e a refletir criticamente sobre suas próprias experiências.

Fazer a leitura do livro de maneiras variadas, respeitando seus diferentes estilos de aprendizagem e interesses. A adaptação cinematográfica de *Os miseráveis* pode ajudar a contextualizar a obra e a torná-la mais palpável, especialmente para alunos que possam ter dificuldades com a linguagem ou com a extensão do texto em formato físico. Paulino (2004) ressalta a importância de diversificar as experiências de leitura dos alunos, argumentando que o acesso à diferentes formas de texto é crucial para o desenvolvimento de uma competência literária completa.

Em conclusão, o entendimento é de que a leitura de *Os miseráveis* no contexto educacional oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento do letramento literário, promovendo uma formação integral que abrange tanto as competências críticas quanto às

habilidades interpretativas dos alunos. A abordagem interdisciplinar, o uso de diferentes suportes textuais e recursos tecnológicos são essenciais para maximizar o impacto dessa obra na educação dos estudantes. Ao seguir as diretrizes da BNCC (2018) e aplicar as teorias de letramento literário de autores como Cosson (2020) e Paulino (2004), os educadores podem transformar a leitura literária em uma experiência profundamente enriquecedora, que não apenas amplia o conhecimento dos alunos, mas também os prepara para atuar de maneira crítica e reflexiva na sociedade.

No caso de *Os miseráveis*, a complexidade narrativa e a profundidade temática da obra oferecem inúmeras oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades críticas e interpretativas. A obra de Victor Hugo não apenas retrata as injustiças sociais e a luta pela dignidade humana, mas também explora as nuances da condição humana, os dilemas morais e as contradições da sociedade. Essas características fazem de *Os miseráveis* um texto ideal para ser trabalhado em sala de aula como parte de um programa de letramento literário, que busca não apenas formar leitores competentes, mas também cidadãos críticos e conscientes.

Dessa forma, a leitura literária deve ser vista como um processo que vai além da simples transmissão de conteúdo. Ela requer uma abordagem pedagógica, que valorize a experiência estética, emocional e crítica dos textos, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e significativa da literatura. No contexto de *Os miseráveis*, isso significa que os alunos devem ser incentivados a explorar as múltiplas camadas de significado da obra, refletindo sobre as questões sociais e éticas que ela aborda e as relacionando com suas próprias experiências e com a realidade atual.

Essa abordagem do letramento literário está em consonância com as orientações da BNCC (2018), que enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas promotoras da inclusão, da diversidade cultural e da valorização das diferentes formas de expressão artística. Ao trabalharmos com *Os miseráveis*, os professores têm a oportunidade de proporcionar aos alunos uma experiência literária rica e diversificada, que não só enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e multicultural.

Além disso, a utilização de diferentes suportes textuais e recursos tecnológicos nas atividades para estudo da obra *Os miseráveis* é fundamental para tornar a leitura mais acessível e envolvente para os alunos. Ferramentas como filmes, adaptações teatrais, quadrinhos e recursos digitais permitem que os estudantes explorem o livro e sua análise como uma competência cultural, que precisa ser ensinada e cultivada de maneira sistemática. Esses aparatos são fundamentais para a implementação de um ensino literário que vá além do

tecnicismo e que promova uma verdadeira compreensão e apreciação da literatura. Ao integrar obras como *Os miseráveis* no currículo escolar, os educadores têm a oportunidade de proporcionar aos alunos uma educação literária, que é ao mesmo tempo rica em conteúdo e significativa em termos de desenvolvimento pessoal e social.

Quando abordado de maneira integral e interdisciplinar, o letramento literário tem o potencial de transformar a educação literária em um processo de formação humana completa. Ele permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também competências críticas, éticas e culturais, as quais são essenciais para a participação ativa e consciente na sociedade. Com sua riqueza temática e complexidade narrativa, *Os miseráveis* representa uma oportunidade única para o desenvolvimento dessas competências, contribuindo para a formação de leitores literários, que, também, são cidadãos críticos e engajados em seu propósito de vida.

2.6 A Importância do Contexto Histórico e Social

Os miseráveis, de Victor Hugo, é uma obra literária que transcende sua narrativa ficcional para se tornar um retrato vívido das condições sociais e políticas da França do século XIX. Escrito em um período de intensas transformações políticas e sociais, o romance explora temas como injustiça social, pobreza extrema e luta pela dignidade humana. Questões que permanecem incrivelmente relevantes até os dias atuais. Por meio de seus personagens complexos e enredos entrelaçados, Victor Hugo consegue capturar o espírito de uma época marcada por desigualdades, revoluções e conflitos ideológicos, fazendo de *Os miseráveis* um estudo não apenas literário, mas também histórico e sociológico.

A Revolução Francesa que ocorreu entre 1789 e 1799 foi um dos eventos mais significativos que moldaram a França e, conseqüentemente, a obra de Victor Hugo. A revolução não apenas derrubou a monarquia absolutista, mas também instaurou novos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que, no entanto, não foram plenamente realizados nas décadas que se seguiram. A instabilidade política que continuou na França, a luta entre monarquistas e republicanos e as várias revoltas populares servem como pano de fundo para *Os miseráveis*. Essas lutas refletem a desesperança e a opressão das classes mais pobres, que constituem o foco central da narrativa de Victor Hugo.

Ao explorar esses aspectos históricos, os professores têm a oportunidade de contextualizar *Os miseráveis* dentro de um quadro mais amplo de eventos históricos e sociais. A compreensão do contexto histórico é crucial para que os alunos entendam as motivações

dos personagens e a relevância das questões sociais abordadas na obra. Por exemplo, a figura de Jean Valjean, o protagonista do romance, pode ser vista como uma personificação das consequências sociais e morais da Revolução Francesa e suas falhas. A sua jornada de redenção e luta contra a injustiça social é um reflexo das tensões e contradições da França pós-revolucionária.

No contexto do letramento literário, uma das principais propostas para o ensino de *Os miseráveis* é a adoção de uma abordagem interdisciplinar. Isso significa que a obra não deve ser estudada de maneira isolada, mas em conexão com outras disciplinas, como História, Ensino Religioso, Língua Inglesa e, até mesmo, Arte. A interdisciplinaridade permite que os alunos compreendam a literatura como parte de um todo mais amplo, que abrange diversas áreas do conhecimento e formas de expressão cultural.

Por exemplo, ao integrar a disciplina de História no estudo de *Os miseráveis*, os alunos podem investigar as condições sociais da França no século XIX e compará-las com as desigualdades sociais presentes no mundo atual. Isso não apenas ajuda a situar a obra no seu contexto original, mas também torna sua leitura mais relevante para os alunos ao estabelecer paralelos entre o passado e o presente. Além disso, na disciplina de Ensino Religioso, a obra pode ser utilizada para analisar as questões éticas e morais levantadas por Victor Hugo, como a justiça, a liberdade e a responsabilidade social, temas que são explorados, por meio das ações e decisões dos personagens.

O estudo das classes sociais oferece ferramentas para a análise das estruturas de poder e das dinâmicas sociais que permeiam a narrativa. Marginalização e criminalização da pobreza são temas que Victor Hugo aborda com profundidade e que podem ser explorados em sala de aula para promoção de uma reflexão crítica sobre a sociedade. Por intermédio dessa lente interdisciplinar, *Os miseráveis* é uma obra que se transforma em um recurso educacional, que não só promove o letramento literário, mas também o pensamento crítico e a conscientização social.

Além do texto literário, a utilização de diferentes suportes textuais e mídias pode enriquecer significativamente a experiência de leitura de *Os miseráveis*. Adaptar a obra para diferentes formatos como filmes, peças teatrais, quadrinhos e recursos digitais permite que os alunos explorem a narrativa de maneiras diversas, respeitando suas preferências individuais e estilos de aprendizagem.

Por exemplo, a adaptação cinematográfica de *Os miseráveis* pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar os alunos a visualizarem os cenários e personagens da obra, tornando-a mais acessível e envolvente. Filmes e peças teatrais permitem que os alunos vivenciem a obra

de uma forma mais dinâmica e emocional, enquanto as adaptações em quadrinhos podem tornar o texto mais acessível para aqueles que têm dificuldades com a leitura tradicional. Essas adaptações não substituem o texto original, mas complementam a leitura, oferecendo diferentes perspectivas e maneiras de se envolver com a obra.

Ademais, os recursos digitais desempenham um papel fundamental no contexto educacional contemporâneo. Ferramentas como *blogs*, fóruns de discussão *on-line* e plataformas de aprendizagem interativa podem ser utilizadas para promover a discussão e análise de *Os miseráveis*, permitindo que os alunos compartilhem suas interpretações e reflexões de forma dinâmica e colaborativa. Esses recursos não só enriquecem a experiência de leitura, mas também ajudam a desenvolver habilidades digitais, que são essenciais no mundo atual. Além disso, a tecnologia permite que os alunos acessem uma vasta gama de materiais complementares, como críticas literárias, análises históricas e outros recursos que podem aprofundar sua compreensão sobre a obra.

O ensino de *Os miseráveis* deve ir além da simples compreensão da trama e dos personagens. Ele deve envolver uma reflexão crítica sobre as questões sociais, políticas e morais que são delineadas na obra. Ao contextualizar essas questões no cenário atual, os professores podem promover discussões que estimulam o pensamento crítico e a empatia entre os alunos. A injustiça social, a pobreza extrema e a luta pela dignidade humana são temas centrais em *Os miseráveis* e questões que continuam a ser pertinentes no mundo de hoje. Ao estudar a obra, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre como essas questões se manifestam na sociedade contemporânea e o que pode ser feito para enfrentá-las. Essa reflexão é essencial para a formação de cidadãos conscientes e atuantes, capazes de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor e de agir para promover mudanças sociais positivas.

Os miseráveis é muito mais do que uma simples narrativa sobre personagens fictícios. É uma obra rica em contexto histórico, social e político, que oferece inúmeras oportunidades para o desenvolvimento do letramento literário e do pensamento crítico em sala de aula. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar e utilizar diferentes suportes textuais e mídias, os professores podem enriquecer a experiência de leitura e ajudar os alunos a compreenderem a relevância contínua das questões abordadas por Victor Hugo.

Por intermédio desse processo, os alunos não apenas desenvolvem suas habilidades de leitura e interpretação, mas também ampliam sua compreensão do mundo e de seu papel como cidadãos. *Os miseráveis* serve como um poderoso recurso educacional que vai além da literatura, promovendo uma educação integral que prepara os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Dessa maneira, a elaboração de um elenco de atividades para a leitura e interpretação da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo, deve incluir sugestões teórico-metodológicas na perspectiva interdisciplinar, com vistas ao letramento literário e utilização de outros suportes textuais, como filmes e recursos digitais. Essas atividades devem dialogar com os documentos norteadores da educação, como a BNCC (2018) e o PNLD (2020), propondo uma abordagem que valorize a diversidade cultural e semiótica, promovendo uma compreensão crítica e significativa da literatura.

3 O CONTEXTO, OS PARTICIPANTES, MÉTODO E METODOLOGIA

Para melhor desenvolvimento desta proposição didática, é importante conhecermos a realidade dos participantes, suas origens e os meios disponíveis para as atividades. É relevante, ainda, identificarmos a viabilidade do trabalho com os estudantes e como eles poderão agregar novas habilidades e competências. É fundamental, também, identificarmos os métodos mais propícios para execução das atividades propostas e as metodologias mais adequadas para alcançar os objetivos demarcados nesta pesquisa.

3.1 Contexto

Segundo o regimento escolar da Escola Estadual José Bernardino, localizada na Rua Felício Nunes, nº 41, no Centro, do município de Icarai de Minas, o educandário oferta a educação básica, tendo o funcionamento do ensino fundamental II, da educação integral, do ensino médio, do ensino médio profissionalizante e da educação de jovens e adultos para o ensino médio.

A escola foi criada pela Portaria nº 9960 de 08 de setembro de 1965, com a oferta de atendimento primário (1º a 4º série). Em 1980, de acordo com a Resolução 3.389, foi autorizado o funcionamento da 5ª série. A autorização da 5ª série teve uma grande influência na comunidade, com a chegada de alunos oriundos da área rural e professores habilitados para atender à extensão de série. Em 1983, foi autorizado o funcionamento da 8ª série, completando o ensino fundamental. Em 29 de outubro de 1994, foi publicada a autorização do ensino médio, conforme Portaria nº 1.119/94, considerando o Parecer nº 06 de 28 de janeiro de 1994. A construção do novo prédio escolar, em julho de 2003, propiciou a mudança do antigo endereço na Avenida Cel. José Bernardino, nº 40, para o atual, na Rua Felício Nunes, nº 41, e tem uma estrutura de 02 pavimentos, oferecendo conforto aos alunos e funcionários da escola.

Embora a pesquisa seja apenas propositiva, dada a não obrigatoriedade de desenvolvimento das atividades em uma sala de aula, amparada pela Resolução do Conselho Gestor UFRN-Nº. 002/2022, ela foi pensada para turmas do ensino fundamental II. Dada a não obrigatoriedade, ficou no formato de proposição a ser desenvolvida com alunos desse nível escolar e, com adaptações, também, pode ser desenvolvida nos demais anos do ensino fundamental e até do ensino médio.

A escola apresenta boa estrutura física, equipamentos para reprodução audiovisual, copiadoras, computadores com acesso à *internet*, boas instalações e acervo atualizado na biblioteca. De acordo com o projeto pedagógico da escola, seu público-alvo é constituído por alunos com diferentes realidades e condições sociais. A maior parte dos alunos do turno matutino é da zona rural, enquanto no vespertino e noturno são atendidos os alunos que moram na cidade.

Analisando o desempenho acadêmico por meio do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola, avaliações do Simave e desempenho no decorrer do ano letivo, um ponto que merece destaque é a defasagem na consolidação das habilidades escolares de vários alunos, alguns estão avançados nas séries, segundo os dados sistêmicos, sem a aquisição das competências específicas. Anterior à pandemia, esse já era um problema recorrente, mas com as formas precárias de estudo nesse período o problema tornou-se ainda mais intenso.

3.2 Os participantes

A proposta de atividades considera a realidade de uma turma de 9º ano do ensino fundamental II. Segundo o PNLD literário (2020)¹, a obra adaptada *Os miseráveis* é uma referência de leitura e estudo para as turmas de 8º e 9º anos. Como professora de uma turma de 9º ano, levamos em conta as características e necessidades específicas dessa turma ao desenvolvermos as atividades. No entanto, é importante salientarmos que esse elenco de atividades pode ser adaptado e implementado em outras turmas de ensino fundamental II. Com as devidas adaptações, as atividades, também, podem ser aplicadas em turmas do ensino médio, ampliando seu alcance e impacto educativo.

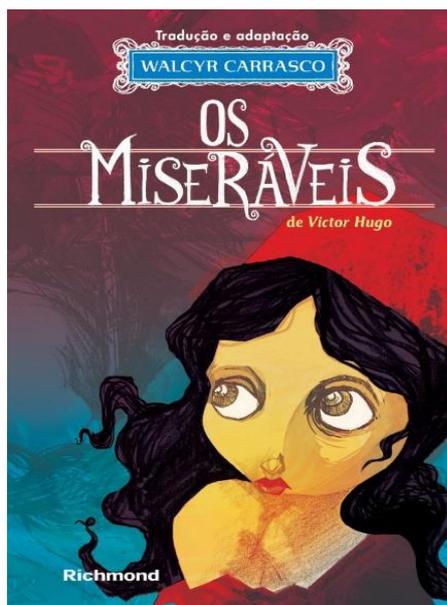
3.3 Objeto da pesquisa

Para a elaboração do elenco de atividades, será explorada a obra *Os miseráveis*, do francês Victor Hugo. Publicado em 1862, o livro tem como pano de fundo o contexto de conflitos e desigualdades sociais vividos na França. A versão original é composta por cinco partes e conta com 1912 (mil novecentas e doze) páginas.

¹ O site do PNLD literário 2020 pode ser acessado no seguinte endereço: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/pnld_2020_literario-dimensoes-criterios. Acesso em: 25 jun. 2023.

Vale salientarmos que para este trabalho foi considerada a adaptação e tradução de Walcyr Carrasco, publicada em 2018 (dois mil e dezoito) e adotada pelo PNLD literário (2020), pela editora Moderna (Richmond), com indicação pedagógica para os 8º (oitavo) e 9º (nono) anos do ensino fundamental II, com 216 (duzentas e dezesseis) páginas. A Figura 1, a seguir, apresenta a capa do livro em análise neste estudo.

Figura 1 – Capa do livro *Os miseráveis*, de Victor Hugo com trad. de Walcyr Carrasco



Fonte: Victor Hugo com trad. de Walcyr Carrasco (2012)².

O livro recebe esse título por entrelaçar várias histórias de personagens que vivem situações degradantes, entregues a má sorte, vivendo abaixo da extrema pobreza. O narrador onisciente demonstra toda sua genialidade ao ligar os fatos e vida dos personagens durante o desenrolar da narrativa. Ele faz digressões em vários momentos para justificar as ações e decisões dos protagonistas e antagonistas, demonstrando o seu vasto conhecimento pelo contexto de época, do cenário, onde ocorrem os fatos, e da vida cronológica e psicológica dos personagens. Suas interferências são importantes para a compreensão da obra.

Como o próprio título da obra no plural indica, são vários personagens miseráveis, sendo os principais: Jean Valjean, Bienvenu (Bispo de Digne), Fantine, Cosette, Javert, Marius Pontmercy, Enjolras e a família Thénardier (Jondrette, Senhor Fabantou, Éponine, Azelma, Gavroche e dois filhos mais jovens não nomeados na história). É importante

² Fonte: Victor Hugo, trad. de Walcyr Carrasco (2012). Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/os-miseraveis-1>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ressaltarmos que todos eles se encontram e se desencontram durante a trama, como galhos de uma mesma árvore, o destino acaba ligando seus caminhos e juntando suas histórias.

Para protagonista principal, o narrador escolheu Jean Valjean. A narrativa começa com sua soltura da prisão, condenado por roubar um pão para matar a fome dos sobrinhos, filhos de sua irmã. Naquela época os presidiários eram enviados para a colônia Toulon, onde eram forçados a trabalhar nas galés, como remadores ou desatolando os navios. Passou dezenove (19) anos nesse lugar, tornando-se um homem rude, pelo sofrimento e trabalho degradante ao qual foi exposto. Brigas e tentativas de fuga foram aumentando sua pena. Ao receber a liberdade condicional, carregava consigo a carta amarela de apresentação, indicando que era um bandido perigoso.

Valjean procurou abrigo e comida por onde passou. Sem sucesso, visto que era praticamente proibido dar abrigo e trabalho para um criminoso. No entanto, um bispo, descrito pelo narrador como um homem justo, acolhe o protagonista, escuta sua história e, comovido, passa a ajudá-lo em sua redenção. Ao se sentar à mesa para jantar, o prisioneiro observa a prataria e, na madrugada, resolve roubar e fugir. Sendo capturado pela polícia, conta que foi presenteado pelo bispo, que, ao ser questionado, confirma a versão do ladrão e, ainda, lhe dá mais dois castiçais valiosíssimos.

Naquele momento, a vida de Jean Valjean muda completamente, uma vez que descrente da bondade humana, vê na ação do bispo toda a misericórdia divina, que toca sua alma e o devolve a esperança de uma vida com dignidade. Com essa oportunidade, o protagonista muda de vida, tornando-se um homem honrado, trabalhador, justo e compassivo. Assumindo outra identidade, muda de cidade, compra uma fábrica e, pelo sucesso dos seus negócios, acaba por se tornar prefeito da cidade e ajudar a todos a sua volta.

As demais personagens apresentam histórias independentes, porém acabam interligadas, de alguma forma, à vida de Valjean como Fantine, que vai trabalhar em sua fábrica, é despedida por ser mãe solteira, e, jogada na rua, precisa se prostituir para enviar dinheiro para a família que cuida de sua filha Cosette. Ao saber da história da mulher, o protagonista passa a cuidar da mulher e promete buscar a filha dela. Como estava muito debilitada, Fantine morre e Valjean passa a cuidar de Cosette como sua própria filha.

Chegando a cidade um novo policial, reconhece Jean Valjean, que foi prisioneiro nas galés, onde ele trabalhou como guarda. Assim, passa a persegui-lo para que seja levado à prisão, visto que, por não se apresentar para a condicional, é um fugitivo da lei. Jean foge com Cosette e consegue abrigo em um convento, passando ali dez (10) anos com sua filha.

Chegando o momento de fazer os votos como religiosa, a moça diz ao pai que não é aquilo que deseja para sua vida. Então, os dois vão para Paris, onde compram uma bela casa e Jean assume outra identidade. Cosette conhece Marius, um estudante revolucionário pelo qual se apaixona. Com isso, o policial Javet passa a observar Cosette e seu pai, identificando novamente que se trata do fugitivo que ele procura há anos.

A família Thénardier, que criou Cosette, filha da falecida Fantine, mudou-se para Paris com seus filhos, porém, não logrando êxito, passa a praticar crimes, extorquir Jean e, em um momento, tenta sequestrar a moça. Com isso, o senhor Fabantou é preso. Sua filha Éponine se apaixona por Marius, o namorado de Cosette. Não sendo correspondida, ela e sua irmã Azelma vivem uma história triste de fome e miséria nas ruas da cidade. Éponine morre para salvar a vida do seu amado, jogando-se na frente dele para livrá-lo de um tiro.

O menino Gavroche, um dos filhos da família Thénardier, torna-se um menino de rua, alegre e astuto e conquista a todos com seu jeito. Mesmo sofrendo as mazelas de uma vida de abandono, era feliz com a sua liberdade, ajuda os amigos do ABC, grupo revolucionário liderado por Enjolras. O pequeno garoto morre na barricada da Rua Plumet, recolhendo balas para o grupo, mas, antes de morrer, reconhece o policial Javier e o entrega a Enjolras, que decide matá-lo.

Jean Valjean, que foi a barricada para ajudar a salvar Marius, namorado de Cosette, ao ver a vida de Javier em perigo, decide salvá-lo, pede ao líder que dê a ele a oportunidade da execução do policial. Nesse momento, o protagonista liberta Javier, que não consegue entender o ato de misericórdia daquele homem que tanto perseguiu. Envergonhado com suas ações, o policial tira a própria vida.

Ao reencontrar sua amada, Marius se casa com Cosette. Jean Valjean conta toda sua história a ele, que a princípio não acredita em sua redenção, por pensar que ele matou Javier. O casal resolve se afastar do protagonista. Com o passar dos anos, Marius descobre que Jean salvou sua vida na barricada da Rua Plumet e que, também, não foi ele quem matou Javier. Retornam para visitar Jean, que já está no final da vida, mas, ainda, tem tempo de se despedir de Cosette.

A obra é inspiração para outras produções artísticas como musicais, peças de teatro, músicas e filmes. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi apresentada a versão do filme lançado em 1998, com a duração de 134 min. Ele tem origem nos Estados Unidos, com direção de Bille August e roteiro de Victor Hugo. É distribuído pela Sony Pictures, com a classificação livre. Hoje, essa versão está disponível *on-line* no *Youtube* somente para alugar ou comprar, não encontramos em domínio público.

O filme em estudo não apresenta grandes efeitos especiais, retrata o contexto de época, e, quanto aos personagens, não envolve todos os principais elencados na obra. Retrata os desafios vividos por Jean, Fantine e Cosete. Não dá grande ênfase à imagem do bispo, como na obra original, nem à família Thénardier, tanto que no filme não conseguimos fazer a ligação do menino Gavroche a eles. Mostra a barricada ocorrida durante o funeral de Lamarque, momento alto do filme, em que o antagonista de Jean tem a oportunidade de conhecer a grandeza do personagem principal. As últimas adaptações cinematográficas divergem entre si. Enquanto uma é praticamente um musical, a mais antiga é bem próxima do enredo da obra.

Na perspectiva de diversas semióticas, ainda, vamos analisar duas canções e suas respectivas traduções. A primeira música intitulada de *Valjean's Soliloquy*³ e a segunda intitulada de *Epilogue*⁴. As duas canções deverão ter exibidos seus vídeos. Assim como o livro e o filme, as duas canções são repletas de emoção com a personificação de sofrimento dos personagens. A primeira ilustra uma conversa do protagonista com Deus, despindo sua alma e pedindo perdão, além de reconhecer a importância do bispo em sua redenção. A segunda é simplesmente comovente, retrata a morte e despedida de Jean Valjean, Cosette e Marius, momento em que o protagonista é chamado aos céus por Fantine.

3.4 Método e metodologia

Com base nas considerações de Pimenta (2005), a proposição didática é uma pesquisa interpretativa que parte da observação da prática, ou seja, do conhecimento empírico que permite a identificação de um problema em um contexto social e/ou institucional (no caso a escola campo de contexto inspiracional desta pesquisa) e, a partir daí, planejamento e proposição de atividades interdisciplinares para estudo da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo.

Nesse sentido, o método de investigação foi o documental, complementado por uma exploração bibliográfica que, segundo os estudiosos da metodologia, deve compor qualquer trabalho de investigação, como forma de familiarizar o pesquisador com o que já foi estudado

³ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/les-miserables/valjeans-soliloquy/traducao.html>, com seu vídeo no link: <https://youtu.be/pJx1pRCey78>. Acesso em: 15 jun. 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P8WlmoJp5HM>, com seu vídeo no link: <https://youtu.be/88T3elu2wfE>. Acesso em: 15 jun. 2023.

sobre o assunto e pressupõe exploração de referências teóricas, publicados por meios escritos e/ou eletrônicos, tais como livros, artigos científicos, páginas de *web sites* etc.

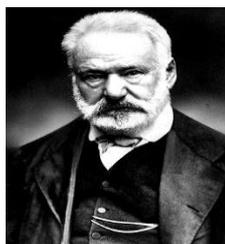
Vale salientarmos que foram explorados os documentos norteadores da educação, BNCC (2018) e DCEB (2013), bem como bibliografias pertinentes ao tema para identificar o espaço destinado à literatura para a formação integral do aluno quanto ao letramento literário. Com vistas a apresentarmos atividades teórico-metodológicas para uma abordagem de leitura interdisciplinar da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo, e a elaboração de atividades para promoção da leitura literária na educação básica foi realizada a identificação dos temas transversais que perpassam a interdisciplinaridade, fornecendo objeto de estudo para outras disciplinas.

Quanto à metodologia da pesquisa, é qualitativa, visto que é caracterizada por possibilitar a busca, a análise e a interpretação da subjetividade existente no fenômeno estudado. Conforme Chueke e Lima (2012), é uma metodologia que faculta o entendimento e a construção dos significados sobre determinada questão que carece de estudos. Ainda conforme o autor, nesse tipo de pesquisa não existe imparcialidade devido ao envolvimento direto do pesquisador com o objeto de pesquisa, nem há registro de dados por meio de gráficos, tabelas ou outro tipo de registro percentual.

Por conseguinte, conhecermos um pouco sobre o autor foi um dos primeiros passos para a elaboração do elenco de atividades, objetivando facilitar o trabalho dos professores. Tivemos como fonte o material de apoio da editora Moderna (Richmond), que apresenta as seguintes informações sobre o célebre escritor Victor Hugo (2012, p. 5):

Victor Hugo nasceu em Besançon, França, em 1802. Considerado um dos maiores nomes da literatura mundial, foi o porta-voz do movimento romântico e grande dramaturgo, ensaísta e poeta. Apaixonado, generoso, dedicado exaustivamente à arte de escrever, deixou uma obra colossal ao falecer em 1885. Entre seus livros que mais se destacam estão: “O Corcunda de Notre-Dame”, “Os trabalhadores” do mar e “Cromwell”. Em *Os Miseráveis*, o autor trata das questões morais e das injustiças sociais com tal maestria, que ainda hoje é um dos romances mais lidos e adaptados para o cinema e para o teatro.

Figura 2 – Victor Hugo



Fonte: Frazão (2024).

A sua formação em direito e atuação política apresentam influência direta em suas obras. Como um militante dos direitos fundamentais do cidadão, denuncia as desigualdades sociais de sua época e se posiciona contrário à pena de morte, inclusive a obra *Os miseráveis* é consagrada uma denúncia contra o regime jurídico do período de sua publicação. Mesmo sendo ocupante de cargos políticos durante boa parte de sua vida, não deixava de apontar, em suas obras, as evidências do abuso de poder e de autoridade, revelando o quanto as pessoas mais vulneráveis eram prejudicadas por não terem poder de barganha frente ao judiciário.

A obra escrita em francês recebeu diversas traduções e, para o estudo em questão, é importante destacarmos que é uma versão resumida, adaptada para o programa PNLD literário (2020), de incentivo à leitura dos clássicos. Assim, o tradutor é o dramaturgo Walcyr Carrasco. No manual do professor, o PNLD Literário (2020, p. 5) apresenta assim sua biografia:

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom e Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

Com esse trabalho, o célebre escritor brasileiro deixa sua contribuição para que o público juvenil possa fazer a leitura desse livro icônico da literatura universal. *Os miseráveis*, obra com primeira edição em 1862, figura entre as mais importantes obras do autor e apresenta um enredo que se entrelaça com fatos de extrema pobreza, a falta de caráter, de valores sociais e humanos, como também como a presença desses elementos podem oportunizar a mudança de vida do ser humano.

Há obras que são atemporais e *Os miseráveis* pode ser considerada uma delas, portanto uma ação importante é situar o autor e a obra a ser lida, no tempo e no espaço. Assim, o peruano Mario Vargas Llosa, em sua obra *A tentação do impossível*, faz muito bem. Nesse livro, o autor apresenta características de Victor Hugo, que dialogam com as ações dos personagens, bem como sua posição política sobre o sistema político e social da época.

Como um admirador das obras do francês, Llosa (2012, p. 136, grifos do autor) descreve o clássico universal da seguinte maneira:

não há como demonstrar que *Os miseráveis* tenha feito a humanidade avançar um milímetro na direção desse reino de justiça, liberdade e paz rumo ao qual, segundo a visão utópica de Victor Hugo, se encaminha a humanidade. Mas não há a menor dúvida, tampouco, de que *Os miseráveis* é uma das obras na história da literatura que mais fizeram homens e mulheres de todas as línguas e culturas desejar um mundo mais justo, mais racional e mais belo do que aquele em que viviam. A menor das conclusões a extrair disso é que, se a história humana avança, e a palavra progresso tem sentido, e a civilização não é um mero simulacro retórico e sim uma realidade que está fazendo a barbárie retroceder, algo do ímpeto que possibilitou tudo isso deve ter vindo — e continua a vir — da nostalgia e do entusiasmo contagiados nos leitores pelas gestas de Jean Valjean e monsenhor Bienvenu, de Fantine e Cosette, de Marius e Javert e de todos os que os seguem na sua viagem em busca do impossível.

Essa análise acerca da obra em estudo é muito profunda assim como toda obra de Llosa dedicada a ela. É evidente o quanto as situações vivenciadas pelos personagens ainda ocorrem atualmente. O trabalho infantil análogo à escravidão, os menores de rua, o preconceito contra as mulheres que são mães solteiras, a marginalização de ex-presidiários, a fome, a miséria, a desigualdade social, enfim, a obra denuncia as desigualdades e injustiças sociais da época, que até hoje não foi resolvida pelo Estado, não somente na França, mas em todos os cantos do mundo.

3.4.1 Análise do manual do professor, com sugestões de abordagem da obra pela editora Richmond, indicação do PNLD (2020)

O PNLD passou a fazer aquisição de livros literários para a educação básica, buscando promover o incentivo à leitura, realizando, segundo o PNLD (2020, p. 1), uma seleção criteriosa e minuciosa das obras, visto que

o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), a partir do Decreto nº 9.099, de 2017 que institui o programa, passou a avaliar e a disponibilizar obras literárias, além das didáticas e outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita.

O PNLD é uma política pública importantíssima para a melhoria na qualidade da educação básica, visto que apresenta o alinhamento com os objetivos dos documentos normativos para a educação básica. Ele é, muitas vezes, o único meio para aquisição de recursos pedagógicos. Para Brasil (2020, p. 10),

Desde então, os editais do PNLD passaram a contemplar também obras literárias, o que contribuiu para aprimoramento do processo de seleção de obras literárias e ampliação, a partir dos resultados do processo, do acesso a obras literárias por todos (as) os (as) estudantes, de acordo com critérios alinhados às políticas públicas vigentes, notadamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o PNLD 2020 - Obras Literárias, considerou-se que as obras literárias, em Língua Portuguesa, voltadas ao (à) jovem leitor (a) do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) podem potencializar a capacidade de reflexão quanto a si, aos outros e ao mundo que os (as) cerca. Essas obras podem também proporcionar o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação cada vez mais qualificada e crítica com a cultura letrada, sem descuidar da dimensão estética.

Essa preocupação com o incentivo à leitura e com a sua qualidade ratifica a sua importância na formação integral do aluno. O PNLD já vem trabalhando para a melhoria pedagógica do livro didático e para ampliar essa avaliação para o livro literário, alinhando cada vez mais o trabalho docente em sala de aula. É importante ressaltarmos a cobrança de material de apoio para o professor e aluno, visto que além das obras o guia exige materiais audiovisuais e sequências didáticas para melhor aproveitamento da leitura. Conforme Brasil (2020, p. 10),

No Ensino Fundamental II, o repertório de leituras disponibilizado aos (às) estudantes deve consolidar o desenvolvimento de capacidades de leitura ao mesmo tempo em que são aprofundadas questões ligadas ao pleno exercício da cidadania. Considera-se que nesse espaço da escolaridade, as obras literárias podem ampliar o contato com diferentes gêneros e estilos dos (as) mais diversos (as) autores (as), que podem ser contemporâneos (as), de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses (as), africanos (as) e de outros países, incluindo aí também as especificidades dos textos em língua inglesa. Isso posto, a avaliação pedagógica das obras literárias do PNLD 2020 - Obras Literárias incidiu em quatro dimensões, aplicadas às obras inscritas em qualquer um dos níveis de ensino recobertos por esta edição do Programa: 1.1. Qualidade do texto verbal e do texto visual; 1.2. Adequação de categoria, de tema e de gênero literário; 1.3. Projeto gráfico-editorial; 1.4. Qualidade do material de apoio.

A escolha das obras é realizada pelos professores de cada escola, observando o contexto social, a realidade do aluno e as habilidades elencadas para a série e idade. Essa avaliação deve seguir uma ficha disponibilizada pelo programa para analisar as quatro dimensões exigidas. Assim, as editoras devem ofertar não somente o livro, mas produzir o material de apoio que atenda as especificadas postas nas orientações do edital de seleção elaborado pela equipe técnica.

A obra *Os miseráveis* de Victor Hugo é um clássico literário que oferece uma riqueza de temas e narrativas, tornando-se um recurso valioso para o ensino e aprendizagem na

educação básica. O guia⁵, em sua página 545, apresenta como opção para escolha o livro adaptado e resumido.

Figura 3 – *Os miseráveis* adaptado e resumido

OS MISERÁVEIS

<p>TÍTULO OS MISERÁVEIS</p> <p>AUTORIA VICTOR HUGO, MARIA JOSE MARTINS DE NOBREGA, WALCIR RODRIGUES CARRASCO, WALCIR RODRIGUES CARRASCO, WEBERSON RODRIGUES SANTIAGO</p> <p>CÓDIGO DO LIVRO 0357L20605</p> <p>EDITORIAL RICHMOND EDUCACAO LTDA.</p> <p>TEMA(S) Sociedade, política e cidadania</p> <p>CATEGORIA 8º e 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>GÊNERO Obras clássicas da literatura universal</p> <p>TÍTULO DO VOLUME OS MISERÁVEIS</p> <p>NÚMERO DE PÁGINAS 216</p> <p>ANO DA EDIÇÃO 2018</p> <p>NÚMERO DA EDIÇÃO 1</p> <p>Resenha Completa</p> <p>“Os Miseráveis”, em tradução e adaptação do clássico de Victor Hugo, é realizada por Walcyr Carrasco, com ilustrações de Weberson Santiago. A narrativa mantém-se fiel aos acontecimentos básicos do romance original, clássico do Romantismo francês, que traz a trajetória de um ex-presidiário, Jean Valjean, seus dilemas, ações, peripécias e sua relação com personagens da França do</p>	
---	--

545

Fonte: PNLD (2020).

Na descrição da obra, após o título, temos os autores, a editora, os temas abordados no enredo, a categoria de classificação para a série e demais informações sobre o livro. No guia, é possível ler a breve resenha da obra, descrição sobre o projeto gráfico e organização da obra e as informações sobre o material ofertado pela editora.

O material não está disponível para acesso *on-line* no site da editora Richmond, como indicado na versão 2020 do programa, o livro e material pedagógicos encontram-se acessíveis para compra no site da editora Moderna⁶. Na página, pode ser baixado um material de apoio

⁵ O catálogo pode ser acessado na íntegra no endereço: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_literario_2020-literario_ensino_fundamental_anos_finais.pdf. Acesso em 15 jun. 2023.

⁶ Site da Moderna: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/os-miseraveis-1>. Acesso em 15 jun. 2023.

para o professor, porém foi analisada aqui a versão disponibilizada pela editora Richmond, para o PNLD (2020).

O material está dividido em três abordagens: *contextualização da obra*, *Abordagem interdisciplinar em sala de aula* e *Orientações para a aula*. Esteticamente, o material não é atrativo, visto que a primeira parte é escrita com letras pequenas e na cor vermelha, como comprova a Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Contextualização da obra

Contextualização da obra

Árvores e tempo de leitura
 Maria José Nóbrega

O que é, o que é,
 Uma árvore bem frondosa
 Doze galhos, simplesmente
 Cada galho, trinta frutas
 Com vinte e quatro sementes?¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "Trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?
 Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

"Decifra-me ou te devoro."

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se dobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

O primeiro tópico, *Contextualização da obra*, não apresenta informações sobre o contexto histórico como esperado e sim um texto *Árvore e tempo de leitura*, que faz uma reflexão superficial sobre estratégias de leitura. Inicia essa abordagem com um enigma e conclui ressaltando o compromisso do professor com a formação de leitores. Para início de conversa, a organização não apresenta o que se espera, pois deveria formular reflexões pedagógicas e orientações acerca das competências e habilidades propostas para as atividades, ou, no mínimo, o que o título apresenta, isto é, discorrer sobre a contextualização da obra, como seria de práxis, como revela a Figura 5, a seguir.

Figura 5 – Um pouco sobre Victor Hugo

UM POUCO SOBRE VÍCTOR HUGO

O AUTOR DE OS MISERÁVEIS

Victor Hugo nasceu em Besançon, França, em 1802. Considerado um dos maiores nomes da literatura mundial, foi o porta-voz do movimento romântico e grande dramaturgo, ensaísta e poeta. Apaixonado, generoso, dedicado exaustivamente à arte de escrever, deixou uma obra colossal ao falecer, em 1885. Entre seus livros que mais se destacam estão: *O Corcunda de Notre-Dame*, *Os trabalhadores do mar* e *Cromwell*. Em *Os miseráveis*, o autor trata das questões morais e das injustiças sociais com tal maestria, que ainda hoje é um dos romances mais lidos e adaptados para o cinema e para o teatro.



UM POUCO SOBRE WALCYR CARRASCO

TRADUTOR E ADAPTADOR DA OBRA

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar Jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de "Altamente recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita*. Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas* e *Morde & assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.



A OBRA

Com esta obra, Walcyr Carrasco lança sua adaptação de *Os miseráveis*, que busca apresentar o texto romântico francês ao jovem leitor brasileiro contemporâneo. Walcyr apresenta-nos a Jean Valjean, um homem misterioso, que, endurecido após passar dezoito anos na prisão por ter furtado um simples pão, transforma-se em um homem honesto, caridoso e íntegro ao presenciar um gesto absolutamente altruísta de um bispo a quem havia roubado.

Sempre solitário, o antigo malfetor assume uma identidade falsa e torna-se um riquíssimo e justo dono de fábrica, prefeito da cidade, aclamado por suas boas ações. Justamente quando assume o compromisso de resgatar a filha de uma desventurada e sofrida ex-funcionária, Fantine, é reconhecido pelo inspetor Javert, homem obsessivo que irá persegui-lo implacavelmente. Acaba por ser preso, porém consegue fugir e finalmente resgatar Cosette, a filha de Fantine, que era brutalmente maltratada por um casal de estalajadeiros inescrupulosos. Faz dela sua filha adotiva, ao lado da qual passa a viver incógnito em Paris. A menina cresce, torna-se uma bela jovem e acaba se apaixonando por Marius, jovem de origem nobre que decide apoiar a

causa republicana e por pouco não morre lutando em uma insurreição popular.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma bela e competente adaptação de um dos maiores best-sellers da história da literatura, que até hoje conta com um sem-número de adaptações. Embora a crítica social apresentada pelo romance seja, em alguma medida, idealizada, a obra continua confrontando o leitor com questões ainda absolutamente urgentes e pertinentes, como o sistema carcerário e a dificuldade que o ex-presidiário encontra para reinserir-se na sociedade.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: Obras clássicas da literatura universal.
 Componentes curriculares: Língua Portuguesa, História, Arte, Filosofia e Sociologia.
 Temas contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos; vida familiar e social; trabalho; diversidade cultural.
 Público-alvo: 8º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

3

Fonte: PNLD (2020).

Na ilustração do segundo tópico, como podemos ver, foi apresentada uma síntese sobre o autor francês e sobre o tradutor brasileiro, foi feito um resumo acerca da obra,

comentários sobre o livro e o quadro de síntese. O último tópico chama a atenção pelo fato de elencar interdisciplinaridade entre componentes curriculares que não fazem parte do quadro de disciplinas do fundamental II, Filosofia e Sociologia, que são componentes curriculares do ensino médio, integrando a área de Ciências Humanas. Para o fundamental, a disciplina que poderia dialogar com essa área de conhecimento seria Ensino Religioso. Nesse sentido, quem elaborou o material pode não ter total conhecimento da matriz curricular do ensino fundamental.

Para o material, também, seria indispensável reflexões metodológicas sobre como incentivar a leitura, conceituação de leitura literária, orientações para os professores das áreas de Ciências humanas de como proceder para estimular os alunos com a leitura do livro, mais informações da obra, do autor, entre outros elementos de direcionamento para os professores prepararem melhor as aulas e as abordagens. Acrescentando a lista de faltosos, as habilidades contempladas pela BNCC (2018) que poderiam ser desenvolvidas no percurso educativo da sequência didática. Elas por si mesmas já explicam muito do que se deseja alcançar com as atividades. A Figura 6, a seguir, descreve esses aspectos.

Figura 6 – Orientações para a aula

Orientações para a aula
(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Revele à turma o título do livro. Que diferentes acepções existem para a palavra "miserável"? O que o título sugere a respeito do enredo?
2. Analise com os alunos a capa do livro com a ilustração de Weberson Santiago. Convide-os a observar os elementos que compõem a capa. Como se articulam ao título? Fornecem alguma pista sobre a história?
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos capítulos, estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
4. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de "texto de quarta capa". Leia esse texto com eles e, a partir das informações nele contidas, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
5. Leia com eles a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo. Pergunte se esse texto ajuda a contextualizar o enredo de ficção com o qual eles estão tomando contato. Proponha a seguinte questão: Se não houvesse a apresentação, o entendimento da história seria prejudicado? Por fim, indague se preferem que haja uma apresentação ou que a história comece sem apresentação nenhuma. Comente que, em alguns livros, a apresentação costuma ser chamada de "Prefácio".

6. Ainda na apresentação, Marisa Lajolo escreve: "[...] Numa das passagens de maior suspense do livro, uma das personagens defende a tese de que jornais contam sempre a verdade: 'Não são provas manuscritas, que podem ser forjadas. Mas provas impressas! Tirou um pacote do bolso. Eram dois jornais amarelados pelo tempo' [capítulo 21, página 201]. Talvez o leitor do século XXI não acredite (e talvez nem deva acreditar!) tanto no que escrevem os jornais".
Discuta a respeito do tema com seus alunos. De que maneira eles se relacionam com o conteúdo veiculado na mídia impressa e eletrônica? Por que a pesquisadora comenta que talvez não se deva acreditar tanto assim na mídia?
7. Leia a seção *Para saber mais*, no final do livro, para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Peça aos alunos que atentem para as notas laterais, que ajudam a situar os leitores no entrecruzamento entre o enredo do livro e a história da França.
2. Na apresentação, Marisa Lajolo comenta como Walcyr Carrasco preserva recursos que Victor Hugo explora no livro: o narrador que se dirige diretamente ao leitor, a narrativa não linear, com *flashbacks*, e a exploração de múltiplas narrativas. Recomende a seus alunos que observem os saltos de tempo, muitas vezes significativos, que separam os acontecimentos do enredo.
3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de se tratar de uma história narrada em terceira pessoa, na qual quem conta a história tem conhecimento do que se passa na mente de todos os personagens. Exemplifique isso com este trecho bastante revelador da onisciência do narrador: "O menino cresceu, tornou-se rapaz sem nunca ter notícias do pai. Quando este morreu, em 1872, Marius recebeu suas últimas palavras em uma carta testamentária. Deixava-lhe o título de barão. E pedia que sempre fizesse o bem ao sargento Thénardier, que salvara sua vida na batalha de Waterloo. (Embora, na verdade, Thénardier tivesse tentado assaltá-lo quando estava incons-

4

As orientações começam com a indicação de três momentos distintos para programação das atividades de leitura. É interessante observarmos que a oralidade e participação dos alunos estão no centro das ações, porém, ao analisarmos as orientações, notamos que elas estão vagas e desconexas, visto que citar partes do texto antes dos alunos realizarem a sua leitura pode fazer com que percam o interesse por lê-lo, como indicado na questão 6 (seis), do livro didático indicado para alunos do 9º ano. A indicação de passagens do texto, em que há maior suspense pode, também, representar um sério problema no processo leitor, uma vez que pode ser conflitante para o estudante, porque o trecho escolhido pelo autor do livro didático ou pelo professor pode não ser o mais atrativo para o aluno. O interessante seria possibilitar uma primeira leitura livre ou com levantamento de inferências com a mediação do professor, a fim de que o leitor aprendiz tivesse contato com o texto e suas nuances.

Do mesmo modo, a questão 7 (sete) solicita que o aluno leia a seção *para saber mais*, com o objetivo de promover a motivação pela leitura. No entanto, seria interessante aguçar a curiosidade investigativa, deixando informações soltas para despertar o senso investigativo. Nas orientações do livro didático, no tópico relativo à pré-leitura, há solicitação para que sejam dadas muitas informações prontas para o leitor, quando o mais indicado seria despertar a curiosidade, a inquietude pela descoberta nas entrelinhas do texto.

Ao elencar os objetivos durante a leitura, a editora descreve a caracterização da estrutura do texto e a identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual. Essa atividade deveria ser desenvolvida ao final da leitura, uma vez que, caso os alunos não tivessem estudado a estrutura da tipologia textual narrativa e as especificidades do romance, o professor poderia retomar esses conteúdos, que são um pouco complexos e a falta desses conhecimentos poderia causar uma quebra na leitura, se fosse realizada a atividade como proposta no livro didático.

Ainda sobre essas orientações, novamente são abordadas passagens do texto de modo solto, como se as jogassem nas páginas do livro. Esse fato poderia causar um transtorno para os alunos, visto que cada um tem seu tempo de leitura. Pensemos na situação de que se um aluno não tivesse lido o trecho citado no livro, poderia perder o interesse em continuar a leitura, visto que suas expectativas de leitor poderiam ser violadas ao terem as informações antecipadas. Dessa forma, essas análises poderiam ser mais pertinentes se fossem desenvolvidas no final da leitura, quando as descobertas de um não atrapalhariam a leitura dos outros, promovendo, assim, o envolvimento e a curiosidade com o desenrolar dos fatos e, desse modo, incentivando os atos de leitura.

Nesse cenário, o diálogo no percurso do antes e durante a leitura deve observar muito o conhecimento prévio dos alunos, respeitando a individualidade daqueles que não detêm informações sobre o autor e a obra e dando tempo para os alunos que apresentam um ritmo mais lento de leitura. Nesses dois momentos, as questões e atividades realizadas devem estimular o senso investigativo e colaborativo de leitura. Devemos priorizar os questionamentos que deixem vagas as respostas, com pistas no próprio texto literário. Durante as questões postas no livro didático, esse processo investigativo do aluno é abandonado e o professor é apresentado com a um mero condutor de questões direcionadas a fatos que por mais relevantes não deixam o aluno tecer suas próprias conclusões, pois são manipulados a pensar como quem já fez a leitura e análise da obra. A Figura 7, a seguir, demonstra essas questões discutidas aqui.

Figura 7 – Pós-leitura

ciente. Mas isso nem o coronel nem ninguém nunca souberam.)” (páginas 136 e 137)

4. Recomende aos alunos que atentem para o título dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.
5. Estimule os estudantes a apreciar as ilustrações, no início de cada uma das cinco partes, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.
6. Peça aos alunos que notem, ainda, os recursos de mistério e suspense que o autor utiliza para que o leitor se mantenha preso à narrativa.
7. Leve os estudantes a perceber que, em alguns momentos da narrativa, o autor (por meio da figura do narrador) refere-se a si mesmo na primeira pessoa do plural, como em “Não dissemos ainda, mas era noite de Natal” ou em “Já sabemos que o desconhecido não era outro senão Jean Valjean”; ou, ainda, sugere uma cumplicidade com o leitor, como quando usa expressões como “nossos personagens”. Sonde de que forma esses recursos de narrativa ecoam na sensibilidade dos alunos.
8. Solicite aos alunos que prestem atenção em como muitos dos personagens, em diferentes momentos, assumem identidades fictícias e disfarces.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
 - Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
 - Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
 - Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
1. Leia com a classe o texto final de Walcyr Carrasco, em que revela os aspectos que mais lhe tocam na obra de

Victor Hugo. Um deles é a transformação do protagonista. Proponha que os alunos rememorem a obra e procurem lembrar-se de quais personagens transformam-se, física, social ou psicologicamente, e quais se mantêm irreductíveis. O que motiva as mudanças em cada caso?

2. Ainda no texto final, Carrasco comenta: “Miséria, fome, prisões arbitrárias, tudo isso ainda faz parte da nossa realidade. Quando leio os jornais, encontro histórias tão próximas às dos personagens!”. Organize com a turma um mural com notícias e reportagens que remetam aos temas do romance.
3. Estimule os alunos a consultar a tabela das páginas 22 e 23, em que é possível encontrar uma interessante e extensiva cronologia do lançamento do livro e de suas repercussões. Sugira que tentem localizar em bibliotecas, se viável, algumas das adaptações mencionadas a fim de comparar o estilo de cada adaptador.
4. Se possível, leia com a turma o poema “Poesia e mendicância”, de Castro Alves, em que o poeta brasileiro cita a obra de Victor Hugo. Ajude os alunos a interpretá-lo, estimulando-os a pesquisar quem são os autores aos quais o poema faz referência, como Homero e Dante.
5. Instigue-os a pesquisar a respeito da vida e obra de Victor Hugo e Castro Alves. Ambos, o europeu e o brasileiro, são vozes do movimento romântico. Explique aos alunos o que foi o Romantismo: suas principais palavras de ordem e opções formais.
6. Solicite aos alunos que releiam o seguinte trecho da página 57: “[...] Jean Valjean recebeu grilhões nos pés. Foi acorrentado. Deixou de ter um nome, passou a ser um número: 24601. E sua irmã? E as crianças? Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas. Sem ninguém por eles, partiram ao acaso”. Questione se notaram algo estranho nessa passagem. Depois de opinarem, leve-os a perceber que a frase “Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas” parece alheia ao contexto. Explique que, no entanto, o autor não a escreveu por acaso. Questione-os sobre que efeito eles acham que Walcyr Carrasco buscou alcançar com esse recurso.

Para o momento após a leitura, há um elenco de objetivos relevantes, embora a obra abarque uma grandiosidade de possibilidades, especialmente no que diz respeito à interdisciplinaridade. Algumas das questões postas para discussões são muito pertinentes, porém agora seria o momento de retomar algumas questões elencadas na seção *durante a leitura*, tais como a estrutura da obra, os personagens e suas características, o tempo da narrativa e o narrador, visto que, mesmo sendo na maior parte da narrativa onisciente, há momentos em que este dá a entender que participa dos fatos. Então, o final da leitura seria o momento mais oportuno para analisar esses elementos.

Para uma obra tão rica, o livro didático poderia ter elencado mais objetivos para o trabalho com a leitura, visto que o PNLD (2020) orienta que as atividades contemplem as habilidades e competência da BNCC (2018), que não são citadas nas orientações. O material analisado, como mostrado na Figura 8, a seguir, apresentou diversas lacunas, visto que está faltando questões mais elaboradas, com fundamentações teórico-metodológicas, para melhor direcionar as abordagens, sequência de atividades e ações propostas no manual do professor.

Figura 8 – Abordagem interdisciplinar em sala de aula

Abordagem interdisciplinar em sala de aula

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho com a obra e a compreensão dos conceitos discutidos.

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

1. Marisa Lajolo menciona a "revolução burguesa em 1879", também conhecida como Revolução Francesa. Estimule os alunos a realizar uma pesquisa detalhada sobre o assunto.
2. Com o nome falso de Madeleine, Jean Valjean tomou-se um industrial bem-sucedido. A respeito desse fato, lembre os estudantes que, na época em que se passa a história – início do século XIX –, havia na Europa uma efervescência urbana e empreendedora, com o surgimento de fábricas e oficinas, no contexto do que viria a ser chamado depois de Primeira Revolução Industrial. Peça aos alunos que fiquem atentos às informações que remetem a esse fato, observando como Victor Hugo retrata a formação das duas classes que se estabeleceriam como extremos da produção industrial nas décadas seguintes, os empresários e o proletariado.

ATIVIDADE DE ARTE

Estimule seus alunos a buscar, se possível, as canções do musical *Os Miseráveis*, procurando reconhecer a que passagem do livro elas se referem. De que maneira a fala dos personagens se modifica ao ser transformada em canção? Para isso, é importante que tenham acesso, se possível, à letra traduzida para o português.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FILOSOFIA

1. Em vários momentos da narrativa, os personagens se envolvem com a questão da verdade. Por exemplo: ao roubar o pão, Jean Valjean estava investido de uma verdade que considerava legítima: alimentar sua família. No entanto, essa verdade foi confrontada com a verdade da lei, segundo a qual não se pode tomar o que é do outro. Mais adiante, o mesmo Jean Valjean se vê envolvido em um conflito de consciência relacionado à verdade: deveria deixar que um inocente (Champfathieu) fosse con-

denado em seu lugar? Em outro momento, irmã Simplice, que é apresentada como alguém que jamais mentiu, se vê obrigada a mentir duas vezes. Por fim, o personagem Marius vive também o seu conflito: ajudar na prisão de Thénardier ou cumprir a vontade de seu pai, que lhe pedira em favor do ex-sargento?

Comente com os estudantes que, desde os primórdios da Filosofia, a verdade se torna um tema controverso e polêmico com o surgimento do conceito de relativismo, segundo o qual a verdade depende da visão de cada indivíduo. Mencione a frase do filósofo grego Protágoras de Abdera: "O homem é a medida de todas as coisas", ou seja, cada um tem a sua verdade, não havendo, portanto, uma verdade absoluta. Acrescente que o relativismo questiona não apenas o que é a verdade, mas também quem a determina e se a verdade pode ser inquestionável.

2. Chame a atenção dos estudantes para estes trechos:

"- Sim! – exclamou o bispo. – O senhor deixou um lugar triste. Mas lembre-se de que o céu se alegra com um pecador arrependido. Se deixou essa vida dolorosa cheio de ódio e raiva, é digno de lástima. Se saiu com pensamentos bons, de paz, vale mais do que qualquer um de nós." (Página 53.)

"- Jean Valjean, meu irmão, lembre-se de que já não pertence ao mal, mas sim ao bem. É sua alma que acabo de comprar. Eu a furto dos maus pensamentos e do espírito da perdição para entregá-la a Deus." (Página 62.)

"Jean Valjean continuou a correr à procura do garoto. Até que ficou sem voz, de tanto gritar na planície solitária. Caiu no chão, com as mãos enfiadas nos cabelos e a cara escondida nos joelhos. Exclamou:

- Sou um miserável!

Seu coração endurecido sucumbiu à força da emoção. Chorou. Pela primeira vez em dezenove anos, chorou!" (Páginas 65 e 66.)

Comente com os alunos que nessas passagens estão implícitas duas ideias que se relacionam, sendo a segunda causa da primeira: a do "arrepentimento" e a da "conversão" (no caso, a uma vida santificada). Se julgar oportuno, convide o professor de Filosofia para conversar com os alunos sobre uma das conversões mais conhecidas e dramáticas da história, a do filósofo medieval Santo Agostinho ao cristianismo, narrada em sua autobiografia *Confissões*. Comente que Santo Agostinho levava uma vida errante antes da conversão, uma situação muito parecida com a de Jean Valjean antes de arrepender-se de seus erros e decidir "santificar" sua vida.

6

Nesse tópico denominado de *abordagem interdisciplinar em sala de aula*, não farei análise das atividades sugeridas para as disciplinas de Filosofia e Sociologia, uma vez que elas não fazem parte da matriz curricular do ensino fundamental II. É interessante a proposta presente no livro didático, no entanto os objetivos e temas transversais deveriam estar mais explícitos no manual, porque, no dia a dia da escola, os professores acabam por não conseguirem reunir para debater e planejar juntos, e, às vezes, essa compreensão dos elos que interligam os conhecimentos de diversas áreas podem não ser bem compreendidos no momento da aplicação das atividades.

Outro dado que requer atenção é se o conteúdo que será abordado na interdisciplinaridade está no rol de habilidades previstas para aquela série. Por exemplo, a Revolução Francesa não está nas habilidades programadas para o 9º ano, portanto esse debate deve ser dialogado, não aprofundando muito no tema. Há no livro questões mais pontuais que inclusive estão nas habilidades propostas para o 9º ano, como a análise dos direitos humanos.

A interdisciplinaridade com Arte é de suma importância para desenvolvimento das habilidades que estimulam a criatividade, porém, nesse momento, poderiam ter sido eleitos conteúdos referentes à disciplina de Língua Inglesa para essa proposta, visto que a maioria dos musicais está em inglês ou em outro idioma. Para Arte, outras possibilidades poderiam ter sido encontradas para estudo da obra.

No site da editora Richmond, no período de apresentação, tinha um vídeo explicativo para os professores. As informações veiculadas nesse espaço encontram-se todas no manual do professor. No entanto, a editora tirou a página do ar e apenas quem fez o *download* do material no período de aquisição pode acessar o que foi produzido para o PNLD (2020), ou seja, o professor que tiver contato com o livro didático após o período de sua apresentação, o que é bem habitual nas escolas públicas brasileiras, ficará sem informações relevantes para o seu trabalho com o manual.

Em suma, ficou evidenciado que a proposta apresentada pelo PNLD (2020) é de suma importância para a melhoria da educação no que diz respeito às ações de incentivo e promoção da leitura em suas múltiplas dimensões. Sendo assim, Brasil (2020) orienta os profissionais que atuam nas escolas quanto à aquisição do livro didático e literário, além dos materiais que possam dar suporte e orientação para os professores, mas esses recursos pedagógicos devem ser melhores elaborados para que a sua utilização seja efetiva. Devem, portanto, apresentar fundamentações teóricas e metodológicas, as habilidades indicadas pela BNCC (2018) e, também, questões interdisciplinares, que perpassem as diversas áreas do saber.

3.4.2 Abordagem pedagógica para o elenco de atividades interdisciplinares

Ao propormos a implementação de um *elenco de atividades didáticas interdisciplinares*, composto por atividades cuidadosamente planejadas, como estratégia pedagógica mais adequada para o trabalho com a leitura literária, visamos não apenas a compreensão da obra em si, mas também a integração do estudo da literatura com outras disciplinas, como História, Língua Inglesa, Ensino Religioso e Arte. Essa abordagem tende a permitir uma educação mais ampla e significativa, capaz de envolver os alunos em discussões críticas sobre temas relevantes, tais como justiça social, ética e direitos humanos.

O elenco proposto é o eixo central da abordagem pedagógica para *Os miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco. A escolha desse formato justifica-se pela necessidade de proporcionarmos uma abordagem integrada que vá além da análise literária isolada e conecte a obra eleita para estudo nesta pesquisa com outras áreas do conhecimento, promovendo, então, uma visão holística e contextualizada do conteúdo.

A estrutura *elenco de atividades didáticas interdisciplinares* é composta por várias etapas. Cada uma delas apresenta objetivos específicos, que guiarão os alunos ao longo do processo de aprendizagem. As atividades foram elaboradas de modo a permitir a integração de diferentes disciplinas e a utilização de múltiplos suportes textuais e midiáticos, enriquecendo a experiência dos alunos.

A sua primeira etapa consiste na *mobilização dos professores* para participarem das atividades interdisciplinares, levando o debate para os seus respectivos conteúdos. Em seguida, há recomendações para *motivação* dos alunos para realização da leitura da obra, enfatizando a sua importância ao informar que, além da formação de leitores literários, o leitor poderá ampliar seu repertório cultural em diversas áreas do conhecimento.

Em segundo plano, há informações acerca da *introdução ao contexto histórico e social* da França do século XIX, período em que o livro *Os miseráveis* foi escrito, objetiva proporcionar o conhecimento sobre a vida e a obra do autor francês e do tradutor brasileiro. Essa contextualização é fundamental para que os alunos compreendam as condições sociais, políticas e econômicas que influenciaram a obra. A atividade proposta envolve a leitura de textos históricos, biografias e a discussão em grupo sobre eventos como a Revolução Francesa e suas consequências, utilizando como recursos textos didáticos, documentários e pesquisas.

Na terceira etapa, a *análise dos personagens e temas centrais* da obra é realizada. Nessa fase, os alunos são incentivados a explorar temas como justiça, redenção, pobreza e moralidade, criando mapas conceituais que relacionem os personagens principais aos temas

abordados. A atividade é complementada por debates e produção de ensaios reflexivos, utilizando como suportes trechos selecionados do livro e análises literárias.

No desenvolvimento da quarta etapa, o foco será a *interpretação semiótica das adaptações midiáticas de Os miseráveis*. Aqui, os alunos exploram as diversas adaptações da obra em diferentes mídias, como cinema, teatro, quadrinhos e musicais. A atividade proposta inclui a exibição de trechos do filme *Les Misérables* (2012), seguida de uma análise comparativa com o texto original. A interpretação semiótica desempenha um papel central, permitindo que os alunos compreendam como diferentes elementos visuais e sonoros contribuem para a narrativa.

Na quinta etapa, propomos a realização de *discussões interdisciplinares sobre os temas sociais* presentes na obra, que serve como ponto de partida para debates sobre questões contemporâneas, tais como desigualdade social, justiça e direitos humanos. A atividade proposta envolve o desenvolvimento de debates, com exploração pelos alunos da relação dos temas discutidos na obra com outras disciplinas. Orientamos que cada professor faça o direcionamento dos temas mais pertinentes com seu conteúdo e com as habilidades propostas para a série.

Por fim, a sequência didática culmina na *produção criativa e reinterpretação da obra*. Nessa fase, os alunos são convidados a produzir suas próprias reinterpretações de *Os miseráveis*, utilizando mídias de sua escolha, tais como peças teatrais, vídeos ou *podcasts*. Essa atividade incentiva o aluno a demonstrar a sua expressão artística e criatividade, promovendo a apresentação e discussão dos projetos entre os colegas.

Para complementar o estudo de *Os miseráveis*, sugerimos a utilização de uma variedade de *suportes textuais* que possam enriquecer a compreensão da obra e suas implicações. São projetos possíveis de realização as adaptações em histórias em quadrinhos, filmes, musicais e textos como notícias, reportagens, pesquisas em sites de estatísticas, entre outros, visto que permitem aos alunos o desenvolvimento de uma visão mais ampla e integrada da obra, conectando-a com outras formas de expressão e debates contemporâneos.

A *interdisciplinaridade na metodologia* é um aspecto central da abordagem proposta, uma vez que cada atividade é projetada para cruzar fronteiras entre as disciplinas, promovendo uma visão integrada e holística do conteúdo estudado. Além disso, a *análise semiótica* desempenha um papel crucial na interpretação das adaptações midiáticas da obra, permitindo que os alunos explorem as diferentes camadas de significado presentes nos textos e nas imagens. Essa abordagem semiótica deve ser utilizada para desvendar como a obra de

Victor Hugo é reinterpretada em diferentes contextos culturais e linguísticos, ampliando a compreensão crítica dos alunos.

Em síntese, o *elenco de atividades didáticas interdisciplinares* para a obra *Os miseráveis* busca não apenas ensinar sobre esse livro, mas também formar cidadãos críticos e conscientes capazes de refletir sobre questões sociais, éticas e políticas. A adoção de abordagens interdisciplinares na criação de materiais didáticos pode contribuir significativamente para a educação literária e a formação integral dos alunos na educação básica, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma perspectiva crítica e informada.

Com base nessas considerações, segue o planejamento geral de leitura da obra.

3.5 Planejamento de atividades de leitura da obra *Os miseráveis*

O Quadro 1, a seguir, descreve os planejamentos das atividades desenvolvidas no decurso desta pesquisa.

Quadro 1 – Planejamento das ações desenvolvidas na pesquisa

AÇÕES	OBJETIVOS	RECURSOS	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	CARGA HORÁRIA
1- Motivação para o trabalho com a obra.	Apresentar a proposta para os professores, analisar as questões postas e, se necessário, traçar novas ações.	Material impresso.	1- Em reunião de módulo II, apresentar a proposta para o supervisor e professores das disciplinas elencadas nas atividades. 2- Analisar as sugestões e planejar a execução do elenco de atividades.	2h
2- Motivação para a leitura do Clássico.	Motivar para a leitura do livro.	<i>Datashow</i> e computador. Cópia física do livro. Pesquisas na internet ou biblioteca da escola.	1- Levantamento de conhecimentos prévios e percepções pessoais sobre a obra e o autor, por meio de perguntas. 2- Apresentação e discussão da biografia do autor. 3- Realização de pesquisas sobre o contexto histórico. 4- Apresentação da capa do livro, análise e comparativo de diversas capas e ilustrações de outros livros de tradutores diferentes, observando as de diferentes origens e tempos.	04h/a

3- Leitura da obra, intercalando momentos em sala e em casa.	Ler o livro.	Cópia física do livro.	1- Leitura e discussão de passagens da obra: silenciosa, coletiva e individual (em classe).	05h/a
	Compartilhar os conhecimentos adquiridos.	Material disponível <i>online</i> .	2- Estabelecimento de metas específicas para a leitura (em casa).	
			3- Elaboração de mapas mentais de cada capítulo lido ou dos fatos ocorridos com os personagens.	
4- Ampliação do repertório cultural, análise linguística e semiótica.	Assistir ao filme.	Cópia das letras das músicas.	1- Apresentação da sinopse do filme.	06 h/a.
	Análise de musicais e estudo da letra da música.	Videoclipes. <i>Datashow</i> e computador.	2-Exibição do filme.	
5- Discussões interdisciplinares sobre os temas sociais	Atividades com questões pertinentes aos problemas levantados na obra.	Material impresso.	1- Promoção de rodas de conversas sobre os pontos importantes do filme, da obra e do musical.	4h/a
		<i>Datashow</i> e computador.	2- Debates comparativos entre obra, filme e musical.	
		Pesquisas na internet ou biblioteca da escola.	3- Retomada da atividade de arte para caracterização das ilustrações.	
	Rodas de conversas.			
6- Produção criativa e reinterpretação da obra, socialização das atividades.	Estimular a oralidade, criatividade e protagonismo.	Material disponível <i>online</i> .	1- Dramatização da obra ou Júri simulado.	07 h/a.
		<i>Datashow</i> e computador.	2- Produção de <i>podcats</i> , <i>blogs</i> , painéis ilustrativos com os mapas mentais e ilustrações.	
		Pesquisas na internet ou biblioteca da escola.	3- Reescrita da narrativa em texto teatral, juntamente com os alunos.	
			4- Ensaios para apresentação.	
			5- Apresentação para a comunidade escolar.	
			5- Promoção de debate sobre as condições de um julgamento justo e o direito de defesa, podendo debater, também, sobre o sistema carcerário.	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tradução e adaptação

71

WALCYR CARRASCO

OS MISERÁVEIS

de Victor Hugo

**ELENCO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA
LEITURA DE *OS MISERÁVEIS***



4.1 Introdução ao elenco de atividades interdisciplinares

A leitura e escrita com embasamento na Análise do Discurso têm sido a vertente principal dos estudiosos e profissionais da Língua Portuguesa, visto que mobilizam diferentes recursos e habilidades para realizar a interação no campo da linguagem. Nesse sentido, este elenco de atividades tem como objetivo geral proporcionar aos professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História e Arte o trabalho interdisciplinar com a leitura literária.

Nesse viés, os objetivos específicos foram adotados a partir de reflexões acerca de Brasil (2018, p. 169) e o que ele orienta quanto às habilidades que os estudantes devem adquirir e/ou desenvolver na educação básica, sendo:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Esperamos que, a partir das leituras realizadas, o aluno saiba se posicionar diante de uma questão polêmica, defendendo um ponto de vista, mas respeitando o outro. Que ele consiga atuar criticamente perante as questões do mundo atual, promovendo os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável. Ele deve, ainda, segundo Brasil (2018, p. 145), “engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social”.

A metodologia empregada para desenvolvimento das ações propostas é parecida com a da sequência didática (SD) defendida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com a divisão das ações em módulos de 50 minutos cada hora/aula (h/a), totalizando 24 h/a, em turmas de nono ano, do ensino fundamental II. Esse nível de ensino é composto, normalmente, por turmas, na quais os estudantes estão em uma fase de cognição mais amadurecida e, portanto, curiosos e prontos para defenderem seus pontos de vista sobre os dilemas da vida cotidiana. Fato este que justifica a escolha do livro, o qual poderá proporcionar debates, interpretações, trocas de ideias e escrita textual.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97, grifos dos autores), “uma *sequência didática* é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Dessa maneira, a SD permite ao aluno

alcançar uma melhor compreensão do trabalho realizado, possibilitando, desse modo, um maior desenvolvimento nas áreas da leitura e escrita.

Nesse sentido, associarmos o trabalho de leitura da obra com um elenco de atividades sequenciadas poderá trazer benefícios ao processo de ensino e aprendizagem, visto que os estudantes poderão ter maiores oportunidades para alcançarem a aquisição de novas competências leitoras e de escrita, ações tão valiosas na sociedade em constantes transformações.

4.2 Diálogo com os pressupostos teóricos

Em uma sociedade mediada pelas constantes mudanças e avanços tecnológicos, comunicar tornou-se mais abrangente, pois os elementos da comunicação são compostos por diferentes modalidades e multissemióticas, tais como o texto verbal, as imagens, os ícones, os gestos, os movimentos e, ainda, a disposição desses elementos no papel, na tela ou no espaço.

Nesse contexto, ler e escrever vão além do decodificar códigos linguísticos. É, principalmente, o entrelaçar de sentidos, inseridos no diálogo com o outro, conforme postula Leffa (1996, p. 10) ao afirmar que “não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca”. Sendo assim, ler é olhar o mundo com olhos atentos, conscientes, interativos e críticos.

Nessa perspectiva, ler em uma sociedade tecnológica, imersa pelo desenvolvimento rápido no campo da linguagem e mediada pelas redes sociais, exige novas e múltiplas habilidades, a fim de que haja a promoção da compreensão acerca dos diversos contextos socioculturais, nos quais os estudantes estão inseridos. Leffa (1996, p. 25) defende que:

para compreender um texto devemos relacionar os dados fragmentados do texto com a visão que já construímos do mundo. Todo texto pressupõe essa visão do mundo e deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Sem o preenchimento dessas lacunas a compreensão não é possível.

Sob esse direcionamento de leitura, há interação entre leitor e o texto, o qual passa a ter sentido após ser lido e compreendido após a participação ativa do leitor, que faz inferências a partir do seu conhecimento de mundo, ou seja, suas vivências. Sendo assim, o texto só terá significado se o estudante puder compreendê-lo, acionando seus conhecimentos prévios.

É fundamental, portanto, que os planejamentos pedagógicos sejam pensados a partir de reflexões a respeito dos atos de leitura e escrita, em uma dimensão sociocultural, em que os estudantes sejam vistos como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. No tocante a essas temáticas, segundo Brasil (2018, p. 90, grifos do documento),

conhecer a “Mecânica” ou funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre sons e fala (fonemas) e letras da escrita (grafemas), o que envolve o despertar de uma consciência fonológica da linguagem: perceber sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Por esse ângulo, é relevante para o estudante o desenvolvimento de habilidades leitoras e de escrita capazes de proporcionar a competência da manipulação reflexiva e intencional dos elementos da linguagem. Dessa forma, para que o texto surta os efeitos pretendidos, deve ser analisado por todos os aspectos que o constitui, desde o tema abordado, as escolhas linguísticas e as estruturas de escrita e suporte para divulgação, visto que emerge em diferentes cenários sociais e culturais.

O livro selecionado para este elenco de atividades é o *Os miseráveis*, escrito por Victor Hugo e traduzido por Walcyr Carrasco. Nele, há discussões sobre temáticas atuais e importantes para a sociedade, tais como política, injustiça social, fome, valores éticos e morais, saúde e educação. A respeito dessas questões, Garcia (2010, p. 14) arrazoia que:

uma questão é aquela que decorre de um assunto que gera discussões, sobre o qual as pessoas podem ter opiniões distintas. São questões que afetam, direta ou indiretamente, a vida de todos, por isso dizemos que são de interesse público ou tem relevância social. Daí a necessidade de debatê-las em profundidade como forma de participar da vida pública de uma comunidade, exercendo papel de cidadão.

Para os debates, portanto, é fundamental que se tenha em mente a temática que será levantada e qual polêmica ela provocará, objetivando a pesquisa para um conhecimento aprofundado do assunto e aquisição dos argumentos imprescindíveis para o convencimento do leitor. Como os adolescentes e jovens gostam de polemizar os discursos, a escolha do assunto poderá promover discussões e reflexões interessantes, despertando, assim, o desejo pela leitura.

O trabalho pedagógico com a leitura e sua problematização é um importante recurso para possibilitar o desenvolvimento de habilidades nessa área de estudo, de maneira reflexiva, crítica e contextualizada com os acontecimentos atuais da sociedade, permitindo, assim, que os estudantes aprimorem a arte da persuasão e convencimento do outro. Saber usar a

linguagem para interagir em um dado momento sociocultural é relevante para a vivência em coletividade e a leitura literária possibilita ao leitor essa ação.

4.3 Prática de leitura literária

Com o objetivo de apresentar um elenco de atividades com sugestões teóricas e metodológicas para a leitura da obra *Os miseráveis*, de Vitor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco, sob a perspectiva interdisciplinar e com utilização de outros suportes textuais, segue a descrição das atividades fundamentadas, também, nas habilidades previstas na BNCC (2018).

Consideramos, também, as habilidades definidas por Cosson (2014) para o desenvolvimento da competência literária, que não significa apenas ler textos literários, compreendendo-os e interpretando-os, já que a referida competência pressupõe reflexões sobre os impactos culturais, sociais e por que não dizer políticos, as quais são possibilitadas pela obra. Nesse sentido, a intenção é apresentar sugestões para que seja proporcionado o entendimento da complexidade da narrativa, que apresenta temas sensíveis, tais como justiça, desigualdade social e redenção, entre outros. São questões sociais que certamente encontram eco na contemporaneidade e que podem preparar os leitores para participarem de maneira mais crítica e consciente na sociedade.

Nessa esfera de estudos, cada atividade é projetada para integrar diferentes recursos e desafios que incentivem a leitura crítica e a reflexão sobre os temas abordados na obra. Por exemplo, a proposta de escrita foi elaborada para permitir interpretações e análises de forma articulada e por meio de plataformas digitais, possibilitando a exploração da obra de maneira mais interativa, visual, dinâmica e envolvente. Afinal, incluir ferramentas digitais no trabalho com a literatura, poderá favorecer um maior engajamento dos alunos, que certamente já estão conectados à tecnologia.

Por considerarmos as diferentes possibilidades de acesso aos conhecimentos proporcionados pelos recursos tecnológicos, foram propostas atividades com recursos cinematográficos, pesquisas em livros, sites ou documentários sobre o contexto histórico da França do século XIX. Julgamos ser importante, também, o conhecimento sobre a vida e as obras do autor para, então, o estudante poder compreender as nuances da obra. Outra sugestão é a promoção de discussões em fóruns *on-line*, as quais os professores podem propor para os alunos postarem seus comentários, após a leitura de cada capítulo. Tudo isso pode enriquecer a experiência de leitura e promover uma compreensão mais profunda da obra.

Para trabalhar com alunos com deficiência, há sugestão de dois softwares *on-line*, que podem colaborar para a interação dos discentes nas atividades. O importante é não deixá-los fora das atividades leitoras propostas para a turma e praticar, também, a inclusão, visto que temos a consciência de que esse estudante é aluno do professor regente, logo não deve ficar somente sob os cuidados do AEE. O *Speechlogger*⁷ é o um *software on-line* de reconhecimento de voz e de tradução instantânea de voz da *web*. Ele executa as tecnologias do *Google* de fala para texto para melhores resultados e pode ser utilizado a favor de pessoas com deficiência auditiva. O outro *soft* conhecido como *VLibras*⁸ foi desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba para tornar a comunicação com pessoas surdas mais acessível e eficiente no Brasil.

Por considerarmos o posicionamento de Cosson (2014) ao enfatizar que a competência literária se desenvolve melhor quando é proporcionada não só no ambiente digital, mas também no ambiente físico da sala de aula, há sugestões de práticas habituais, tais como a leitura silenciosa e a análise textual em sala de aula, a participação em debates e discussões, rodas de conversa. Defendemos que essas atividades podem promover o desenvolvimento do pensamento crítico e o consequente desenvolvimento da habilidade de argumentação, necessárias em nossa sociedade.

Segue a apresentação descritiva das atividades previstas: motivação para a leitura; leitura propriamente dita; ampliação do repertório cultural, com análise linguística e semiótica; discussões interdisciplinares sobre os temas sociais; culminância, com a produção criativa e reinterpretação da obra e socialização das atividades.

4.3.1 Motivação para a leitura do Clássico *Os miseráveis*, de Vitor Hugo

Momento 1 – A motivação dos alunos para a leitura do clássico *Os miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco, é um aspecto fundamental para garantir a participação ativa nas aulas e o envolvimento com a obra. Para alcançar esse objetivo, é necessário um planejamento cuidadoso que utilize recursos diversos e promova um ponto de partida para à leitura do livro. Nesse sentido, são apresentados três (3) momentos distintos,

⁷ O professor poderá conhecer e baixar o soft em: <https://speechlogger.appspot.com/pt/>. Para conhecer melhor sobre o recurso, acesse: <https://youtu.be/bdfajhgJ0ws>. Este aplicativo também poderá ser utilizado para as aulas de Língua Inglesa, visto que faz a tradução de texto e voz.

⁸ Para baixar e conhecer sobre o recurso o professor pode visitar o site: <https://www.vlibras.com.br/>. Poderá acessar, também, o vídeo explicativo no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-g5jFhglAdU&t=2s>.

incluindo o levantamento de conhecimentos prévios sobre o autor e sua obra, leitura e discussão da biografia e apresentação da capa do livro.

Em consonância com as habilidades previstas pela BNCC (2018), especialmente as competências EF69LP51, que se refere ao reconhecimento do contexto de produção e dos elementos estruturais de diferentes gêneros literários, e EF69LP53, que diz respeito à capacidade de ler e compreender, com autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, esse momento das atividades deve focar no levantamento de conhecimentos prévios dos alunos. Nesse estágio, o professor deve indagar o que os alunos sabem sobre *Os miseráveis* e sobre Victor Hugo, levantando os conhecimentos prévios dos alunos e explorando suas percepções iniciais. Pode, também, lançar mão de desafios para estimular o senso investigativo dos alunos, durante a leitura.

Quanto à apresentação da biografia de Victor Hugo, ela é essencial para destacar aspectos relevantes de sua vida e obra, tais como sua contribuição ao movimento romântico, sua atuação política e sua crítica às injustiças sociais. Essa contextualização permite que os alunos compreendam a relevância histórica e cultural do autor, criando uma base sólida para o estudo da obra. A bibliografia pode ser apresentada por meio de sua projeção com a utilização de *Datashow* ou em uma roda de leitura com a exploração de todos os aspectos inerentes à vida do autor. Essa ação demanda, naturalmente e de forma preliminar, um momento de pesquisa por parte do professor e dos alunos, o que pode ser feito mediante uma atividade de busca em sites indicados pelo professor.

Nesse momento, poderá ocorrer interdisciplinaridade com a disciplina de Arte, levando imagens de diversas traduções e edições diferentes da obra, podendo ser sugerida a pesquisa sobre quem são os ilustradores de alguns dos livros, aqueles que mais chamaram a atenção dos alunos, instigando-os a buscarem informações sobre a produção do artista. O professor de Arte pode debater com os alunos sobre as expressões nos rostos dos personagens de cada capa, deixando em aberto informações acerca da identidade de cada um. Assim, a atividade poderá ser retomada após a leitura para análise das imagens, a fim de explicar os elementos da capa e justificar expressões dos personagens, depois de conhecer as suas histórias.

Momento 2 – Esse momento é o mais importante, porque diz respeito à leitura propriamente dita, visto que ela é o norte para o desenvolvimento das demais atividades, portanto ela será subsídio para os debates e exercícios propostos. O compromisso com a leitura por parte do aluno deve ser estimulado todos os dias, não só para essa obra, mas para outras atividades leitoras, portanto fica a seguinte indagação: como podemos fazer isso?

Defendemos que seja possível, por intermédio de planejamentos contextualizados com a vivência dos estudantes.

No decurso da intercalação da leitura entre momentos em que ela ocorre em sala de aula e momentos realizados em casa, o objetivo é incentivar a leitura contínua e autônoma, tanto no ambiente escolar quanto no lar, promovendo um envolvimento efetivo dos alunos com o texto. Buscar estratégias que facilite a leitura pelos alunos é indispensável nesse momento. A leitura compartilhada em sala de aula pode colaborar para o melhor entendimento daqueles alunos com dificuldade de entonação, que, por muitas das vezes, faz com que ele não entenda o que leu. O livro adaptado não é muito extenso, porém se os alunos não tiverem a prática de leitura podem achar cansativo.

Como desconhecemos a realidade das casas, se há momentos de tranquilidade e silêncio para concentrar na leitura, promover a leitura em sala de aula é uma oportunidade para o professor acompanhar se o aluno está realizando a leitura. O professor pode juntamente com a bibliotecária criar espaços de leitura na escola, na biblioteca ou fora dela, debaixo de árvores ou no pátio. Na escola, esses ambientes podem promover o incentivo à leitura, uma vez que fora da escola há outros atrativos que envolvem mais os alunos.

Para tornar a introdução à leitura mais atraente, o professor pode ler um trecho do livro em voz alta, criando um ambiente envolvente que desperte o interesse dos alunos. Além disso, para garantir a continuidade da leitura e o aprofundamento do conteúdo, é recomendado estabelecer desafios semanais que incentivem a leitura em casa. Esses desafios podem incluir: (i) a leitura de capítulos específicos; (ii) a realização de resumos ou a criação de mapas conceituais que relacionem personagens e temas.

Para estimular a leitura dos alunos, o professor pode elaborar mapas mentais com lacunas a serem preenchidas pelos alunos, com pistas para encontrarem as respostas no enredo do livro. Esse mapa poderá ser desenvolvido pelo aluno, como um esquema de informações que ele acredite ser relevante durante a leitura e que queira compartilhar com os colegas, posteriormente.

O professor pode, também, colocar como dever de casa a leitura de determinadas páginas ou capítulos. Na aula seguinte, pode até propor algum tipo de rubrica para os alunos que conseguirem alcançar a meta proposta. Um fator importante é tentar manter os alunos no mesmo ritmo de leitura. Para não atrapalhar o desenvolvimento das atividades, deve ser estabelecido um prazo de início e término de leitura da obra, pois as demais atividades, inclusive as interdisciplinares, devem caminhar juntas para alcançar o objetivo proposto. O

livro em PDF poderá ser disponibilizado para os alunos que tenham telefone e facilidade de ler por ele, caso não tenham exemplares suficientes na biblioteca.

No contexto escolar, é essencial que o professor reserve algumas sessões, que devem ser dedicadas à leitura de trechos selecionados da obra, de maneira silenciosa e focada. Durante esses momentos, é recomendável escolher passagens que sejam particularmente emocionantes, desafiadoras ou que revelem aspectos cruciais da narrativa. Essas leituras devem ser seguidas de discussões ou reflexões coletivas, a fim de que os alunos possam compartilhar suas interpretações e levantar questões sobre o que foi lido. Essa prática está alinhada com a habilidade EF69LP39 da BNCC (2018), que visa desenvolver o hábito da leitura autônoma e a apropriação de diferentes obras literárias, de gêneros e épocas variadas. Ao promover o debate e a troca de ideias, o professor pode enriquecer a compreensão coletiva sobre a obra e manter, assim, o interesse dos alunos.

Essas atividades podem ajudar a consolidar a compreensão da obra e permitir que os alunos relacionem os eventos da narrativa com suas próprias experiências, conforme a habilidade EF69LP40 da BNCC (2018), que sugere relacionar a leitura de obras literárias com a experiência pessoal, cultural e social dos alunos. Além disso, para manter a motivação, o professor pode implementar uma *Jornada de Leitura*, na qual cada aluno registra seu progresso em um gráfico ou quadro, destacando suas conquistas ao longo do tempo. A oferta de incentivos como pontos ou selos de leitura pode servir como estímulo adicional, reconhecendo o esforço e o compromisso dos alunos com a leitura. Envolver os pais ou responsáveis no acompanhamento do progresso de leitura dos alunos é, também, uma estratégia eficaz, pois reforça o hábito de leitura em casa e promove um ambiente de apoio ao desenvolvimento literário.

Em resumo, a estratégia de intercalar momentos de leitura em sala de aula com desafios para leitura em casa é uma abordagem eficaz para desenvolver o hábito da leitura entre os alunos e fortalecer sua relação com a obra *Os miseráveis*. Ao proporcionar um ambiente de leitura focada e criar desafios motivacionais, o professor estimula o engajamento contínuo dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais previstas na BNCC (2018), como a leitura autônoma e a conexão entre a literatura e a vida cotidiana. Essa abordagem integral valoriza a leitura como um processo contínuo e significativo, que vai além da sala de aula, incentivando os alunos a explorarem o conteúdo literário de maneira profunda e reflexiva. Essas atividades devem estar alinhadas às habilidades da BNCC (2018), promovendo a análise crítica e a compreensão autônoma dos textos literários.

Momento 3 – trata-se da ampliação do repertório cultural, com análise linguística e semiótica. Iniciamos essa fase com a apresentação da capa do filme *Les Misérables*. Depois, há exibição do filme, que oferece uma representação visual poderosa da narrativa. Após a exibição, deve haver uma discussão para que os alunos compartilhem suas impressões e emoções, conectando-as com os temas centrais da obra, tais como justiça, redenção e desigualdade social. Esse é um momento oportuno para propor uma reflexão sobre como a biografia de Victor Hugo pode ter influenciado a criação da obra, incentivando os alunos a pensarem sobre a relação entre a vida do autor e sua produção literária.

Essas abordagens motivacionais são elementos-chave para despertar o interesse dos alunos sendo que os recursos não apenas tornam as aulas mais dinâmicas, como também ajudam a contextualizar a obra e o autor, facilitando a compreensão e a identificação dos estudantes com o conteúdo literário. Esse momento funciona, ainda, como um estímulo visual que ajuda a explorar as informações contidas na imagem, tais como os personagens e a ambientação. Deve ser, portanto, acompanhado de questionamentos sobre as expectativas/previsões dos estudantes em relação ao enredo e ao desenvolvimento da narrativa e sobre as características dos personagens. A capa pode ser apresentada mediante o manuseio do encarte físico ou da projeção em *Datashow*.

Esse momento do filme pode ser deixado a cargo da disciplina de história e a análise das capas do filme da disciplina de Arte. Aqui, também, podem ser apresentados *folders* para lançamento de musicais e peças teatrais, nacionais e, principalmente, internacionais. Há na internet uma gama enorme de cartazes de lançamento de filmes, musicais e peças com esse título. Essa fase é a que todas as disciplinas poderão trabalhar juntas, assumindo a parte que pode ser estudada dentro da obra e dos demais gêneros que a envolvem.

A disciplina de História poderá propor o debate acerca dos conflitos da época na França, a divisão das classes sociais muito bem ilustradas no filme, o surgimento e violação dos direitos humanos. Propor aos alunos pesquisas em sites oficiais de informações, comparar o livro lido com o filme, apontando pontos convergentes e divergentes. Explicar sobre o regime político da época, sobre o exílio imposto ao autor da obra. Situar os fatos passados com situações atuais, fazer ligações com os conhecimentos e realidade do aluno.

As imagens das capas tanto dos livros como de filmes e cartazes de divulgação referente a lançamentos do título podem ser explorados agora. A sugestão do momento 1, de retomar as capas após a leitura, deve ocorrer nessa fase. O professor pode, também, chamar atenção para o figurino do filme, a caracterização dos personagens, comentar sobre a predominância de cores, o estilo de roupas. O professor de Arte poderá propor aos alunos a

exposição das imagens das quais eles mais gostaram, incentivar a busca por informações sobre os ilustradores e realização de um mural.

Um fato sobre a obra que sempre é pontuado pelos estudiosos é a crítica ao sistema jurídico e carcerário da época. O protagonista ficou preso dezenove anos e ainda saiu na condicional. Para a disciplina de Ensino Religioso, poderíamos propor o debate sobre o sistema carcerário brasileiro, com pesquisa de notícias e reportagens no site da pastoral carcerária. Debater sobre o tema *Justiça restaurativa* e, assim, retomar o diálogo sobre os valores éticos e morais, abordados na obra. Os momentos para *Estudo das notícias e reportagens* podem ser realizados juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa, caso precise pontuar as características do gênero e estudo de termos.

Momento 4 – está destinado às discussões interdisciplinares sobre os temas sociais, em que deve haver a promoção de rodas de conversas sobre os pontos importantes da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco. O debate é uma estratégia eficaz para despertar o senso crítico dos alunos. Ao criar um ambiente de debate e reflexão, o estudante é incentivado a explorar e discutir os temas centrais da obra, o que não só pode enriquecer sua compreensão do texto literário, mas também desenvolver habilidades fundamentais, previstas na BNCC (2018).

O primeiro passo nessa abordagem é proporcionar momentos de debates focados nos aspectos observados tanto no filme quanto no livro. Durante essas discussões, os alunos são convidados a expressar suas impressões e opiniões sobre questões como injustiça social, redenção e desigualdade, temas centrais em *Os miseráveis*.

Para organizar o debate e garantir que todos os pontos relevantes sejam abordados, o professor pode utilizar o quadro para anotar as principais ideias e temas mencionados. Esse processo estimula os alunos a argumentarem suas opiniões de maneira estruturada, conectando suas reflexões aos contextos históricos e sociais da obra. Isso está alinhado com a habilidade EF69LP46 da BNCC (2018), que visa desenvolver a capacidade de debater temas relevantes e de interesse social, expressando opiniões de forma clara e argumentada.

Além dos debates, é importante proporcionarmos o aprofundamento da compreensão dos alunos sobre elementos desconhecidos presentes na obra e que podem surgir durante as discussões. Identificar esses elementos e incentivar os alunos a realizarem pesquisas sobre eles pode contribuir significativamente para o entendimento mais amplo do enredo. Os alunos podem, por exemplo, investigar o contexto histórico da Revolução Francesa, as condições sociais da época ou a influência de Victor Hugo no movimento romântico e político.

A pesquisa em grupo utilizando recursos como computadores e materiais *on-line* permite que os alunos aprofundem seus conhecimentos e compartilhem suas descobertas com a turma, promovendo uma discussão ainda mais rica. Essa prática está de acordo com a habilidade EF69LP49 da BNCC (2018), que envolve a interpretação e contextualização de textos literários e não literários, identificando temas e contextos significativos.

Para consolidar essa aprendizagem e explorar os temas de forma mais abrangente, é recomendável realizar atividades interdisciplinares baseadas nos temas discutidos e nos elementos identificados durante as rodas de conversa. Essas atividades podem envolver a criação de apresentações que conectem os temas de *Os miseráveis* com outras disciplinas, como História, Ensino Religioso, Arte e Língua Inglesa. Por exemplo, os alunos podem investigar sobre a Revolução Francesa e seu impacto na sociedade da época, discutir questões éticas e morais apresentadas na obra ou analisar as desigualdades sociais retratadas por Victor Hugo. Ao fazerem essas conexões, os alunos não só podem aprofundar seu entendimento da obra literária, mas também desenvolver uma compreensão crítica e integrada do conteúdo, relacionando-o a diferentes áreas do conhecimento.

As rodas de conversa sobre os pontos importantes da obra desempenham um papel crucial no desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Ao combinar debates, pesquisas e atividades interdisciplinares, o professor não apenas facilita uma análise mais profunda dos temas literários, mas também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais conforme a BNCC (2018), tais como a argumentação, interpretação crítica e integração de conhecimentos. Essa abordagem prepara os alunos para uma compreensão mais ampla e crítica da literatura, conectando-a aos contextos sociais e históricos que a influenciam.

Momento 5 – é a fase da culminância, em que propomos a produção criativa e a reinterpretção da obra, com a socialização das atividades desenvolvidas no decurso dos estudos. A dramatização da obra literária e em particular da obra *Os miseráveis* é uma estratégia pedagógica eficaz para desenvolver a oralidade e o espírito de trabalho em equipe entre os alunos. Ao envolver os estudantes na criação e apresentação de uma peça teatral baseada nos momentos mais importantes da obra essa atividade oferece uma oportunidade única para que eles explorem profundamente os temas e os personagens do livro, ao mesmo tempo em que praticam habilidades essenciais para sua formação.

O processo de dramatização começa com a construção do texto teatral em conjunto com os alunos. Essa etapa inicial é crucial, pois permite que os estudantes identifiquem os momentos mais marcantes da obra que desejam representar. A discussão sobre as cenas que melhor refletem os temas centrais da narrativa como a luta pela justiça, a redenção e a

desigualdade social é uma oportunidade para que os alunos expressem suas opiniões e participem ativamente da criação do roteiro.

A elaboração do texto teatral é feita de forma colaborativa, dividindo a turma em grupos que ficam responsáveis por diferentes partes do roteiro. Esse processo de escrita em grupo promove a criatividade e a cooperação além de introduzir os alunos à adaptação do texto literário para a linguagem teatral, considerando diálogos, ações de palco e caracterização dos personagens. O uso de recursos como computadores e *softwares* de edição de texto facilita a escrita colaborativa e permite que os alunos revisem e aprimorem o roteiro juntos, assegurando que todos contribuam com suas ideias.

Após a construção do texto, a fase de ensaios é fundamental para o sucesso da dramatização. Ensaios regulares são organizados para que os alunos pratiquem suas falas, expressões e movimentos em cena. Durante esses ensaios, o professor desempenha um papel importante ao orientar os estudantes sobre técnicas de interpretação, dicção e postura corporal. Esse processo é essencial para desenvolver a habilidade de expressão oral clara e organizada, conforme previsto na BNCC (2018).

A utilização de equipamentos multimídia para gravar os ensaios oferece aos alunos a oportunidade de observar suas performances e identificar áreas a serem melhoradas. Desse modo, pode promover uma autocrítica construtiva e reforçar o trabalho em equipe. Além disso, os alunos participam da criação dos cenários e figurinos, o que não apenas enriquece a produção teatral, mas também fortalece a capacidade de planejamento e execução de projetos colaborativos, outra habilidade valorizada pela BNCC (2018).

A culminância desse processo ocorre com a apresentação da dramatização para a comunidade escolar. Esse evento final é uma oportunidade para os alunos mostrarem o resultado de seu trabalho coletivo e praticarem a oralidade em um contexto autêntico. A apresentação pública ajuda a desenvolver a confiança dos alunos em sua capacidade de se expressar em público ao mesmo tempo em que reforça o espírito de trabalho em equipe, já que todos os membros da turma são responsáveis pelo sucesso da peça. Um ensaio geral antes da apresentação garante que todos os elementos técnicos, tais como iluminação, som, figurinos e cenários, estejam adequadamente ajustados, contribuindo para o êxito do evento.

Para esse dia, também, poderá ser organizado um espaço de exposição, com o painel contendo as capas dos livros e filmes apresentados nas aulas de Arte, além dos mapas mentais elaborados pelos alunos durante a leitura e as resenhas críticas produzidas durante as aulas de Língua Portuguesa.

O envolvimento da comunidade escolar é importante nesse momento, como sugerido na motivação para a leitura. Sugerimos a participação dos pais nesse processo, visto que esse seria o momento de todos serem convidados a conhecer o resultado do trabalho desenvolvido com seus filhos. Assim, poderão verificar a importância da leitura na formação dos alunos e o protagonismo juvenil frente à execução das atividades.

Em conclusão, a dramatização de *Os miseráveis* é uma atividade educativa que vai além da simples interpretação de uma obra literária. Ela promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais, tais como a oralidade e o trabalho em equipe, de forma prática e envolvente. Ao passarem por todas as etapas da produção teatral, desde a criação do roteiro até a apresentação final, os alunos vivenciam um processo de aprendizagem significativa e em conformidade com as habilidades previstas pela BNCC (2018). A dramatização, portanto, não só pode enriquecer o entendimento literário dos alunos, mas também os preparar para interações sociais e comunicativas mais eficazes, contribuindo para sua formação integral.

No quesito avaliação da aprendizagem, este planejamento utiliza diferentes procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos e a produção final, em um olhar qualitativo e formativo, permitindo intervenções ao longo do desenvolvimento das atividades.

É importante ressaltarmos, portanto, que sustentado em estudos teóricos já realizados a respeito da leitura e escrita, este plano de ensino poderá deixar excelentes contribuições para a educação, especialmente para os professores de Língua Portuguesa, ansiosos por metodologias capazes de modificar um pouco o cenário de ensino dessa disciplina.

4.4 Atividades de Língua Portuguesa

O Quadro 2, a seguir, transcreve os planejamentos para as atividades de Língua Portuguesa com o livro trabalhado neste texto.

Quadro 2 – Planejamentos para as atividades de Língua Portuguesa

REFERÊNCIA:	ENSINO FUNDAMENTAL II
ANO DE ESCOLARIDADE:	9º ANO
ÁREA DE CONHECIMENTO:	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPONENTE CURRICULAR:	LÍNGUA PORTUGUESA
PRÁTICAS DE LINGUAGEM:	Leitura, produção de textos, oralidade e análise Linguística/Semiótica.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:	<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.</p> <p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa. Estilo. Modalização. Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.</p> <p>Curadoria de informação. Produção de textos e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Conversação espontânea. Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota. Textualização. Progressão temática. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Adesão às práticas de leitura. Relação entre textos. Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>
HABILIDADE(S):	(EF69LP47) (EF69LP49) (EF69LP50) (EF69LP51) (EF69LP52) (EF69LP53) (EF69LP54) (EF69LP44) (EF69LP45) (EF69LP46)

Fonte: Elaboração própria (2023).

A seguir, deixamos orientações quanto à apresentação da proposta para a turma.

Orientações: 1º momento – apresentação da proposta para a turma.

Professor, escolha a melhor opção para seu contexto!

- Se tiver a quantidade de livros para cada aluno, já faça a seleção prévia na biblioteca.
- Caso não tenha o quantitativo, veja os alunos que podem ter acesso à obra em PDF. A versão da editora Richomd, de 216 páginas, não tem em domínio público, porém há uma versão mais antiga, também, traduzida por Walcyr Carrasco, com 87 páginas, que pode ser baixada em <https://doceru.com/doc/nxe15xne>.
- Prepare a biografia de Victor Hugo e de Walcyr Carrasco. Ela pode ser projetada no *Datashow* ou impressa para os alunos. Chame a atenção dos alunos para a parte superior da capa, onde aparece a informação *tradução e adaptação*. Explique que não é uma obra da literatura brasileira, por isso foi traduzida. Quanto à adaptação, explique que a versão original pode apresentar 1511 ou 1912 páginas, variando de acordo a edição.

- Nesse momento, trabalhe juntamente com as disciplinas de História e Arte. Essa interdisciplinaridade não precisa estar explícita para o aluno. Ela pode ser instigada.
- Fale do livro e pergunte se sabem o que se passava na época que ele foi escrito. Caso não saibam, peça que eles procurem com o professor de História as informações, este, por sua vez, já aguardará sua participação inicial no elenco de atividades. Com isso, o aluno se sentirá protagonista nessa busca pela ampliação de conhecimento.
- O professor de Arte deve introduzir o assunto de forma sucinta, questionando sobre o tipo de leitura que realizarão, propondo a pesquisa sobre imagens do livro ou já disponibilizando as imagens impressas. Nesse momento, seria interessante a impressão para que os alunos fiquem mais próximos da imagem. Levante questionamentos sobre os sentimentos e sensações que cada uma desperta.
- Faça a análise da expressão dos personagens, das sombras, das cores, do cenário. Questione sobre quem são os ilustradores dos livros, o país de origem, suas contribuições artísticas.
- A capa da versão estudada pode ser baixada no endereço: <https://encurtador.com.br/eK6Ml>. Outras imagens sobre a pesquisa podem ser encontradas em: <https://encurtador.com.br/JmGnM>.
- Lembrando que essas orientações devem ser adaptadas à realidade de cada escola e turma, observando a realidade e recursos disponíveis.

4.4.1 Atividade 1 – Língua Portuguesa

- 1- Ao receber o livro, o que mais chamou sua atenção na capa?
- 2- Você já conhece essa obra?
- 3- Você sabe dizer o que é a literatura nacional e o que ela representa para os leitores? Esse livro é da literatura nacional?
- 4- Você sabe o que significa esse selo amarelado e as siglas que estão postas nele? Por que esse exemplar tem a tarja com a informação “venda proibida”?
- 5- Temos três nomes na capa: Walcyr Carrasco, Victor Hugo e Weberson Santiago. Vocês conseguem apontar o papel de cada um na elaboração dessa obra?
- 6- Vamos conhecer um pouco sobre Walcyr Carrasco e Victor Hugo. Ao ouvir a biografia de cada um, há algo relevante na vida e na obra desses autores que merece destaque?
- 7- Você já leu ou conhece alguma obra dos autores?

- 8- Em que país nasceu Victor Hugo?
- 9- Quais fatos históricos estavam acontecendo durante a produção da obra? Se não sabem, é hora de pedir ajuda para o professor (a) de História.
- 10- Pelo título da obra, que história você imagina que será narrada?
- 11- Observe que o título está no plural, o que isso pode representar na trama?
- 12- Vire o livro, vamos ler esse texto juntos.
- 13- Que informações chamaram a atenção de vocês nessa sinopse?
- 14- No último parágrafo, temos alguns paradoxos como: o bem contra o mal, a generosidade contra o egoísmo, o amor contra o ódio. Como será que isso pode ocorrer? Vamos descobrir em cada capítulo dessa obra?
- 15- Com essas informações, vocês se sentem estimulados a conhecer a história de Jean Valjean?
- 16- Vamos conhecer um pouco sobre o autor. Leia com atenção!

Vida literária de Victor Hugo⁹

A primeira obra de autoria de Victor Hugo é de 1821. Trata-se de um volume de poemas intitulado *Odes e poesias diversas*, no qual se destaca o estilo clássico da forma, ressaltando a voz íntima e pessoal do poeta, seu estilo de trabalhar com temas de fantasia e algo sobre suas ideias políticas. Seu posicionamento monárquico, revelado pelos versos, rendeu-lhe, com essa obra, uma pensão do rei Luis XVIII.

Em 1823, o autor escreveu seu primeiro romance, *Hans da Islândia*, uma ficção histórica que chamou atenção do jornalista Charles Nodier, levando-o a apresentar o autor a seu grupo de intelectuais entusiastas do Romantismo. Esse grupo literário se chamou *Cénacle* e envolveu grandes nomes além de Victor Hugo, tais como Alfred du Musset, Alphonse de Lamartine, Théophile Gautier e Gérard de Nerval.

Nos anos de 1824 a 1826, Victor Hugo lançou mais dois volumes de poemas além de um novo romance, mas é com a publicação de sua primeira peça teatral, intitulada *Cromwell*, de 1827, que o autor se consagrou como representante do Romantismo francês. Em seu prefácio, Victor Hugo identifica essa publicação como um drama de ação apropriado ao homem moderno em seu campo de batalha da matéria e do espírito, capaz de transcender as categorias do Classicismo e misturar o sublime e o grotesco.

⁹ Fonte: Brandino (2024). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/victor-hugo.htm#Vida+liter%C3%A1ria+de+Victor+Hugo>. Acesso em: 12 out. 2023.

Foi principalmente a partir da publicação de *Notre-Dame de Paris* (Nossa Senhora de Paris), em 1831, que Victor Hugo começou a ganhar sucesso. O romance histórico remonta a Paris medieval, do reino de Luís XI, e retrata uma sociedade desumana nas figuras do diácono Claude Frollo e do capitão Phoebus de Châteaupers, que fazem acumular desgraças e zombarias sobre a corcunda de Quasímodo, o sineiro da Catedral de Notre-Dame, e, também, da cigana Esmeralda.

Victor Hugo foi um autor de muitas obras e desejou ser a grande voz, o eco sonoro de seu tempo. Dedicou peças, romances e poemas a denunciar a miséria dos trabalhadores, aos principais problemas do século XIX e, também, às grandes e eternas questões humanas e de maneira tão eloquente que movia o espírito dos que o liam.

Defensor da monarquia em sua juventude, Victor Hugo tornou-se um grande republicano, engajando-se na vida política francesa e repercutindo seus ideais de liberdade e justiça social em inúmeras de suas obras. Provavelmente, a mais famosa delas foi o romance *Os miseráveis*, publicado pela primeira vez em 1862. Um grande compêndio ficcionalizado de denúncias contra a miséria e a desigualdade social que atingiam a França da primeira metade do século XIX. Centrado na personagem de Jean Valjean, condenado há 19 anos de encarceramento por roubar um pão, *Os miseráveis* retrata um grande panorama da sociedade parisiense e de seu submundo.

Características literárias de Victor Hugo

O autor Victor Hugo apresenta as seguintes características:

- Múltiplos gêneros: o escritor atuou na prosa, poesia, dramaturgia, crítica e no jornalismo;
- Ficção histórica: frequentemente, romances, poemas e peças do autor remontam ocasiões históricas da França;
- Temas políticos: engajamento em prol de causas sociais e em defesa dos pobres e desfavorecidos;
- Temas filosóficos: o problema do mal e da liberdade e questões metafísicas, também, são eixos condutores de sua obra;
- Idealismo: grande expoente do Romantismo francês, o autor transformava seus personagens em heróis lendários. Há destaque, também, para a idealização da mulher;

- O poeta *iluminado*: a figura do poeta aparece como portadora da função de guiar os homens em busca da paz, da união fraterna da humanidade e de outros princípios idealistas;
- Eu lírico ligado à natureza: busca por uma relação entre humanidade e universo natural por meio da poesia – o homem como ser pertencente à natureza;
- Elogio do progresso e da ciência;
- União do sublime com o grotesco: a valorização do grotesco dá vazão à criação de elementos fantásticos, obscuros ou considerados fora da normalidade e cria contrastes e sombras com o que é tido como belo e sublime. Afinal, em Victor Hugo, o grotesco e o sublime caminham juntos, complementando um ao outro.

4.4.2 Atividade 2 – Língua Portuguesa

Deixamos, a seguir, orientações para o trabalho com *Os miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco, no segundo momento das atividades em Língua Portuguesa.

Orientações: 2º momento – leitura da obra.

- Para esse momento a proposta é manter o aluno envolvido com a leitura, portanto identifique se em casa a leitura flui satisfatoriamente. Caso aconteça com a maioria dos alunos, planeje menos tempo de leitura em sala e faça desafios para a leitura em casa.
- Procure formas de manter o ritmo de leitura, coloque metas a cada dia, estabeleça datas de término da leitura, pois dela dependerá a interdisciplinaridade.
- Indique aos alunos a importância de fazer o fichamento da leitura para posteriormente se lembrar dos fatos. Os mapas mentais podem ser um aliado nessa hora. Para aqueles que têm habilidades para desenhar, pode sugerir até a ilustração de alguns personagens no mapa.
- Indique a criação de mapas mentais pela plataforma Canva para aqueles que tenham facilidade com as ferramentas do *soft*, que pode ser acessado pelo celular e pelo qual os alunos conseguem ótimos resultados. Indique a ferramenta para os alunos e, também, pode acompanhar as produções: <https://encurtador.com.br/Hdvr8>.

- Para os alunos que não tenham acesso aos meios digitais, o professor poderá oferecer um modelo impresso para oportunizar a participação do aluno na atividade.
- Outra estratégia que poderia ser adotada é a criação do *podcast* para os alunos relatarem todos os dias o progresso da leitura. A criação pode ser individual ou coletiva. Se for coletiva, o professor deve estabelecer qual capítulo o grupo fará seu resumo no dia. Assim, haverá o compromisso de andarem juntos na leitura. Se for individual, o aluno fará seu resumo e suas considerações sobre a leitura do dia. As orientações constantes no seguinte site ajudarão na realização dessa tarefa: <https://encurtador.com.br/11HQH>. Seja como definirem fazer, prepare uma chamadinha de divulgação, escolha a disposição dos *podcast*, estude com a turma como organizar e publicar as produções. Essa ferramenta, além da leitura trabalhará a oralidade dos alunos.
- Uma forma de pontuação poderá ser utilizada como incentivo para os alunos, podendo distribuir ponto por metas estabelecidas e alcançadas ou o professor pode promover enigmas para que os alunos consigam desvendar em cada capítulo lido.
- Converse com os professores de Arte e História que, também, farão esse trabalho de motivação para a leitura. Veja como foi o diálogo da parte deles com os alunos. Troquem informações durante todo desenvolvimento das ações para garantir resultados satisfatórios.

4.4.3 Atividade 3 – Língua Portuguesa

Deixamos, a seguir, orientações para o trabalho com *Os miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco, no terceiro momento das atividades em Língua Portuguesa.

**Orientações: 3º momento – produção criativa e reinterpretação da obra,
socialização das atividades.**

- Nesse momento, é importante verificar se os demais professores estão conseguindo desenvolver as suas atividades. Grande parte da interpretação da obra e da ampliação do repertório cultural estará com eles.
- Para aprofundar os estudos do livro, é importante chamar atenção para os elementos da narrativa, enredo, espaço, tempo, personagens, enfim analisar a estrutura textual.

Caso não tenha no livro didático, leve para sala o material impresso ou no recurso do *Datashow*. No link a seguir o conteúdo está bem objetivo: <https://www.significados.com.br/texto-narrativo/>. Assim que fizer o estudo, faça com os alunos os apontamentos desses elementos na obra. Explique a importância de cada um para o entendimento do texto.

- Além do *podcast* que foi sugerido para a leitura da obra, a criação de um *blog* para debate e exposição dos trabalhos, também, poderá acontecer nesse momento. Veja como fazer em: <https://support.google.com/blogger/answer/1623800?hl=pt>. O *blog* é uma ótima opção, visto que a cada postagem os alunos poderão interagir com os comentários, incentivar os visitantes a lerem a obra, debater com opiniões divergentes.
- Para a criação da dramatização, a sugestão seria o texto colaborativo. Após a definição dos personagens, cada um poderia criar a própria fala. Saiba como fazer nos links a seguir: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-docs-app/> e <https://www.youtube.com/watch?v=C33DL3fjIjMA>. Para prepará-los melhor para essa escrita, estude mais sobre o texto teatral, segue link de indicação: <https://vivaarteviva.macunaima.com.br/generos-teatrais- quais-sao-e-suas-caracteristicas/>.
- Esse recurso poderá ser usado, também, para os alunos criarem a resenha crítica das obras estudadas (livro, filme e músicas). Para essa atividade, solicite que façam comparações das adaptações para cada gênero, observando as mudanças ocorridas para tornar interativo o filme e o musical.
- Como há muitas pesquisas e atividades escritas para as outras disciplinas, aqui ficaremos com essas sugestões. O professor de Língua Portuguesa poderá auxiliar nas atividades dos outros conteúdos. Para a gramática propriamente dita, esse material não fará recomendações, visto que a leitura poderá ser desenvolvida a qualquer momento e trazer atividades de um assunto específico que talvez o professor não tenha consolidado as definições com os alunos, poderia fragmentar o aprendizado do aluno.
- Para a culminância do projeto, divulgue junto à comunidade escolar todas as atividades desenvolvidas. Poderão ser expostos no dia da apresentação teatral, os mapas mentais, o painel de capas confeccionado nas aulas de Arte, o *podcast*, *blog*, entre outras produções midiáticas, que, também, deverão ter espaço para exposição nesse dia, com alunos explicando o passo-a-passo de criação.
- Vale lembrar que, também, foi sugerido o júri simulado para culminância, portanto esse poderá entrar durante a dramatização.

4.5 Atividades de História

O Quadro 3, a seguir, apresenta um planejamento para o trabalho com o livro *Os miseráveis* na disciplina de História.

Quadro 3 – Planejamento das atividades de História

REFERÊNCIA:	ENSINO FUNDAMENTAL II
ANO DE ESCOLARIDADE:	9º ANO
ÁREA DE CONHECIMENTO:	CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR:	HISTÓRIA
UNIDADE TEMÁTICA:	Totalitarismos e conflitos mundiais.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
HABILIDADE(S):	(EF09HI15). Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Orientações: 1º momento – apresentação da proposta para a turma.

- Nesse momento, ao ser questionado pelos alunos sobre o contexto histórico dos livros *Os miseráveis*, o professor deve perguntar a razão do interesse por parte da turma e deixar que eles expliquem como se não soubesse do planejamento das atividades interdisciplinares. Assim, os alunos poderão ser questionados sobre o que já sabem sobre o assunto, explicar a razão do interesse e interagir de forma espontânea com o professor.
- Faça a ligação do contexto histórico com a vida do autor, explique sobre a atuação da vida política e a formação acadêmica dele e como ela teve influência em suas obras. Leia o material com os alunos e explique todos os pontos relevantes da vida do autor e do contexto histórico.
- No livro na página 22, tem uma linha do tempo. O professor de História pode fazer uma breve análise sobre ela e deixar o questionamento sobre a obra ser tão viva e atemporal, ter tantas adaptações e traduções, além de outras produções artísticas inspiradas nela. Deixe o senso investigativo dos alunos aguçado, com questionamento

de: *será o que tem nesse livro que as pessoas gostam tanto?*

- Peça aos alunos que, no decorrer da leitura dê informações do que já descobriram sobre os personagens, dos acontecimentos e do desenrolar da narrativa. É imprescindível que o professor faça a leitura da obra, mas, nesse primeiro momento, não faça comentários pontuais sobre o desenrolar da narrativa. Receba com surpresa as informações dos alunos! Caso os alunos estejam com o livro, leiam as biografias resumidas no final da obra, nas páginas 211 e 2013.
- Peça que procurem na internet ou na biblioteca mais informações sobre o tradutor e o autor da obra. O professor pode indicar sites como: <https://educacao.uol.com.br/biografias/victor-hugo.htm>, <https://www.portugues.com.br/literatura/victor-hugo.html>, e para mais curiosidades, uma apresentação de Llosa, o peruano que tem um estudo da vida e obra de Victor Hugo: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-monstro-victor-hugo/>.

4.5.1 Atividade 1 – História

1- Leia com atenção: sobre o autor

Nascido no dia 26 de fevereiro de 1802, em Besançon na França, de família ilustre, com o pai tendo sido general de Napoleão, Victor Hugo foi criado praticamente fora da França por conta das viagens do pai. Victor Hugo desenvolveu bem as suas habilidades como escritor e chegou a ser líder do movimento Romântico na França. Escreveu, em 1831, *O Corcunda de Notre Dame* (intitulado originalmente de *Notre Dame de Paris*), tendo tido imenso sucesso, o que o capacitou a alcançar uma vaga na célebre Academia Francesa, em 1841.

Victor Hugo atuou, também, na política, tendo sido deputado na Segunda República, em 1848. Acabou exilado e teve que viver por muitos anos fora de Paris, voltando à França em 1870. Foi eleito para a Assembleia Nacional e para o Senado. Faleceu aos oitenta e três anos, em 22 de maio de 1885. Seu corpo foi exposto diversos dias sob o Arco do Triunfo e posteriormente enterrado, no dia 1 de junho no Panthéon.

Fonte: Bastos (2021).¹⁰

¹⁰ Fonte: Bastos (2021). Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cultura/o-contexto-de-miseria-social-na-franca-do-seculo-xix-em-victor-hugo>. Acesso em: 15 out. 2023.

2 – Para saber mais: estilo e temática

A história do romance se passa entre os anos de 1815 e 1832, em que Victor Hugo coloca os dilemas do direito sob o signo do personagem Javert. Assim, o autor denuncia os limites da lei civil e penal de sua época, na França do século XIX, com uma nova razão baseada em códigos, em que o autor denuncia as falhas desses sistemas de leis, com as consequências muitas vezes desproporcionais e com medidas diversas para os casos abordados. Com a tensão e contradição entre os personagens Jean Valjean e do inspetor Javert, o autor põe em questão a relação entre lei e justiça, colocando a lei no seu contexto de aparato estatal e burguês.

A riqueza descritiva de Victor Hugo em *Os miseráveis* apresenta uma quantidade colossal de referências históricas e culturais, ao mostrar bastante coisa sobre a batalha de Waterloo em 1815 e, também, sobre os motins em Paris, ocorridos em 1832. Há referências literárias, ainda, a nomes como de Dante Alighieri, Virgílio, de personalidades políticas, tudo revelando sinteticamente o vasto conhecimento adquirido pelo autor Victor Hugo. Outro detalhe importante é que quando o romance *Os miseráveis* foi lançado, em 1862, o autor tinha 60 anos de idade, já tendo sido deputado, senador e vivido no exílio por desavenças políticas.

Além de influente político em seu tempo, dedicou-se ao teatro, à poesia, ao romance e ao gênero memorialístico. Victor Hugo tinha, também, talento para o desenho e para a pintura. Tratava-se, portanto, de um homem erudito e profundo conhecedor da história de seu país. Ele foi respeitado, ainda, como crítico literário, que se tornou porta-voz dos escritores românticos.

Fonte: Bastos (2021).

4.5.2 Atividade 2 – História

Orientações: 2º momento – introdução às atividades do filme.

- Leve o filme para a sala, leia a sinopse e faça a análise da capa do filme, questione sobre a ligação dos personagens da capa e solicite que façam uma ligação com os personagens da obra.
- Após assistir ao filme, organize uma roda de conversa, questione se todos os personagens da obra aparecem no filme, se ao ler o livro imaginaram cenas como as

retratadas na produção cinematográfica.

- Instigue os alunos a colocarem o ponto de vista sobre os acontecimentos, julgamento de valores sobre a ação dos personagens.
- Aponte as situações mais tristes contra a dignidade humana eles identificaram nas obras. Que personagens despertaram mais emoção e até mesmo repulsa nos alunos. Questione o porquê da escolha realizada.
- Faça relação ao contexto histórico, traga os acontecimentos para a atualidade, relacione com o cotidiano dos alunos, aponte fatos e violações à integridade humana que acontecem até os dias atuais. Traga para as aulas a legislação sobre a promulgação dos direitos humanos, questione acerca do sistema judiciário e carcerário, em estudo na disciplina de Ensino Religioso.
- Organize a sala em círculo para debater as questões, faça combinados para todos poderem participar. Se a interação estiver fluindo bem, tente levantar mais questões durante as explicações dos alunos, principalmente nas 8, 9 e 10.

- Ficha técnica completa

Figura 9 – Ficha *Os miseráveis*



Fonte: Victor Hugo adaptado por Rafael Yglesias (1998).

Título: *Les Misérables* (Original)

Ano produção: 1998

Dirigido por: Bille August

Estreia: 1998 (Brasil)

Duração: 134 minutos

Classificação: 14 anos

Gênero: drama romance

País de origem: Estados Unidos da América

Sinopse: Jean Valjean rouba um pedaço de pão, é injustamente condenado à prisão e à marginalidade. Mais tarde, ele se apaixona por Fantine, cuja morte intempestiva faz com que ele se transforme no pai adotivo de Cosette, filha de sua amada. O tempo passa e a menina Cosette se apaixona profundamente por Marius, um jovem e carismático revolucionário.

- Respondam às questões propostas a seguir.

- 1- Pela ilustração da capa e pela sinopse, vocês acham que o filme é compatível com a obra que vocês estão estudando? Aponte elementos convergentes entre as informações.
- 2- Tente identificar de acordo com a leitura que fizeram da obra, quem pode ser cada um dos personagens da capa do filme.
- 3- Vamos assistir ao filme, faça anotações dos pontos que merecem atenção, observando os pontos convergentes e divergentes entre as duas produções.
- 4- Nessa versão do filme, vocês conseguiram identificar todos os personagens elencados no livro? Se não, de quais sentiram falta?
- 5- Vamos tentar fazer um paralelo dos personagens, entre o bem e o mal, entre o perdão e a vingança. Que personagens vocês poderiam classificar com esses atributos? Exemplifique baseando nas ações praticadas por cada uma.
- 6- A injustiça social é o ponto de partida da obra, podemos observar que as situações mais desafiadoras do filme envolvem os personagens que viviam na extrema pobreza. Por exemplo, Fantine teve que vender os cabelos e os dentes. Depois, acabou se entregando a prostituição. Tudo para tentar manter-se e sustentar a filha. No entanto, vamos mais além, a personagem tinha um emprego, conseguia manter-se sozinha e sustentar a filha. Que fatores ocorreram para entregar a mulher a má sorte? Isso ocorre nos dias atuais? Dê exemplos de casos de preconceito e intolerância que você conheça.

Figura 10 – Representação de Fantine no filme *Os miseráveis*



Fonte: Victor Hugo adaptado por Rafael Yglesias (1998).

Diferente de Fantine, Jean Valjean conseguiu dar novos rumos para a sua vida. De que forma ele conseguiu se inserir na sociedade e foi aceito por ela? Explique a ação que foi realizada pelo protagonista e ocorreu por várias vezes, no decorrer da narrativa.

➤ Leia esse trecho de *A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789*¹¹:

Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, considerando que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção dos Governos, resolveram expor em declaração solene os Direitos naturais, inalienáveis e sagrados do Homem, a fim de que esta declaração, constantemente presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre sem cessar os seus direitos e os seus deveres; a fim de que os actos do Poder legislativo e do Poder executivo, a instituição política sejam por isso mais respeitadas; a fim de que as reclamações dos cidadãos, doravante fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

A história

Figura 11 – Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão



Fonte: Barbier (1789).

¹¹ Fonte: França (1789). In: Ozouf e Furet (1989). Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/declaradireitoshomemHISJNeto.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão juntamente com os decretos de 4 e 11 de agosto de 1789 sobre a supressão dos direitos feudais é um dos textos fundamentais votados pela Assembleia Nacional Constituinte, formada em decorrência da reunião dos Estados Gerais.

Adotada em seu princípio antes de 14 de julho de 1789, ela provoca a elaboração de inúmeros projetos. Após exaustivos debates, os deputados votam o texto final em 26 de agosto de 1789.

Ela é composta de um preâmbulo e 17 Artigos referentes ao indivíduo e à Nação. Define direitos "naturais e imprescritíveis" como a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão. A Declaração reconhece, também, a igualdade, especialmente perante a lei e à justiça. Por fim, ela reforça o princípio da separação entre os poderes.

Ratificada apenas em 5 de outubro por Luís XVI por pressão da Assembleia e do povo, que se dirigiu a Versalhes, ela serve de preâmbulo à primeira Constituição da Revolução Francesa, adotada em 1791. Embora a própria Revolução tenha, em seguida, renegado alguns de seus princípios e elaborado duas outras declarações dos direitos humanos em 1793 e 1795, foi o texto de 26 de agosto de 1789 que se tornou referência para as instituições francesas, principalmente as Constituições de 1852, 1946 e 1958.

No século XIX, a Declaração de 1789 inspira textos similares em numerosos países da Europa e da América Latina. A tradição revolucionária francesa, também, está presente na Convenção Europeia dos Direitos do Homem, assinada em Roma em 4 de novembro de 1950.

- 7- Que conflitos e situações levaram a criação dos Direitos do Homem e, posteriormente, a Declaração dos Direitos Humanos?
- 8- É interessante observar que a França tem uma trajetória importante na conquista e luta pelos direitos do homem, talvez por ser berço das principais revoluções populares da história. A Declaração dos Direitos dos Homens é uma conquista importante. Ela precede a obra em estudo, porém quase um século depois dela a população ainda sofria muito com tamanha desigualdade e injustiça social. Como a própria Declaração fala no Art. 8º, a Lei apenas deve estabelecer penas estrita e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão em virtude de uma lei estabelecida e promulgada antes do delito e legalmente aplicada.
 - Em relação à Declaração dos Direitos Humanos, publicada em 10 de dezembro de 1948¹², quais violações podem ser apontadas no filme em estudo? Elenque as que você conseguir identificar para debater com seus colegas e apontar possíveis soluções de acordo com o contexto da época.
- 9- Das situações vividas no contexto do livro *Os miseráveis*, comparando com a Declaração dos Direitos Humanos, quais ainda ocorrem em nosso cotidiano, aponte o problema e possíveis soluções.

¹² Fonte: Organização das Nações Unidas (1948). Disponível em: <https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

4.6 Atividades de Arte

No Quadro 4, a seguir, deixamos o planejamento para as atividades interdisciplinares em Arte.

Quadro 4 – Planejamento das atividades em Arte

REFERÊNCIA:	ENSINO FUNDAMENTAL II
ANO DE ESCOLARIDADE:	9º ANO
ÁREA DE CONHECIMENTO:	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPONENTE CURRICULAR:	ARTE
UNIDADE TEMÁTICA:	Música. Teatro. Artes visuais.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:	Arte e tecnologia. Contextos e práticas.
HABILIDADE(S):	<p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>

Fonte: Elaboração própria (2023).

Orientações: 1º momento – introdução às atividades do filme.

- Faça uma pesquisa sobre imagens ilustrativas da obra *Os miseráveis* e leve para a sala o máximo de imagens que encontrar. Convide os alunos para analisar cada uma, descrever os elementos artísticos e estéticos, levantar hipótese sobre as ilustrações.

Convide-os a procurar saber mais sobre as imagens, como artista criador da ilustração, período em que foi elaborada, qual edição e tradução do livro que ela faz parte.

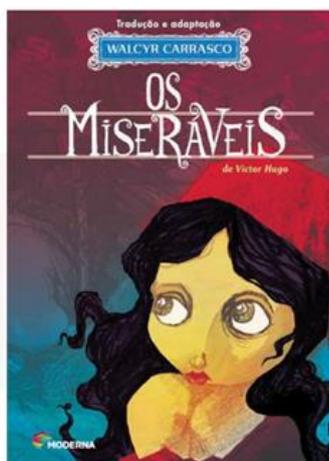
- Reserve na sala um espaço para montar um painel, deixando as imagens expostas. Deixe espaço para que sejam coladas outras imagens. Proponha que o aluno escolha um personagem ou acontecimento e crie sua ilustração. Podem utilizar o *design* gráfico de algum programa de computador ou celular, assim como o ilustrador da obra em estudo.
- Proponha a criação do texto teatral e o auxílio para apresentação da obra.
- No link a seguir, o professor poderá encontrar algumas imagens: https://www.google.com/search?q=imagens+obra+os+miseraveis&oq=imagens+obra+os+miseraveis&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigATIHCAIQIRi fBTIHCAMQIRifBdIBCTk0NjIqMGoxNagCCLACAQ&sourceid=chrome&ie=UTF-8.

4.6.1 Atividade 1 – Arte

- Veja a imagem a seguir.

Figura 12 – Série *Os miseráveis*

OS MISERÁVEIS
Série Clássicos Universais



Ampliar imagem

Autor: Walcyr Carrasco, Victor Hugo, Marisa Lajolo
Formato: Impresso
Ilustração: Weberson Santiago
Faixa etária: A partir de 13 anos
Trabalho interdisciplinar: Arte, História, Português
Indicação: 8º Ano (EF2), 9º Ano (EF2)
Área: Ficção
Assunto: Abandono, Miséria, preconceito, Sistema Carcerário
Temas contemporâneos: Vida familiar e social, Educação em direitos humanos, Ética
Dimensões do produto: 16 x 23
Número de páginas: 216
ISBN: 9788516079734

Fonte: Editora Moderna (2012)¹³.

¹³ Fonte: Editora Moderna (2012). Disponível em: <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/walcyr-carrasco/biblioteca/os-miseraveis-1.htm>. Acesso em: 12 dez. 2023.

➤ Responda.

- 1- Descreva a capa do livro, quais cores predominantes? Quem está retratada na capa?
- 2- Quem é o ilustrador do livro?

➤ Vamos saber mais sobre ele, leia a biografia resumida:

Weberson Santiago é brasileiro e vive em Lisboa. É ilustrador, autor e professor. Faz ilustrações para livros, revistas e *boardgames*.

É professor universitário em Coimbra na ESEC, uma instituição de ensino superior que oferece cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação na área da educação. Atua como coordenador do curso de Ilustração da Etic e tem dois cursos na Domestika: Livro infantil ilustrado e Laboratório gráfico de ilustração. Foi professor da Universidade de Mogi das Cruzes e professor coordenador da Quanta Academia de Artes.

Formado em *Design* Gráfico pela UMC, especialista em *Design* Gráfico pela FAAP em São Paulo e ilustração pela Universidade Autónoma de Lisboa. Mestre em Desenho na Universidade de Lisboa.

Participou de exposições e teve trabalhos publicados em diversos países: Inglaterra, EUA, Canadá, Alemanha, França, Itália, Espanha, Chile, Colômbia, México, Brasil, Portugal, Rússia, Angola, China, Polônia, Holanda, Tailândia e Japão.

Fonte: Santiago (2024)¹⁴.

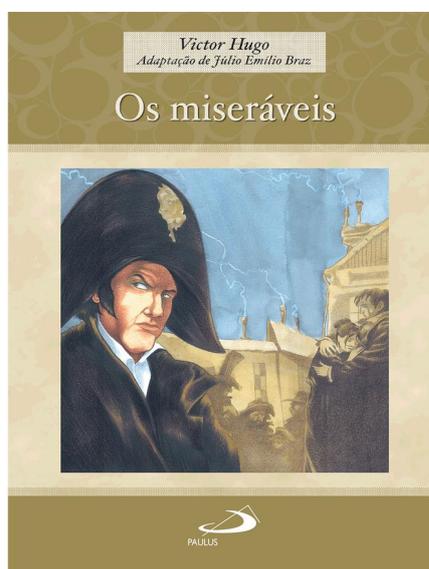
➤ Agora, responda.

- 3- Tem algum fato da biografia do ilustrador que achou relevante? Qual a formação acadêmica do artista? Como ela pode interferir nas suas criações?
- 4- Das imagens apresentadas a vocês, com quais vocês mais se identificaram? Justifiquem a resposta.
- 5- Quem são essas pessoas que ilustram essas capas de edições e traduções diferentes da obra *Os miseráveis*?
- 6- Observe a moça que está na ilustração de Weberson Santiago. Levante hipótese: quem é? Será a protagonista do livro?

¹⁴ Fonte: Weberson Santiago (2024). Disponível em: <https://encurtador.com.br/0Px85>. Acesso em: 12 dez. 2023.

- 7- Se ela é a protagonista, por que, em outras produções, a ilustração apresenta outras pessoas, como na imagem, a seguir?

Figura 13 – *Os miseráveis* (2009)



Fonte: Victor Hugo (2009)¹⁵.

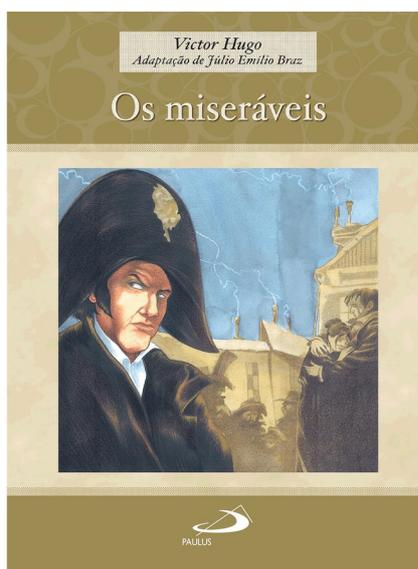
- 8- Descreva a ilustração da capa do livro adaptado por Júlio Emílio Braz. Analise o segundo plano da imagem, aponte elementos importantes que marque a época e os acontecimentos históricos.
- 9- Compare as duas ilustrações, há elementos que faça relação uma com a outra, visto que são ilustrações com o mesmo enredo. Indique convergência ou divergências entre elas.
- 10- Agora vocês terão uma tarefa para realizar em casa: ler a obra para identificar esses personagens que ilustram as capas desses livros. Vamos buscar pistas para entendermos as imagens, com base na narrativa, portanto anotem pontos importantes que os ajudem a caracterizar as personagens e o fato ilustrado. Boa leitura!

4.6.2 Atividade 2 – Arte

- Com base nas informações lidas, cada aluno deverá escolher uma ou mais ilustrações e fazer a relação dela com o enredo da obra.

¹⁵ Fonte: Victor Hugo (2009). Disponível em: <https://loja.paulus.com.br/os-miseraveis/p>. Acesso em: 12 dez. 2023.

- Para o desenvolvimento dessa atividade, observe o exemplo que deixamos, a seguir, para que você tenha maior direcionamento para resolução dessa importante ação, que o fará compreender melhor o mundo da literatura, intermediado por diferentes tradutores e, até mesmo, por editoras até o livro chegar ao leitor.
- Exemplo.



Esse personagem retratado nessa capa não é o personagem principal. Ele pode ser considerado o antagonista da narrativa, pois persegue Jean Valjean após sua saída da prisão. Esse momento ilustrado pode ser o da revolta popular vivida no contexto histórico da obra, no qual ocorreram barricadas na passagem do funeral de Lamarque. Nesse momento, o policial Javert infiltra-se entre os revolucionários para identificar Valjean e prendê-lo.

- 1- Socialize com seus colegas essas informações. Veja se todos têm a mesma opinião sobre as características dos personagens, sobre os fatos e momentos retratados nas ilustrações.
- 2- Escolha um personagem e acontecimento da narrativa para fazer uma ilustração. Faça a descrição da sua criação e a exponha no painel.

4.6.3 Atividade 3 – Arte

- Essa atividade deverá ser desenvolvida coletivamente.
- Vamos fazer uma adaptação de trechos da obra para uma dramatização. Seja criativo e brinque com a sua imaginação!

- 1- Escolha com seus colegas os acontecimentos mais marcantes da narrativa e faça um texto teatral para dramatizarem para a culminância das atividades. Bom trabalho a todos!

4.7 Atividades de Ensino Religioso

O Quadro 5, a seguir, apresenta o planejamento de atividades para trabalhar com a disciplina de Ensino Religioso.

Quadro 5 – Planejamento de atividades de Ensino Religioso

REFERÊNCIA:	ENSINO FUNDAMENTAL II
ANO DE ESCOLARIDADE:	9º ANO
ÁREA DE CONHECIMENTO:	CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR:	ENSINO RELIGIOSO
UNIDADE TEMÁTICA:	Crenças religiosas e filosofias de vida.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:	Vida e morte. Princípios e valores éticos.
HABILIDADE(S):	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Orientações: 1º momento.

- O professor de Ensino Religioso deverá iniciar suas atividades após a leitura da obra e os alunos terem assistido ao filme e aos musicais.
- Levante informações com os alunos sobre a obra, filme e musical, os fatos que mais lhe chamaram a atenção, quem é o protagonista e um pouco de sua história.
- Deixe que os alunos contem e teçam seus comentários, julgamento de valor e

apontamentos sobre a conduta dos personagens.

- Após ouvir os estudantes, comece as atividades pela personagem do bispo. Fale sobre a organização de títulos dentro da igreja católica, como cada ordem faz para designar o reconhecimento de ordem. Chame a atenção para a vida religiosa da época, as freiras e a vida enclausurada. O convento que serviu de refúgio para Valjean e Cosset. Questione sobre quais as classes sociais da época financiavam essas instituições e quem podia estudar nos conventos.
- Em um segundo momento, inicie com o debate sobre a vida de Jean. Fale sobre a pena cumprida por ele, a ação do bispo para a sua redenção, a perseguição de Javert ao protagonista, do preconceito com a mãe soleira, explícito na história de Fantine. A importância dos valores éticos e morais para a vida em sociedade. Aponte atos altruístas dos personagens, da caridade e empatia. Aponte a redenção do protagonista após a atitude do bispo, que deu a oportunidade de mudar de vida e mudar outras vidas.
- Traga o debate para a realidade atual da sociedade e dos alunos. Faça um estudo sobre o sistema carcerário brasileiro, com reportagens e notícias, fale sobre a pastoral carcerária e justiça restaurativa.
- Essa atividade terá apenas a parte um, o professor deverá utilizar 3 módulos de aulas.
- Sugestões de sites para pesquisa:
 - https://www.politize.com.br/?s=sistema%20carcer%20brasileiro%2C&jet_ajax_search_settings=%7B%22search_source%22%3A%5B%22post%22%2C%22tributo-desigualdade%22%2C%22equidade%22%2C%22artigo-5%22%5D%7D,
 - <https://carceraria.org.br/>,
 - <https://bibliotecacatolica.com.br/blog/formacao/hierarquia-da-igreja-catolica/?srsltid=AfmBOopTliZHJRp9ZacDTiln7Ihor5S3EY4rKBGqkIcsooqIWdU6WjYx>.

4.7.1 Atividade 1 – Ensino Religioso

- 1- Na página 45 e 46 do livro em estudo, nos deparamos com descrição do bispo: “Era um senhor velhinho de 75 anos, de uma bondade e simplicidade cativante. Filho de um nobre, durante a Revolução Francesa emigrara para a Itália [...] Era um homem para quem os ensinamentos cristãos de caridade e amor ao próximo não eram palavras ocas [...]”.

- Faça um breve relato dessa descrição e de como esse homem agiu diante de um fato que envolveu um ex-presidiário.

- Leia a informação a seguir:

Bispos: Os bispos, por divina instituição, são os sucessores dos Apóstolos e são, por isso, os pastores da Igreja. São eles os mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo. A sua missão de ensinar, governar e santificar a Igreja só pode ser exercida dentro da comunhão hierárquica com a cabeça da Igreja e com os membros do Colégio. Os bispos são chamados diocesanos caso seja lhes entregue os cuidados de uma diocese. Os demais são chamados de titulares. Quem nomeia e escolhe os bispos é o próprio Papa, ou, é ele quem confirma os que foram legitimamente eleitos. Para que um padre seja eleito e sagrado bispo, deve ele ter fé sólida, piedade, zelo pelas almas, boa reputação; idade mínima de 35 anos; ter ao menos 5 anos de sacerdócio; e, em geral, ter a láurea de doutor, ou, ao menos, ser perito em alguma área da teologia. O bispo diocesano governa a diocese, de modo ordinário, até a idade de 75 anos, quando deve apresentar sua renúncia a Roma. Mesmo como Bispo emérito, ele continua a ter toda a dignidade própria que provém da plenitude do sacramento que ele possui, estando livre, porém, das obrigações administrativas da diocese. Eventualmente, quando a diocese precisar, devido a sua extensão, podem ser delegados mais bispos, chamados de coadjutores e auxiliares¹⁶.

Agora, respondam aos questionamentos propostos.

- 1- O bispo foi o divisor de águas na vida de Jean Valjean, toda a acolhida desprendida ao protagonista o fez sentir-se gente novamente. O bispo demonstra toda sua generosidade, caridade, respeito, e amor quando acolhe o ex-condenado, veja essa fala: “essa casa não é minha é de Jesus Cristo [...] devo chamá-lo de meu irmão”. Retorne nesse ponto da obra na página 52. Como foi a reação de Valjean ao ser tratado dessa forma pelo bispo? Por que ele se sentiu tão surpreso?
- 2- Sobre sua soltura: “Quando posto em liberdade, acreditava que podia ter uma nova vida” (pág. 59). Esse é o pensamento de quem deseja mudar de vida após um longo período de sofrimento, principalmente quando se comete um crime. Naquela época o

¹⁶ Para mais informações visite o site: <https://bibliotecacatolica.com.br/blog/formacao/hierarquia-da-igreja-catolica/?srsltid=AfmBOopTliZHJRp9ZacDTiln7Ihor5S3EY4rKBGqkIcsooqlWdU6WjYx>. Acesso em: 12 dez. 2023.

protagonista não encontrou muitas oportunidades para mudar sua realidade. Atualmente, como você observa a realidade dos ex-condenados?

3- Forme grupos com os colegas: cada grupo terá um texto para estudo e depois vamos socializar as informações.

- Grupo 1: Perfil da população carcerária brasileira. Fonte para pesquisa: <https://www.politize.com.br/populacao-carceraria-brasileira/>.
- Grupo 2: "É assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral". Fonte: <https://www.politize.com.br/artigo-quinto/respeito-a-integridade-dos-presos/>.
- Grupo 3: Sistema prisional brasileiro e o respeito aos direitos humanos: entenda! Fonte: <https://www.politize.com.br/sistema-prisional-e-direitos-humanos-entenda/>
- Grupo 4: Justiça restaurativa.

Fontes: <https://carceraria.org.br/justica-restaurativa> e <https://shre.ink/gK59>.

- Orientação: leia os textos com atenção, busque compreender todas as palavras e as informações contidas em cada um. Caso seja necessário, poderá buscar outras fontes para o assunto. Faça relação dos assuntos pesquisados com a narrativa e a história de cada personagem. Na apresentação para os colegas, explique e esteja preparado para ser questionado e questionar os colegas sobre as informações repassadas. Bom trabalho!

4.7.2 Atividade 2 – Ensino Religioso

- 1- Leia o trecho: “Vivia em Paris, nessa época, uma jovem costureira chamada Fantine. Era alegre e gostava de rir. Ao fazê-lo, mostrava seus magníficos dentes. Tinha longos cabelos loiros. Lábios rosados. Enfim, era linda. Teve um namorado. Mas ele a abandonou. Para o rapaz uma aventura. Para ela, foi seu primeiro amor. A ele se entregou completamente. Do romance nasceu uma menina: Cosette”.
- Essa descrição da bela moça retrata a história de muitas outras que, assim como ela, também, caíram em aventura e foram mães solteiras. A moça sofreu preconceito sendo despedida da fábrica por ter uma filha. Essa realidade de preconceito ainda perdura na contemporaneidade? Relate situações ou história que você conheça com realidades assim.
- 2- Observe a imagem, a seguir, e descreva o que você percebe nela, desde as cores, as personagens e disposição na foto. Que sentimentos são revelados por cada integrante

do quadro retratado? O que mais assusta ao observar as reações das figuras humanas reveladas pelo artista?

Figura 14 – O preconceito



Fonte: Victor Hugo (2012).

- No capítulo 7 intitulado *A queda*, é narrada a triste história de Fantine, o seu definhamento para tentar manter a filha, que vivia com os Thérnardier.

Figura 15 – A queda



Fonte: Victor Hugo (2012).

- 3- Quais fatos ocorridos com a personagem chamou sua atenção? Explique.
- 4- Qual sua sensação ao ler o capítulo e ver gradativamente a perda da dignidade humana de Fantine? Justifique.
- 5- O que faltou por parte dos personagens em relação à Fantine? Você considera que a moça ser despedida da fábrica por ter uma filha é motivo justo? Pelo que se conhecia

sobre a sua história, realmente ela era uma prostituta quando teve a filha? Compartilhe com os colegas seu posicionamento quanto a esse fato.

- 6- Vamos comparar as duas histórias, de Jean Valjean e Fantine, ambos cometeram erros. No caso de Valjean, ele encontrou uma pessoa que lhe deu uma oportunidade de mudar de vida e soube aproveitar. E Fantine, o que acham que fez com que ela se tornasse uma prostituta? Será que ela teve oportunidades de redenção como o protagonista?
- 7- Entre os valores morais e éticos que você conhece, quais você destaca nos personagens do Bispo e de Valjean? Em que aspectos esses valores foram importantes para a redenção do protagonista?
- 8- Analisemos a trajetória de Jean, podador de árvore, preso por roubar um pão, recebeu ajuda de um bispo, trocou de identidade, tornou-se dono de uma fábrica, prefeito e fez fortuna. Gradativamente, o personagem planejou a recuperação da sua dignidade e trabalhou para isso. Que mensagem essa história pode deixar para nós em relação ao nosso projeto de vida?

4.8 Atividades de Língua Inglesa

Quadro 6 – Planejamento das atividades de Língua Inglesa

REFERÊNCIA:	ENSINO FUNDAMENTAL II
ANO DE ESCOLARIDADE:	9º ANO
ÁREA DE CONHECIMENTO:	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPONENTE CURRICULAR:	LÍNGUA INGLESA
UNIDADE TEMÁTICA:	Comunicação intercultural. Práticas de leitura e novas tecnologias. Práticas de leitura e fruição. Avaliação dos textos lidos.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:	Informações em ambientes virtuais. Leitura de textos de cunho artístico/literário. Reflexão pós-leitura.
HABILIDADE(S):	(EF09LI10). Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI09). Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista

defendidos, com ética e respeito.

(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Orientações: 1º momento.

- O professor de Língua Inglesa deve iniciar suas atividades após os alunos assistirem ao filme nas aulas de História.
- Nesse momento, deve ser proposta a ampliação do repertório cultural dos alunos. O professor pode propor por meio de pesquisa que os alunos busquem outras produções com o tema da obra. Exemplificando a produção de peças teatrais e musicais. Seria o momento, também, para chamar a atenção para a classificação da obra como Clássico da literatura universal. Explique o que leva a essa classificação. Pode citar outras obras para despertar o interesse dos alunos pela leitura de outros clássicos.
- Para as aulas o professor deverá desenvolver atividades com os dois musicais, a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=pJx1pRCey78&t=3s>,
<https://www.youtube.com/watch?v=P8WlmoJp5HM>, a produção conta com vinte canções, <https://www.letras.mus.br/les-miserables/>. Poderá ficar, também, à escolha do professor ou dos alunos.
- A indicação das duas obras é pela temática e pelos personagens. Realize com os alunos a tradução, podendo utilizar o aplicativo *Speechlogger*, também, sugerido para os alunos com deficiências, visto que ele realiza a tradução de voz para texto, entre outras funções. Faça a leitura da tradução com os alunos, questione sobre os fatos, procure indagar sobre a ligação dos musicais e a obra em estudo, situe os momentos do musical com a narrativa.
- Assista aos vídeos, observe os detalhes relevantes para a compreensão do enredo. Chame atenção dos alunos para a performance dos atores, discuta sobre as expressões, levante hipótese para as dramatizações feitas durante o vídeo. Compare o musical com o enredo da obra lida e do filme assistido.
- Para culminância dessa atividade, caso a turma apresente alunos com habilidades e gosto para a música, o professor pode propor o ensaio de uma das canções para

apresentação final.

- Essa atividade terá apenas a parte um, pelo tempo previsto em cada vídeo, o professor deverá utilizar quatro módulos aula.

4.8.1 Atividade 1 – Língua Inglesa

- Responda aos questionamentos, a seguir.

1- A obra *Os miseráveis*, é considerada um clássico da literatura universal, o que vocês sabem sobre essa classificação?

- Vamos saber um pouco mais sobre isso:

A literatura universal é a obra de um autor que ultrapassa os interesses locais de seu país e interessa o mundo todo ou a maior parte dele. O conceito de literatura universal está relacionado com a ideia de que a literatura é um instrumento de trocas interculturais e manifestação do universal nas sociedades. O escritor Goethe foi o primeiro a usar o termo "literatura mundial" nos estudos literários. Ele denominava de Weltliteratur o que atualmente chamamos de intercâmbio e comunicação intercultural. A literatura é uma modalidade artística que tem como matéria-prima a palavra, usada na construção de histórias ou na expressão de emoções e ideias. Os clássicos da literatura universal são obras que sobreviveram ao tempo, influenciando gerações e sendo consideradas exemplares para outras obras. Eles podem ser identificados por:

Reflexão cultural: os clássicos refletem a cultura de um povo ou período histórico.

Linguagem única: os autores clássicos trabalham a linguagem de forma única, com recursos como metáforas, aliterações e ritmo.

Temas universais: os temas e conflitos dos clássicos atravessam o tempo e são sempre atuais.

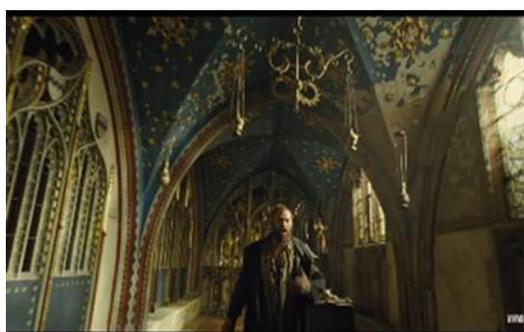
Inspiração: os clássicos são obras que inspiram outras obras literárias.

Para saber mais, leiam as informações presentes nos links, a seguir:

- <https://sagaranando.blogspot.com/2012/03/literatura-universal-o-que-e.html>
- <https://revistacult.uol.com.br/home/o-conceito-de-literatura-universal-em-goethe/#:~:text=Goethe%20denomina%20de%20Weltliteratur%20o%20que%20atualmente,individualidade%20que%20se%20baseia%20em%20diferen%C3%A7as%20nacionais>
- <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/20-classicos-da-literatura-mundial.htm>

- 2- Em qual idioma foi publicada a primeira versão da obra em estudo?
- 3- Diante dessa definição, o que vocês podem apontar na obra em estudo como “interesse universal”?
- 4- Que conflitos vocês identificaram na obra como atemporais?
- 5- A obra de Victor Hugo foi inspiração para muitas traduções, filmes, peças teatrais e musicais. Vamos conhecer uma das canções do musical produzido no filme de 2012.

Les Misérables (Valjean's Soliloquy)



What have I done?
 Sweet Jesus, what have I done?
 Become a thief in the night
 Become a dog on the run
 Have I fallen so far
 And is the hour so late
 That nothing remains but the cry of my hate
 The cries in the dark that nobody hears
 Here where I stand at the turning of the years?

If there's another way to go
 I missed it twenty long years ago
 My life was a war that could never be won
 They gave me a number and murdered Valjean
 When they chained me and left me for dead
 Just for stealing a mouthful of bread

Yet why did I allow that man
 To touch my soul and teach me love?
 He treated me like any other
 He gave me his trust
 He called me brother

Take an eye for an eye
 Turn your heart into stone
 This is all I have lived for
 This is all I have known

One word from him and I'd be
 back
 Beneath the lash, upon the rack
 Instead he offers me my freedom
 I feel my shame inside me like a
 knife
 He told me that I have a soul
 How does he know?
 What spirit comes to move my
 life?
 Is there another way to go?

I am reaching, but I fall
 And the night is closing in
 As I stare into the void
 To the whirlpool of my sin
 I'll escape now from that world
 From the world of Jean Valjean
 Jean Valjean is nothing now
 Another story must begin

- Agora, faça a tradução da música e depois assista ao videoclipe.

- 6- Ao analisar a tradução do musical, qual momento da obra ele corresponde?
- 7- No trecho “Eles me deram um número e assassinaram Valjean - They gave me a number and murdered Valjean”. O que isso significa?

➤ Analise o trecho:

No entanto, por que eu permiti àquele homem
 Yet why did I allow that man
 Que tocasse minha alma e me ensinasse o amor?
 To touch my soul and teach me love?
 Ele me tratou como qualquer outro
 He treated me like any other
 Ele me deu sua confiança
 He gave me his trust

- 8- O termo “man” em destaque se refere a quem? O que esse homem fez por Jean?
- 9- No videoclipe, Jean rasga uma folha amarela, o que ela representa? No contexto do musical, o que o leva a rasgar essa carta?
- 10- Traduza o termo: “my freedom”. O que ele representa para Jean? De que forma a pessoa a quem o trecho se refere pode devolver a “my freedom” para o protagonista?
- 11- Analisando criticamente o musical, a performance do ator corresponde com toda carga sentimental do protagonista? Você acha que ele representou bem toda emoção de um presidiário que ganhou a condicional depois de 19 anos preso? E mais, que todos os questionamentos levantados por ele são pertinentes para um ex-presidiário? Justifique seu posicionamento.
- 12- No título da música “Valjean's Soliloquy”, qual o significado da palavra em destaque? Procure no dicionário ou na internet. Depois, de acordo com a análise da performance do musical, explique como a ação ocorre na canção em estudo.

➤ Leia a letra e faça a tradução:

Epilogue
 Les Misérables
 Letra

VALJEAN

Alone I wait in the shadows
 I count the hours till I can sleep
 I dreamed a dream Cosette stood by
 It made her weep to know I die.
 Alone at the end of the day
 Upon this wedding night I pray
 Take these children, my Lord, to thy embrace

COSETTE

You will live, Papa, you're going to live
 It's too soon, too soon to say goodbye

VALJEAN

Yes, Cosette, forbid me now to die
 I'll obey, I will try
 On this page, I write my last confession
 Read it well when I at last am sleeping
 It's the story of one who turned from hating
 A man who only learned to love

And show them grace

God on high
Hear my prayer
Take me now
To thy care
Where You are
Let me be
Take me now
Take me there
Bring me home
Bring me home.

FANTINE
Monsieur, I bless your name

VALJEAN
I am ready, Fantine

FANTINE
Monsieur, lay down your burdens

VALJEAN
At the end of my days

FANTINE
You raised my child in love

VALJEAN
She's the best of my life

FANTINE
And you will be with God

COSETTE
Papa, Papa, I do not understand
Are you alright? Why did you go away?

VALJEAN
Cosette, my child, am I forgiven now?
Thank God! Thank God! I've lived to see this day

MARIUS
It's you who must forgive a thoughtless fool
It's you who must forgive a thankless man
It's thanks to you that I am living
And again I lay down my life at your feet
Cosette, your father is a saint
When they wounded me
He took me from the barricade
Carried like a babe
And brought me home to you

VALJEAN
Now you are here, again beside me
Now I can die in peace, for now my life is blessed

When you were in his keeping

FANTINE
Come with me, where chains will never bind you
All your grief, at last, at last behind you
Lord in Heaven, look down on him in mercy

VALJEAN
Forgive me all my trespasses
And take me to your glory

FANTINE
Take my hand, I'll lead you to salvation
Take my love, for love is everlasting

VALJEAN, FANTINE
And remember
The truth that once was spoken
To love another person
Is to see the face of God!

Do you hear the people sing
Lost in the valley of the night?
It is the music of a people
Who are climbing towards the light
For the wretched of the earth
There is a flame that never dies
Even the darkest night will end
And the sun will rise.
They will live again in freedom

In the garden of the Lord
They will walk behind the plough-share
They will put away the sword
The chain will be broken
And all men will have their reward!
Will you join in our crusade?
Who will be strong and stand with me?
Somewhere beyond the barricade
Is there a world you long to see?

Do you hear the people sing
Say, do you hear the distant drums?
It is the future that they bring
When tomorrow comes!
Will you join in our crusade?
Who will be strong and stand with me?
Somewhere beyond the barricade
Is there a world you long to see?
Do you hear the people sing
Say, do you hear the distant drums?
It is the future that they bring
When tomorrow comes!
Tomorrow comes!

- 1- Quais personagens participam do diálogo da canção? O que cada um representa nesse momento da história?
- 2- No trecho “I am ready, Fantine”, a quem Valjean se dirige? O que ocorreu com essa personagem e por que ela aparece nesse momento para o protagonista?
- 3- Volte na tradução da canção, procure a fala de Marius no momento em que ele conta para Fantine sobre as barricadas, qual julgamento de valores ele faz em relação a pessoa que o salvou?
- 4- Compare as duas canções e a performance de cada uma, o que você se sente ao analisar cada uma? E quando fez a tradução e entendeu o significado de cada momento, como poderia explicar os fatos narrados nos musicais. Situe esses fatos de acordo com o enredo do livro *Os miseráveis*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação aqui apresentada teve como objetivo central explorar o uso da obra *Os Miseráveis*, de Victor Hugo e tradução de Walcyr Carrasco, como uma ferramenta pedagógica para promover o letramento literário e a formação integral dos alunos da educação básica. A pesquisa partiu da premissa de que a literatura, quando abordada de forma interdisciplinar e contextualizada, pode ter um impacto profundo no desenvolvimento de competências críticas, éticas e sociais dos estudantes. Ao longo do estudo, buscamos demonstrar que o ensino de literatura pode transcender a simples decodificação de textos, alcançando níveis mais elevados de compreensão e reflexão sobre o mundo que nos rodeia.

O estudo realizado confirma a relevância do uso de obras literárias clássicas no processo educativo, especialmente quando integradas a outras disciplinas e contextos sociais. *Os miseráveis* é uma obra que, por sua profundidade temática e complexidade narrativa, oferece inúmeras oportunidades para que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica sobre questões sociais e morais. A abordagem interdisciplinar proposta permitiu que a literatura fosse utilizada não apenas como um objeto de estudo isolado, mas como um ponto de partida para discussões mais amplas, que envolvem a História, Ensino Religioso e Arte, além de outras áreas do conhecimento.

O letramento literário, como discutido ao longo da dissertação, vai além da capacidade de ler e interpretar textos. Ele envolve a formação de leitores críticos, que possam refletir sobre as mensagens transmitidas pelas obras literárias e aplicá-las em suas próprias vidas e na sociedade. Nesse sentido, *Os miseráveis* se mostrou uma escolha particularmente eficaz, pois aborda temas que são universais e atemporais, tais como a luta pela justiça, a igualdade social, a moralidade e a dignidade humana. Quando trabalhados em sala de aula de maneira contextualizada, esses temas permitem que os alunos desenvolvam não apenas suas habilidades de leitura, mas também uma consciência social mais aguçada.

Um dos grandes méritos deste estudo foi demonstrar que a literatura pode ser extremamente eficaz para engajar os alunos, especialmente quando complementada por recursos midiáticos e tecnológicos. Em um mundo cada vez mais digitalizado, é essencial que a educação acompanhe essa evolução. Por exemplo, as adaptações cinematográficas servem como um recurso valioso para ajudar os alunos a visualizarem e compreenderem melhor os cenários e personagens das obras literárias. Além disso, o uso de plataformas digitais para discussões e análises permite que os estudantes se envolvam de forma mais ativa e colaborativa no processo de aprendizagem. Essas estratégias não apenas tornam a leitura mais

acessível, mas também permitem que ela seja mais relevante e conectada com as realidades e interesses dos alunos.

No entanto, a implementação das práticas sugeridas nesta dissertação não está isenta de desafios. A formação contínua dos professores é fundamental para que eles possam adotar abordagens interdisciplinares e integrar tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Muitos educadores podem não estar totalmente preparados ou dispostos a adotar novas metodologias, especialmente em contextos em que o ensino tradicional é predominante. Além disso, a infraestrutura das escolas é um fator crucial que pode facilitar ou dificultar a adoção dessas práticas. Escolas que não possuem acesso adequado a recursos tecnológicos, por exemplo, podem encontrar dificuldades em implementar algumas das propostas sugeridas.

Outro desafio importante a ser considerado é a resistência a mudanças metodológicas por parte de alguns educadores e instituições de ensino. A adoção de novas abordagens de trabalho didático requer uma mudança de mentalidade e uma disposição para experimentar e adaptar práticas pedagógicas tradicionais. Isso pode ser particularmente difícil em sistemas educacionais que valorizam métodos de ensino mais conservadores e onde o foco principal está na preparação para exames padronizados, ao invés de investir no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

Por outro lado, os benefícios potenciais dessas práticas educacionais são significativos e justificam o esforço necessário para superar os desafios. A formação de leitores críticos e socialmente participativos é uma meta essencial para qualquer sistema escolar que aspire à formação de cidadãos conscientes e capazes de contribuir de forma positiva para a sociedade. A literatura oferece uma plataforma única para que os alunos explorem e compreendam as complexidades da condição humana, especialmente obras como *Os miseráveis*, que possibilitam o desenvolvimento de sentimentos como empatia, senso de justiça e responsabilidade social.

Nesse viés, as contribuições desta pesquisa vão além do âmbito acadêmico, oferecendo *insights* práticos para educadores e gestores escolares que buscam inovar no ensino de literatura. As atividades e abordagens sugeridas podem servir como um guia para a implementação de práticas pedagógicas mais dinâmicas e integradas, que valorizem a literatura não apenas como um fim em si, mas como um meio para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, este estudo abre caminhos, também, para futuras pesquisas e práticas pedagógicas. Há um vasto campo de possibilidades a ser explorado no uso da literatura como uma ferramenta educacional. Investigações futuras podem aprofundar o estudo sobre o

impacto do letramento literário em diferentes contextos educacionais e culturais, além de explorar novas formas de integrar a literatura com outras áreas do conhecimento. A esperança é que este trabalho inspire outros educadores a redescobrir o poder transformador da literatura na sala de aula, ajudando a formar não apenas leitores, mas cidadãos críticos, empáticos e socialmente ativos.

Em suma, esta pesquisa reafirma a importância de uma educação que valorize a literatura como um instrumento vital para a formação integral dos alunos. A obra *Os miseráveis* exemplifica como a literatura pode ser usada para promover uma educação mais humanizadora e transformadora, capaz de preparar os alunos para os desafios de uma sociedade em constante mudança. Que este trabalho possa contribuir para a construção de práticas educativas que reconheçam e valorizem o papel central da literatura na formação de cidadãos preparados para atuar de forma ética e consciente no mundo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2009.
- BARBIER, Jean-Jacques François Le. *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789*. Óleo sobre tela, 1789, 71 x 56 cm, Paris: Museu Carnavalet, 1789. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao/>. Acesso em: 15 out. 2023.
- BASTOS, Gustavo. *O contexto de miséria social na França do Século XIX em Victor Hugo*. Vitória: Século Diário, 2021. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cultura/o-contexto-de-miseria-social-na-franca-do-seculo-xix-em-victor-hugo/>. Acesso em: 15 out. 2023.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BRANDINO, Luiza. *Victor Hugo*. Brasil Escola [on-line], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/victor-hugo.htm>. Acesso em: 15 out. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *PNLD 2020 literário: ensino fundamental anos finais*. Brasília: MEC/SEB/FNDE, 2020. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/pnld_2020_literario-dimensoes-criterios. Acesso em: 12 jan. 2024.
- CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 169-179.

CERRILLO, Pedro César. *El lector literário*. México: FCE, 2016.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 11, n. 13, p. 63-69, jan. 2012.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 18 dez. 2023.

COSSON, Rildo. Leitura compartilhada: uma prática de letramento literário. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 33, n. 1, p. 13-29, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14174/10798>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. O incentivo municipal à alfabetização: um evento de letramento na comunidade. In: KLEIMAN, Angela Bustos. *Alfabetização e formação de professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Beranrd; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FRANÇA. Assembleia Nacional Constituinte Francesa. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. In: OZOUF, Mona; FURET, François. *Dicionário Crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 583. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/declaradireitoshomemHISJNeto.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

FRAZÃO, Dilva. *Victor Hugo Poeta e escritor francês*. E-biografia (On-line), 2024. Disponível em: https://www.ebiografia.com/victor_hugo/. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCIA, Ana Luiza Marcondes. O que dizem os artigos de opinião semifinalistas da Olimpíada 2010. *Na ponta do lápis*, São Paulo, v. 6, n. 15, dez. 2010.

HUGO, Victor. *Os miseráveis*. Adaptação de Rafael Yglesias, direção de Bille August, produção de James Gorman e Sarah Radclyff. EUA: Filmevídeo, 1998. 1 DVD (131 min).

HUGO, Victor. *Os miseráveis*. Adaptação de Júlio Emílio Braz. São Paulo: Paulus, 2009.

HUGO, Victor. *Os miseráveis*. Tradução de Walcyr Carrasco. Rio de Janeiro: Moderna, 2012.

KLEIMAN, Angela Bustos. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela Bustos. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LEFFA, Vilson José. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra- Luzzatto, 1996.

LLOSA, Mario Vargas. *A tentação do impossível: Victor Hugo e Os miseráveis*. Tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman. Lisboa: Alfabeta, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral das Nações Unidas. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 10 dez. 1948.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência: In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-34.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 18 dez. 2023.

STREET, Brian Vincent. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.